

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ

**CAMPUS DE CAMPO MOURÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR
SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO (PPGSED)**

ELIANE DE OLIVEIRA DA SILVA SOUZA

**SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS:
EFEITOS NA VIDA DAS PESSOAS IDOSAS ATENDIDAS EM UM
CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL**

**CAMPO MOURÃO - PR
2024**

ELIANE DE OLIVEIRA DA SILVA SOUZA

**SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS:
EFEITOS NA VIDA DAS PESSOAS IDOSAS ATENDIDAS EM UM
CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento (PPGSED) da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), como requisito parcial para exame de qualificação em Sociedade e Desenvolvimento.

Linha de Pesquisa: Formação Humana, Políticas Públicas e Produção do Espaço.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Antonia Ramos Costa

**CAMPO MOURÃO – PR
2024**

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Bibliotecas da UNESPAR e Núcleo de Tecnologia de Informação da UNESPAR, com Créditos para o ICMC/USP e dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Souza, Eliane de Oliveira da Silva
Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos: efeitos na vida das pessoas idosas atendidas em um Centro de Referência de Assistência Social / Eliane de Oliveira da Silva Souza. -- Campo Mourão-PR, 2024.
138 f.

Orientador: Maria Antonia Ramos Costa.
Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação Mestrado Acadêmico Interdisciplinar: "Sociedade e Desenvolvimento") -- Universidade Estadual do Paraná, 2024.

1. Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. 2. Pessoa Idosa. 3. Convivência Comunitária. I - Antonia Ramos Costa, Maria (orient). II - Título.

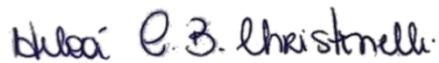
ELIANE DE OLIVEIRA DA SILVA SOUZA

**SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS: EFEITOS
NA VIDA DAS PESSOAS IDOSAS ATENDIDAS EM UM CENTRO DE
REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL**

BANCA EXAMINADORA



Profª Dra. Maria Antonia Ramos Costa (Orientadora) - Unespar, Paranavaí



Profª Dra. Heloa Costa Borim Christinelli - UniFatecie, Maringá



Profª Dra. Maria Inez Barboza Marques - Unespar, Paranavaí

Data de Aprovação

15/03/2024

Campo Mourão - PR

DEDICATÓRIA

Dedico esta dissertação à minha família e ao meu filho Vitor, em especial ao meu esposo Mauro, a estrela que sempre vai guiar o meu caminho. Todo meu esforço dedicarei a vocês.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por esta oportunidade e por guiar meu caminho, ajudando-me a ter calma e persistência, fortalecendo-me em todos os momentos.

Aos meus pais, Jesuíno e Idalina, pelo apoio e pelos valores que me transmitiram; ao meu marido e filho, pelo carinho, paciência e confiança durante toda a minha trajetória estudantil e durante o mestrado; em especial, ao meu companheiro de vida, Mauro, por me incentivar nos momentos mais difíceis e sempre me apoiar.

À minha orientadora, Prof. Dra. Maria Antonia Ramos Costa, pela oportunidade e disponibilidade de me acompanhar em mais uma jornada da minha vida acadêmica.

A todos os professores do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento (PPGSeD) da UNESPAR, que contribuíram para minha formação.

Aos participantes da pesquisa, por aceitarem participar e por compartilharem informações imprescindíveis para o objeto de estudo.

À Gisele, minha companheira de estrada, que me ajudou nas horas em que precisei, e aos demais colegas de mestrado, que tornaram o caminho mais suave. Em especial, à Débora, obrigada por tudo: pelas angústias compartilhadas, risadas, brincadeiras e ensinamentos. Vocês ficarão sempre na minha memória.

Aos meus queridos participantes do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, que, nessa trajetória de 14 anos de trabalho, confiaram e acreditaram no meu trabalho. Vocês são minha fonte de inspiração.

No curso de minha vida profissional, contei com ajudas especiais dos amigos, Desiree e Rosani, revelam o companheirismo que guardo com grande amizade.

Enfim, a todos que, de alguma maneira, contribuíram para a realização desta dissertação, meu sincero agradecimento.

“Eu falo agora [...] é minha filha, agora não tenho tempo mais não [...] meu nome agora é CRAS [...] eu falo agora desse jeito [...] meu nome agora é CRAS, você não me acha mais aqui”.

(Iris, 2023)

SOUZA, Eliane de Oliveira da Silva. **Serviço de convivência e fortalecimento de vínculos:** efeitos na vida das pessoas idosas atendidas em um Centro de Referência de Assistência Social. 138f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento, Universidade Estadual do Paraná, *Campus* de Campo Mourão, Campo Mourão, 2024.

RESUMO

Com o crescimento da população idosa nas últimas décadas, pensar em políticas públicas para o envelhecimento traz reflexões acerca da importância de executar um serviço com efetividade. É fundamental considerar políticas públicas, visando garantir a qualidade de vida das pessoas idosas e de promover uma sociedade mais justa e inclusiva. Isso requer uma abordagem holística e ampla, que considere as necessidades individuais e coletivas da população idosa. Por isso, o objetivo desta dissertação é analisar em que medida o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos tem efeitos na convivência comunitária das pessoas idosas atendidas por este serviço. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de campo descritiva de natureza qualitativa, guiada por um roteiro de entrevista semiestruturada. Além disso, fez-se uma revisão bibliográfica para fundamentação teórica, com apoio da estratégia documental como suporte. O estudo foi realizado na cidade de Paranavaí, localizada na região Noroeste Paranaense, e envolveu a participação de pessoas idosas cadastradas em um Centro de Referência de Assistência Social. A coleta de dados foi realizada entre março e maio de 2023. Os dados coletados foram transcritos na íntegra e analisados por meio de análise de conteúdo. A pesquisa recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UNESPAR, por meio do Parecer nº 5.568. 532. Participaram da pesquisa nove idosos, dos quais oito eram mulheres e um era homem, com idade variando entre 60 e 89 anos. A amostra incluiu um número maior de mulheres, distribuídas em nove territórios distintos, com renda variando de 0 a dois salários mínimos. Quanto à escolaridade, houve uma ampla faixa, desde semianalfabetos até pessoa com doutorado. As prioridades oscilam entre o isolamento e não estar em uma situação prioritária. Os achados da pesquisa foram agrupados e classificados, resultando em três categorias distintas: conhecimento sobre os objetivos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos; motivo da busca pelos idosos do serviço de convivência e suas expectativas e; percepções dos (as) idosos (as) sobre o efeito do SCFV na convivência comunitária. Os resultados indicam uma lacuna significativa no entendimento dos idosos sobre o SCFV. No que diz respeito à busca e às expectativas, destaca-se a importância da saúde mental. As discussões sobre o efeito revelam transformações notáveis na interação social, na qualidade de vida e no aprendizado contínuo em um ambiente saudável. O estudo revela, portanto, mudanças substanciais na vida dos participantes após ingressarem no SCFV, em especial, no que diz respeito ao efeito deste serviço para a convivência comunitária. Os idosos destacaram a importância da convivência comunitária, aprimoramento da qualidade de vida e aprendizado contínuo em um ambiente saudável. Os resultados ressaltam o crescimento pessoal, fortalecimento das relações sociais e formação de uma rede de apoio mútuo, evidenciando o efeito positivo das interações sociais. A pesquisa indica que, ao longo do tempo no serviço, os idosos alcançam empoderamento, apesar das diversas realidades sociais e contextos culturais.

Palavras-Chave: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, Pessoa idosa, convivência comunitária.

SOUZA, Eliane de Oliveira da Silva. **Coexistence Service and Strengthening Bonds: effects on the lives of elderly people cared for at a Social Assistance Reference Center** (138f.). Master's Qualification - Interdisciplinary Postgraduate Program Society and Development, State University of Paraná, Campo Mourão *Campus*, Campo Mourão, 2024.

ABSTRACT

With the growth of the elderly population in recent decades, thinking about public policies for aging brings reflections on the importance of executing a service effectively. It is essential to consider public policies, aiming to guarantee the quality of life of elderly people and to promote a fairer and more inclusive society. This requires a holistic and broad approach, which considers the individual and collective needs of the elderly population. Therefore, the objective of this dissertation is to analyze the extent to which the Coexistence and Bond Strengthening Service has an effect on the community coexistence of elderly people served by this service. To this end, descriptive field research of a qualitative nature was carried out, guided by a semi-structured interview script. In addition, a bibliographical review was carried out for theoretical foundation, with the support of the documentary strategy as support. The study was carried out in the city of Paranavaí, located in the Northwest region of Paraná, and involved the participation of elderly people registered in a Social Assistance Reference Center. Data collection was carried out between March and May 2023. The collected data was transcribed in full and analyzed using content analysis. The research received approval from the UNESPAR Research Ethics Committee, through Opinion No. 5,568. 532. Nine elderly people participated in the research, of which eight were women and one was a man, with ages ranging between 60 and 89 years old. The sample included a larger number of women, distributed across nine different territories, with incomes ranging from 0 to two minimum wages. As for education, there was a wide range, from semi-literate to people with a doctorate. Priorities fluctuate between isolation and not being in a priority situation. The research findings were grouped and classified, resulting in three distinct categories: knowledge about the objectives of the Coexistence and Bond Strengthening Service; reason for elderly people to seek out the community service and their expectations and; perceptions of elderly people about the effect of SCFV on community life. The results indicate a significant gap in older adults' understanding of SCFV. With regard to search and expectations, the importance of mental health stands out. Discussions about the effect reveal notable transformations in social interaction, quality of life and continuous learning in a healthy environment. The study therefore reveals substantial changes in the lives of participants after joining the SCFV, especially with regard to the effect of this service on community coexistence. The elderly highlighted the importance of community coexistence, improving quality of life and continuous learning in a healthy environment. The results highlight personal growth, strengthening of social relationships and formation of a mutual support network, highlighting the positive effect of social interactions. The research indicates that, over time in the service, elderly people achieve empowerment, despite different social realities and cultural contexts.

Keywords: Service of Conviviality and Strengthening of Bonds, Elderly individual, community interaction.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização do município onde foi desenvolvida a pesquisa, Paranavai-Pr, 2023.....	
.....	23

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Identificação dos serviços de proteção social por níveis de complexidade conforme Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, 2009.	36
Quadro 2 – Eixos orientadores do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)	45
Quadro 3 – Situações prioritárias dos idosos para atendimento no SCFV. Paranavaí-Pr, 2023	57
Quadro 4 – Descrição das características específicas de cada participante.	67
Quadro 5 – Fases da definição da categoria resultante da análise de conteúdo, Paranavaí-Pr 2024.	75
Quadro 6 – Fases da definição da categoria resultante da análise de conteúdo, Paranavaí-Pr 2024.	81
Quadro 7 – Fases da definição da categoria resultante da análise de conteúdo, Paranavaí-Pr 2024.	90
Quadro 8 – Fases da definição da categoria resultante da análise de conteúdo, Paranavaí-Pr 2024.	98
Quadro 9 – Fases da definição da categoria resultante da análise de conteúdo, Paranavaí-Pr 2024.	105
Quadro 10 – Fases da definição da categoria resultante da análise de conteúdo, Paranavaí-Pr 2024.	112

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perfil do total de idosos participantes do SCFV por sexo e faixa etária. Paranaíba-Pr, 2023.....	58
Tabela 2 – Perfil do total de idosos participantes do SCFV portadores de deficiência. Paranaíba-Pr, 2023	59
Tabela 3 – Perfil do total de idosos participantes do SCFV por território. Paranaíba-Pr, 2023	59
Tabela 4 – Perfil do total de idosos participantes do SCFV por faixa de renda mensal individual. Paranaíba-Pr, 2023	61
Tabela 5 – Perfil do total de idosos participantes do SCFV por tempo de vinculação ao SCFV. Paranaíba-Pr, 2023	62
Tabela 6 – Perfil do total de idosos participantes do SCFV por situação prioritária . Paranaíba-Pr, 2023.....	63
Tabela 7 – Perfil do total de idosos participantes do SCFV por escolaridade. Paranaíba-Pr, 2023	63
Tabela 8 – Perfil sócio demográfico da amostra dos idosos pesquisados. Paranaíba-Pr, 2023.	64

LISTA DE FLUXOGRAMA

Fluxograma 1 – Sequência do procedimento de coleta de dados, Paranaíba-Pr, 2023.....26

LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMPID	Associação Nacional dos(as) Membros(as) do Ministério Público de Defesa dos Direitos das Pessoas Idosas e Pessoas com Deficiência
BPC	Benefício de Prestação Continuada
CAAE	Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CRAS	Centro de Referência de Assistência Social
CADÚNICO	Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal
CNAS	Conselho Nacional de Assistência Social
CREAS	Centro de Referência Especializado de Assistência Social
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ILPIs	Instituições de Longa Permanência para Idosos
LOAS	Lei Orgânica da Assistência Social
LA	Liberdade Assistida
NIS	Número de Identificação Social
MDS	Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome
MPAS	Ministério da Previdência e Assistência Social
NOB-SUAS	Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social
OMS	Organização Mundial de Saúde
OSCs	Organizações da Sociedade Civil
PPGSeD	Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento
PAIF	Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família
PAEFI	Serviço de Proteção e Atendimento Especializado às Famílias e Indivíduos
PNAS	Política Nacional de Assistência Social
PNSPI	Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa
PNI	Política Nacional do Idoso
PSB	Proteção Social Básica
PSE	Proteção Social Especial
PSC	Prestação de Serviços à Comunidade
SCFV	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos
SUAS	Sistema Único de Assistência Social

SISC	Sistema de Informações do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos
SEMAS	Secretaria Municipal de Assistência Social
SESC	Serviço Social do Comércio
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UNESPAR	Universidade Estadual do Paraná

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	16
1 INTRODUÇÃO	18
2 PERCURSO METODOLÓGICO	22
2.1 Local e período da pesquisa.....	22
2.2 Participantes da pesquisa.....	23
2.3 Critérios de inclusão.....	24
2.4 Critérios de exclusão	25
2.5 Procedimentos da coleta de dados.....	25
2.6 Análise dos dados.....	27
2.7 Aspectos éticos	28
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO CONCEITUAL	30
3.1 Trajetória da Política Pública para a pessoa idosa e o movimento histórico no contexto dos direitos sociais	30
3.1.1 Políticas Públicas: a pessoa idosa no Brasil	30
3.1.2 Serviço de Proteção Social Básica	36
3.1.3 Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV).....	40
3.1.4 Instituição executora do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.....	47
4 A PESSOA IDOSA E O FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS NA PERSPECTIVA DA CONVIVÊNCIA COMUNITÁRIA	50
4.1 O processo do envelhecimento	50
4.2 A interação social como um fator importante para o idoso	52
4.3 O papel do Estado no processo de envelhecimento	54
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	56
5.1 A pessoa idosa que busca o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV).....	56
5.2 Idosos cadastrados no SCFV e suas características sócio demográficas.....	58
5.3 Perfil da amostra de idosos que participaram da pesquisa cadastrados no SCFV	64
5.4 Caracterização dos idosos pesquisados	67
5.5 Efeitos do SCFV na vida das pessoas idosas atendidas em um Centro de Referência de Assistência Social.....	74

5.5.1 Conhecimento sobre os objetivos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos	74
5.5.2 Motivo da busca pelos idosos do serviço de convivência e suas expectativas.....	81
5.5.3 Percepções dos (as) idosos (as) sobre o efeito do SCFV na convivência comunitária.....	98
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	122
REFERÊNCIAS	123
ANEXOS	132

APRESENTAÇÃO

O objeto de estudo desta dissertação aborda a análise do trabalho do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), no que se refere às necessidades da população idosa no contexto da convivência comunitária. Esse objeto insere-se na linha Formação Humana, Política Pública e Produção do Espaço do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR).

A motivação para a escolha da temática decorreu de vivências advindas de minha atuação profissional como assistente social na Política Pública de Assistência Social do período de 2011 até o presente momento, atuando diretamente com o segmento da pessoa idosa no SCFV. A partir da experiência profissional, como técnica de referência do serviço, dúvidas e questionamentos foram emergindo ao longo do caminho, assim, a inquietude que motivou a realização desta pesquisa partiu do seguinte questionamento: em que medida o trabalho desenvolvido pelo SCFV influenciou na vida das pessoas idosas atendidas pela instituição quanto a sua convivência comunitária?

Distinto da convivência familiar, em que o convívio relaciona-se à família, a convivência comunitária simboliza a inclusão do indivíduo na cidadania. Trata-se, portanto, de um convívio social com outras pessoas de seu território, fora de seu ambiente familiar (Pereira, 2020).

Por meio do convívio com outros indivíduos, a pessoa idosa encontra segurança, afeto e bem-estar, além de uma maneira de melhorar a sua qualidade de vida. Os grupos de convivência desempenham um papel fundamental ao proporcionarem interação, inclusão social e uma oportunidade de recuperar a autonomia, com o objetivo de viver com dignidade e manter uma boa saúde em todos os aspectos (Alcantara, 2022).

A questão que envolve o assunto a nível profissional levanta questionamentos, impasses e avanços vivenciados neste campo de trabalho, tornando relevante discutir a temática. No contexto profissional, tanto no âmbito da gestão dos serviços da Proteção Social Básica, quanto para os profissionais que atuam diretamente com o público-alvo, identificar de forma científica os resultados do trabalho proporcionará mecanismos mais eficazes para executar os serviços. Seja por meio de propostas de novas metodologias nos espaços sócio-ocupacionais, seja pelo

reordenamento dos serviços, e/ou por meio da participação das pessoas idosas nos processos decisórios de planejamento e avaliação das atividades (Brasil, 2022).

Em relação à linha de pesquisa, a análise do efeito social do SCFV na vida da pessoa idosa pressupõe compreender como esse serviço auxilia em sua formação humana, assim como se a política pública implantada pode produzir a convivência comunitária adequada para essa população em seu espaço territorial.

O SCFV encontra-se organizado neste ordenamento a partir da Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais de 2009, que descreve os serviços do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e seus níveis de complexidade. A partir dessa composição o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) se apresenta como uma unidade da Proteção Social Básica (PSB), tendo o SCFV como um dos serviços ofertados pela instituição. Em consequência da configuração vigente, o serviço é organizado para atender grupos de acordo com seu ciclo de vida, nos quais a pessoa idosa está integrada (Brasil, 2022).

O SCFV consiste em um trabalho complementar ao trabalho social desenvolvido com famílias do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), a qual é outro serviço que faz parte do CRAS. Além do objetivo de prevenir a ocorrência de situação de risco social, o SCFV e PAIF objetivam o fortalecimento da convivência familiar e comunitária da população atendida. O SCFV para pessoa idosa se apresenta como campo do meu exercício profissional desde 2011, na função de técnica de referência do serviço (Brasil, 2022).

É notório que a sociedade está envelhecendo rapidamente em todo o mundo, e o Brasil se inclui nessa conjuntura. Pesquisa aponta que, de 2012 a 2021, a população com 60 anos ou mais passou de 11,3% para 14,7% de cidadãos (IBGE, 2022). Considerando os aspectos citados acima, justifica-se a escolha do tema visto que, na contemporaneidade, o envelhecimento populacional requer um olhar especial.

1 INTRODUÇÃO

Nas áreas rurais, em meados dos anos de 1970 no Brasil, as famílias eram numerosas, apesar da alta taxa de mortalidade infantil. Além disso, a taxa de natalidade também era elevada. No entanto, ocorreram mudanças significativas nesse perfil ao longo do tempo. Houve um aumento no número de famílias urbanas e uma redução no número de filhos por família. Essas transformações resultaram em uma mudança significativa na estrutura familiar e na demografia atual do país. A sociedade, que antes era caracterizada por uma população jovem, agora apresenta um envelhecimento demográfico, contrastando com o cenário de uma população predominantemente jovem no passado (Silva *et al*, 2021).

Nos últimos anos, tem havido um notável aumento na expectativa de vida no Brasil. No entanto, é evidente que um significativo número de óbitos ainda afeta principalmente os idosos, podendo muitos destes serem prevenidos por meio da implementação de políticas preventivas ao longo de toda a trajetória de vida. A promoção de hábitos saudáveis, como um exemplo, desempenha um papel crucial na diminuição das ocorrências de diversas doenças que afetam a população idosa (Oliveira, 2019).

As ações empreendidas no presente para aprimorar a qualidade de vida dessas pessoas idosas irão depender das ações do Estado, que tem um papel crucial neste processo. Sem a intervenção adequada deste, implementando e executando políticas públicas essenciais para a parte da população, é provável que esses indivíduos não desfrutem de uma qualidade de vida adequada (Silva *et al*, 2021).

Observa-se que os progressos, no que diz respeito ao fortalecimento dos direitos sociais, a partir da Constituição Federal de 1988, partiram de “resoluções, normas técnicas, planos, consultas públicas e pactuações”, especialmente com a consolidação “do Conselho Nacional de Assistência Social e dos Conselhos Estaduais e Municipais”. Esses órgãos assumiram uma posição relativa no que tange ao “dever do Estado de implementar políticas”, capazes de expandir “a capacidade protetiva das famílias, a vigilância e as provisões socioassistenciais”, indispensáveis à “inclusão social” da população (Borges, 2012, p. 107).

Deste modo, destaca-se a importância de refletirmos sobre questões essenciais para o público idoso, principalmente em relação às Políticas Públicas direcionadas para este segmento que venham garantir determinados direitos para que alcancem uma longevidade com qualidade de vida. Nesse enfoque, Belo (2011) coloca que a Constituição de 1988 e logo a Política Nacional do Idoso reconhecem os direitos sociais da pessoa idosa e buscam assisti-las por meio

de programas sociais. De acordo com Silva (2016), pensar no aspecto da longevidade traz à cena pública a realidade do envelhecimento, colocando a pessoa idosa como sujeito de direitos e como eixo de preocupação e necessidade de investimento das políticas públicas.

A Política Pública de Assistência Social perpassa, ao longo do tempo, por diferentes leis e diretrizes, em um esforço que objetiva a consolidação dos direitos humanos. A proteção à pessoa idosa destaca-se nas legislações e sinaliza quanto à responsabilidade do Estado em assegurar políticas públicas que garantam um envelhecimento com condições de dignidade (Brasil, 2017).

Dentre as legislações existentes, destaca-se a Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais de 2009, que padroniza os serviços, incluindo o serviço de PSB e SCFV. O SCFV tem a pessoa idosa como público, com foco em atividades que contribuem no fortalecimento dos vínculos familiares e do convívio comunitário (Brasil, 2022).

De acordo com as orientações técnicas do SCFV para pessoas idosas, a implantação de diversas alterações legais e conceituais, que são evidenciadas mediante uma rede de serviços, dentre eles o SCFV (Brasil, 2012), ocorre ao colocar a assistência social como política pública a quem dela necessitar, no campo da Seguridade Social, por intermédio da Constituição Federal de 1988, juntamente com a saúde e previdência.

O SCFV e o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) materializam as ações da PSB, que são ofertados no CRAS, uma unidade pública, localizada em área de maior vulnerabilidade. Este objetiva prevenir a incidência de situações de vulnerabilidades e riscos sociais em determinado território, buscando fortalecer vínculos com a família e a comunidade, e ampliar o acesso aos direitos de cidadania. O CRAS é uma unidade de acesso aos direitos socioassistenciais, que efetiva a referência e a contrarreferência do usuário na rede socioassistencial do SUAS, assim como o SCFV (Brasil, 2017).

Para o Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome, o SCFV trata de serviços continuados, organizados de acordo com o ciclo de vida, voltado para o atendimento dos membros da família que estejam vivenciando situações de vulnerabilidade e que tenham vivenciado situações de violações de direito, os quais precisam ter os vínculos familiares e comunitários fortalecidos ou reconstruídos (Brasil, 2017).

Segundo o Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome, o SCFV desenvolve seu trabalho através de grupos, materializando ofertas socioeducativas, lúdicas e socioculturais, de forma a estimular as trocas culturais, o compartilhamento de vivências, o sentimento de pertença e de identidade, principalmente visando o fortalecimento dos vínculos

familiares, na perspectiva da socialização e a convivência familiar e comunitária. Para a autora Silva (2016), a convivência social com base em valores democráticos, éticos, de justiça e de cidadania é recente no Brasil, apresentando-se especificamente nas últimas três décadas, sendo impulsionada pelos movimentos da sociedade civil organizada e pelo marco legal da Constituição Federal (Brasil, 2017).

Os grupos de convivência têm um importante papel na melhoria da qualidade de vida da pessoa idosa, sendo esta realidade uma preocupação relevante na longevidade. São grupos que têm sido amplamente incentivados em todo o país, conforme a estruturação de políticas públicas direcionadas à pessoa idosa. Estudos demonstram que os idosos buscam inicialmente esses grupos como forma de melhorar sua saúde física e mental por meio de exercícios físicos. Conseqüentemente, surgem novas demandas que vêm promover a diversão e ocupação dessas pessoas (Silva *et al*, 2021).

Um elemento de grande impacto na qualidade de vida para a pessoa idosa é o aspecto social, que diz respeito às interações entre pessoas e à participação do idoso na comunidade. Isso é fundamental, uma vez que a sensação de fazer parte de um grupo está diretamente ligada ao seu bem-estar. É crucial reconhecer o valor dessa interação, pois o convívio com pessoas, além da família, desempenha um papel importante no compartilhamento de conhecimentos e na vivência de novas experiências (Faria *et al*, 2020).

A análise do efeito social do SCFV pressupõe compreender os Serviços em sua totalidade, o que permite entender também a eficiência, ou seja, contribui para a compreensão de como fazemos algo, buscando atingir um objetivo, bem como melhor efetividade, por exemplo a execução de um serviço dentro do contexto de trabalho pode alterar a realidade da pessoa idosa. Diante disso, para Baptista (2000), efetividade refere-se ao “estudo do impacto” das ações, ao estudo dos efeitos da ação sobre a questão objeto do planejamento.

A partir das leituras realizadas no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento (PPGSED), é possível considerar que a interdisciplinaridade é fundamental no estudo científico da pessoa idosa, pois promove a integração de diferentes disciplinas no enfrentamento dos desafios relacionados aos serviços oferecidos a esse grupo. A colaboração entre diferentes áreas como a Gerontologia, Psicologia e Serviço Social, contribui para uma compreensão holística dos serviços prestados aos idosos. Segundo Japiassu (1994), “o trabalho interdisciplinar [...] supõe uma interação das disciplinas, uma interpenetração ou interfecundação, indo desde a simples comunicação das ideias até a integração mútua dos conceitos”.

Considerando a importância da pessoa idosa para a sociedade, este estudo parte da seguinte questão: o SCFV teve influência na convivência comunitária dos idosos participantes de suas atividades? Para tanto, teve como objetivo geral analisar em que medida o SCFV tem efeitos na convivência comunitária das pessoas idosas atendidas por este serviço, problematizando o quanto o trabalho do SCFV atende as necessidades da população idosa quanto a sua convivência comunitária.

Para tanto, essa dissertação está organizada em cinco seções: a primeira seção apresenta uma reflexão da pesquisadora sobre a importância da pesquisa e de como o texto está organizado; na segunda seção, faz-se referência ao percurso metodológico da pesquisa, abordando quem são os participantes, como ocorreu a coleta de dados, como será feita a análise dos dados e seus aspectos éticos.

Na terceira seção, apresenta-se um panorama teórico conceitual sobre a trajetória da Política Pública de Assistência Social, bem como o surgimento de legislações que se originaram para garantir os direitos humanos e sociais da população e descreve o histórico do Serviço de Proteção Social Básica e o SCFV. Considerando, então, as características gerais dos Serviços, essa seção analisa, também, a Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais e suas configurações. Além disso, mostra a articulação do PAIF e SCFV.

Na quarta seção, a abordagem centra-se na pessoa idosa e no fortalecimento de vínculos, discutindo o processo de envelhecimento, as Políticas Públicas e SCFV. A seção seguinte apresenta os resultados e as discussões da pesquisa realizada com análise da pessoa idosa, evidenciando o fortalecimento de vínculos na perspectiva da “Convivência Comunitária”, e de que modo contribui com o campo epistemológico ao relacionar as vozes e oralidades da pessoa idosa, com o ponto de vista interdisciplinar. E, por fim, apresenta-se as considerações finais e as referências utilizadas neste texto.

Espera-se que os resultados colaborem para a melhoria das ações desenvolvidas no serviço de convivência e na gestão de políticas públicas, além da produção de conhecimento científico que contribua na qualificação da assistência à pessoa idosa.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Foi realizada pesquisa de campo descritiva de natureza qualitativa e utilizou-se de estratégia documental e revisão bibliográfica para a fundamentação teórica e conceitual. O guia Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research (COREQ), que é recomendado para relatos de pesquisa que coletam dados por meio de entrevistas ou grupos focais, também foi utilizado. Possui 32 itens distribuídos em três domínios: caracterização e qualificação da equipe de pesquisa; desenho do estudo; e análise dos resultados, para qualificação da pesquisa (Souza *et al*, 2021).

Conforme Minayo (2010), a pesquisa qualitativa tem como objetivo trabalhar com o universo de significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes, buscando compreender, de forma mais profunda, as relações, os processos e os fenômenos envolvidos. Ribeiro (2008) acrescenta que essa abordagem se concentra em compreender detalhadamente as características e os significados de uma determinada realidade. Por sua vez, Gil (2008) aponta que a pesquisa descritiva tem como propósito principal fornecer informações detalhadas sobre as particularidades de algo, como as características de um grupo específico, incluindo idade, sexo, procedência e nível de escolaridade, bem como estudar o nível de atendimento dos órgãos públicos de uma comunidade.

Além disso, Gil (2008) diferencia a pesquisa documental e bibliográfica, destacando que a primeira se concentra em dados e informações que ainda não foram analisados cientificamente. Em resumo, a pesquisa consistiu em uma investigação de campo qualitativa e descritiva, complementada por análises bibliográficas e documentais, que compreenderam as relações, os processos e os fenômenos envolvidos, descrevendo as particularidades da realidade estudada e analisando dados e informações relevantes.

2.1 Local e período da pesquisa

O lócus da pesquisa foi a cidade de Paranavaí, localizada na região Noroeste Paranaense, e que possui uma população estimada de 89.454 habitantes, com Índice de Desenvolvimento Humano (2010) de 0,763 (IBGE, 2023).

A pesquisa foi conduzida na área do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Vila Operária-Paranavaí-Pr, que foi estabelecido em 29/09/2007. O território que abrange o CRAS é constituído por 42 bairros, dos quais 23 estão ativamente envolvidos no

SCFV. Os participantes desta pesquisa foram selecionados de nove bairros dentro desse mesmo território. Essa instituição pública oferece diversos serviços, incluindo o SCFV voltado para idosos da região, em que são promovidas atividades socioeducativas por meio de abordagens lúdicas, com ênfase na promoção da convivência familiar e comunitária.

Entre novembro de 2022 e fevereiro de 2023, foi conduzido um teste piloto com seis indivíduos idosos, que não participaram da amostra final, enquanto a coleta de dados definitiva ocorreu nos meses de março e maio de 2023 com nove pessoas idosas.

Figura 1 – Localização do município onde foi desenvolvida a pesquisa, Paranavaí-Pr, 2023



Fonte: Viaje Paraná.

2.2 Participantes da pesquisa

A amostra foi composta por pessoas idosas de ambos os sexos, vinculadas ao SCFV, desenvolvido no CRAS, instituição pública que atende pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade social. O SCFV está associado principalmente com a segurança de convívio, tendo por objetivo estimular o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários (MDS, 2017).

Com base nos dados disponíveis, a amostra para a pesquisa foi calculada considerando o mesmo percentual para critério do cofinanciamento federal do SCFV, de acordo com a Portaria MDS nº 134/2013, que dispõe sobre o repasse dos recursos para o serviço (Brasil, 2013).

Segundo dados do Caderno Estatístico do Município em que foi realizada a pesquisa de janeiro de 2022, a população idosa do município pesquisado é composta por 10.993 pessoas acima de sessenta (60) anos. A gestão Municipal informa que o número de inscritos no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal – CadÚnico, referência dezembro de 2021, foi de 4.977 idosos de 60 anos ou mais, sendo que 1.322 destes pertencem ao território atendido pelo CRAS. Além disso, o Sistema de Informações do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SISC), referente ao mês de maio de 2022, apresentou um quantitativo de 241 pessoas idosas incluídas no sistema, divididos em quatro territórios distintos, entre eles: CRAS Vila Operária (113); CRAS São Jorge (53); CRAS Zona Leste (48); e CRAS Maringá (27). Com base nesses dados, a amostra para a pesquisa foi o calculado considerando o CRAS com o maior número de pessoas idosas inscritas no SISC, isto é, o CRAS localizado no bairro Vila Operária.

De acordo com os critérios do cofinanciamento do total de inscritos, 50% dos participantes devem ser públicos prioritários, como aqueles em situação de isolamento, vivência de violência e/ou negligência; em situação de acolhimento; situação de abuso e/ou exploração sexual; em vulnerabilidade no que diz respeito às pessoas com deficiência. Para o caso da do CRAS Vila Operária, o percentual de público equivale a 113 pessoas idosas, entre prioritários e não prioritários.

Obrigatoriamente, para receber o valor mínimo do benefício do SCFV, o município deve atender 25% desse público a cada trimestre, sendo assim, no caso do CRAS Vila Operária, esse percentual equivale a 28 pessoas. Esse número deve ser dividido pelo trimestre, o que resulta em um quantitativo de nove pessoas, que foi utilizado como amostra desta pesquisa.

A amostra foi aleatória simples, “conhecida por amostragem casual, randômica, acidental” equivalente a um sorteio. Nesse caso, os nove indivíduos foram selecionados por sorteio (Gil, 2022, p. 121). A apuração resultou em um homem e oito mulheres participantes do serviço a mais de um ano.

2.3 Critérios de inclusão

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: ter idade superior a 60 anos e ser participante ativo do grupo do SCFV a mais de um ano. Este tempo foi estipulado para que o participante tivesse tido a possibilidade de participar de várias atividades oferecidas pelo serviço e ter condições de dar sua opinião sobre os mesmos.

2.4 Critérios de exclusão

Pessoas do grupo do SCFV com idade inferior a 60 anos, ou que não participam das atividades de forma regular.

2.5 Procedimentos da coleta de dados

Após a aprovação do trabalho pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), foi estabelecido contato formal com a coordenação do SCFV para a realização da pesquisa e do acesso ao cadastro dos participantes. Na sequência, foi realizada abordagem individual e pessoal com os idosos no SFCV para convidá-los a participarem da pesquisa. Em seguida, após o aceite do idoso, a entrevista foi agendada em dia e horário de acordo com a disponibilidade do participante. As entrevistas foram realizadas nas residências dos entrevistados, em dia e horário previamente agendados por contato pessoal em domicílio. A entrevista foi iniciada após a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), o qual explicita os objetivos da pesquisa.

Para a coleta de dados, utilizou-se a entrevista como técnica que, segundo Gil (2008, p. 128), “é uma forma de diálogo assimétrico em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação”. Além disso, segundo o autor Gil (2008, p. 129), a entrevista “oferece uma flexibilidade muito maior, uma vez que o entrevistador pode esclarecer o significado das perguntas e adaptar-se mais facilmente às pessoas e às circunstâncias em que se desenvolve a entrevista”. Com base nesses aspectos, pode-se compreender a escolha da entrevista como método estratégico de coleta de dados para a proposta deste trabalho.

As entrevistas nesta pesquisa foram conduzidas com a utilização de um questionário composto por seis perguntas que abordavam questões como: se os idosos (as) conheciam sobre o serviço, o motivo pelo qual procuraram as atividades, o que esperavam encontrar, quais mudanças ocorreram após a participação nas atividades e como foi a convivência com os demais participantes.

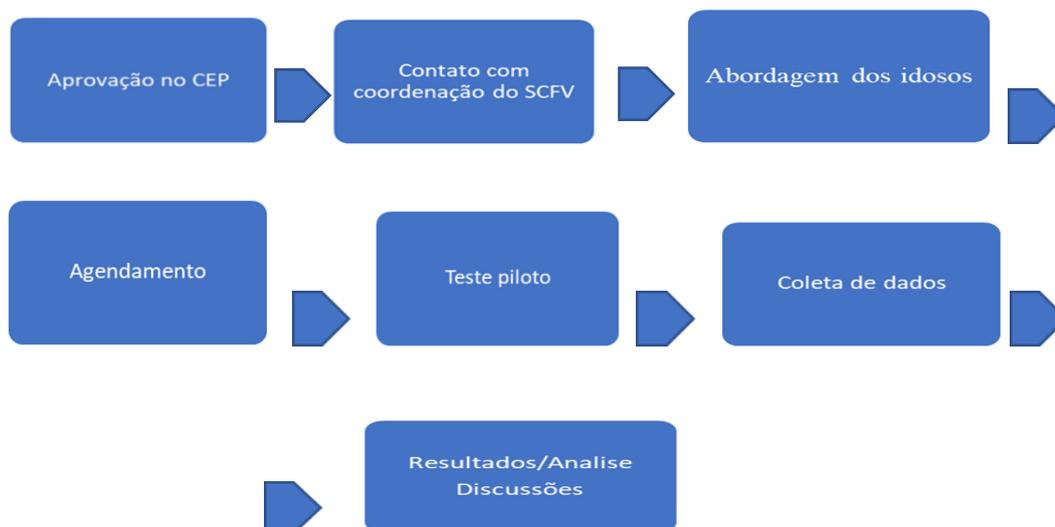
A entrevista foi conduzida por um membro da equipe de referência do SCFV para pessoas idosas, que foi previamente treinado pela pesquisadora para seguir todos os parâmetros éticos requeridos na pesquisa. A decisão de escolher um entrevistador externo à pesquisa foi decidida devido ao longo período em que a pesquisadora trabalha com os entrevistados. Dessa forma, como se trata de uma pesquisa científica, buscou-se evitar que o vínculo forte entre a

pesquisadora e os participantes do serviço influenciasse nas respostas obtidas durante a entrevista.

Foi realizado um teste piloto com seis pessoas idosas que não compuseram a amostra final, para que a pesquisadora avaliasse a compreensão dos idosos frente às questões formuladas. A seleção dos participantes ocorreu por meio de sorteio, resultando na participação de seis mulheres que foram entrevistadas. Com base nos dados coletados nessa primeira etapa e após a pré-análise, foi verificado que as questões do roteiro de pesquisa possibilitaram que as vozes e oralidades dos idosos respondessem ao objetivo da pesquisa. Com base nessa constatação, a coleta de dados definitiva foi realizada.

No dia da entrevista, foi informado a necessidade do uso do gravador para responder ao roteiro de questões, o que permitiria um maior número de informações quanto ao assunto abordado, para tanto foi solicitada permissão ao idoso para gravação da entrevista, sendo esta aceita por todos. É pertinente ressaltar que o uso do gravador garante uma análise precisa das falas e permite transcrevê-las fielmente. Conforme Minayo (2010, p. 63), esse recurso é definido como “[...] possível trabalharmos com um sistema de anotação simultânea da comunicação ou fazermos uso de gravações” [...], e esse registro amplia o conhecimento do estudo porque nos proporciona documentar momentos ou situações que ilustram o cotidiano vivenciado.

Fluxograma 1 – Sequência do procedimento de coleta de dados, Paranaíba-Pr, 2023.



Para conduzir as entrevistas com os participantes da pesquisa de maneira adequada, assegurando a privacidade e evitando interferências externas, todos os entrevistados optaram por selecionar um espaço dentro de suas próprias residências que proporcionasse um ambiente propício. Como resultado dessa abordagem, as entrevistas foram realizadas em uma variedade de locais domésticos, como salas de estar, cozinhas, garagens e áreas de serviço. Cada sessão de entrevista teve uma duração de 40 a 50 minutos.

A entrevista transcorreu de forma extremamente positiva, as expectativas iniciais foram não apenas atendidas, mas também amplamente superadas. A fase de coleta de dados evoluiu para um ponto altamente enriquecedor dentro da pesquisa. Durante as entrevistas, a interação entre os entrevistados, o entrevistador e a entrevistadora, fluiu de maneira descontraída e profunda, resultando em um vasto conteúdo que ilustra profundamente a importância do trabalho para esses indivíduos. Isso se traduziu em um crescimento pessoal significativo para os responsáveis pela coleta dos dados, enriquecendo assim a jornada de pesquisa para as partes envolvidas.

2.6 Análise dos dados

Para a análise dos dados da caracterização do perfil sócio demográfico dos idosos, foi utilizada estatística simples (medias e porcentagens), e esses foram apresentados na forma de tabelas para facilitar a visualização e compreensão.

Para análise das falas das entrevistadas e do entrevistado, que foram gravadas e posteriormente transcritas na íntegra, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo. Essa técnica permite uma análise sistemática e objetiva dos dados coletados, possibilitando a identificação de tendências, padrões e temas recorrentes presentes nas falas dos entrevistados, buscando o significado das falas para o embasamento teórico (Bardin, 2016).

A técnica de análise de conteúdo seguiu três etapas: a) organização; b) realização das entrevistas; c) transcrições na íntegra das falas, fase em que ocorre a “organização propriamente dita” (Bardin, 2016).

A segunda etapa foi a codificação, na qual se realizou a leitura das transcrições e se destacou os trechos que se relacionam e as respostas aos objetivos da pesquisa. Na codificação pode ser usado palavra, frase e acontecimento. Nesta fase o registro dos dados se apresenta por meio de códigos que também são denominados unidade de registro, que “existe no ponto de

interseção de unidades perceptíveis (palavra, frase [...] acontecimentos [...] procura fazer um recorte [...] aquela que nos serve de base para responder aos objetivos” (Bardin, 2016).

A codificação primeiramente caracterizou os personagens que fizeram parte da entrevista, identificando a idade, a cor autorreferida, o estado civil, a composição familiar, a profissão, a renda individual, o grau de instrução, o território em que vive, o motivo da inserção no SCFV, qual público se identifica, se é situação prioritária, o período de vinculação no serviço, o grau de participação e qual oficina tem afinidade.

Em um segundo momento da codificação, sintetizamos as falas que respondiam ao nosso objeto de estudo em unidade de contexto, utilizando frases que se aproximavam da pesquisa em andamento.

A terceira etapa, que é a categorização, foi realizada por meio de reagrupamento da unidade de registro, “a categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos [...] por reagrupamento [...] e os critérios previamente definidos” (Bardin, 2016, n.p). Nesta etapa, identificou-se três categorias temáticas: Conhecimento sobre os objetivos do SCFV; Motivo da busca pelos idosos do serviço de convivência e suas expectativas; e Percepções dos(as) idosos (as) sobre a convivência comunitária e o efeito do serviço.

Os idosos foram identificados por pseudônimos, escolhidos pela pesquisadora, conforme a sequência das entrevistas, para manter o sigilo. Os pseudônimos definidos simbolizam nomes de flores, em virtude dos nomes dos grupos no SISC fazerem referência a elas.

2.7 Aspectos éticos

O projeto foi registrado no Comitê de Ética da Universidade Estadual do Paraná Unespar – sob número CAAE: 61017922.5.0000.9247, e aprovado por meio do Parecer nº 5.568.532, de 08 de agosto de 2022. Para a realização da pesquisa, os participantes foram orientados quanto ao objetivo do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido antes da coleta de dados.

É importante evidenciar que, em todas as etapas da pesquisa, foram e permanecem garantidos a integridade física e moral dos idosos participantes, acima de qualquer interesse. Para a realização da pesquisa, após autorização do responsável pelo serviço, foram realizadas aproximações com os indivíduos sorteados para verificar a participação no estudo.

No primeiro contato com os indivíduos que aceitaram participar do estudo foi apresentado aos entrevistados informações acerca da pesquisa, seu objetivo e as questões que seriam abordadas. A entrevistadora se ofereceu para oralmente informar sobre o conteúdo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ou que a leitura fosse feita pelo próprio participante. Todos optaram pela leitura pela primeira opção. Durante a leitura, foi assegurada autonomia de participação, recusa ou desistência sem qualquer prejuízo para o entrevistado, em qualquer momento da pesquisa, mesmo após assinar o termo. Também foi esclarecido que os nomes dos entrevistados e seus dados pessoais seriam mantidos em sigilo.

Não houve nenhum idoso que se recusou a assinar o TCLE, e todos participaram da entrevista. Importante esclarecer que, após o aceite com a assinatura do TCLE, a entrevistadora informou que cada participante da pesquisa poderia manter para si uma cópia dele.

A presente pesquisa seguiu todos os procedimentos necessários para garantir a liberdade de participação, recusa e desistência sem prejuízo ao entrevistado, além de assegurar sua privacidade, anonimato e sigilo. Respeitou-se a disponibilidade dos envolvidos em relação aos horários para realização das entrevistas. Garantimos, aos sujeitos da pesquisa, que os dados coletados pelos pesquisadores envolvidos seriam utilizados exclusivamente para esta pesquisa e que adotaríamos medidas adequadas de armazenamento e descarte dos mesmos.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO CONCEITUAL

3.1 Trajetória da Política Pública para a pessoa idosa e o movimento histórico no contexto dos direitos sociais

O objetivo desta seção é conhecer a evolução dos direitos para a pessoa idosa no Brasil, com destaque à Constituição Federal de 1988. Ao longo do tempo, surgiram diversas legislações que contribuíram para garantir os direitos humanos e sociais da população, especialmente dos idosos. O Estado desempenha um papel fundamental na garantia desses direitos por meio da implantação de Políticas Públicas voltadas para o bem-estar da população, incluindo a população idosa.

Nesse sentido, o Estado elabora Políticas Públicas visando melhorar a qualidade de vida da população como um todo. Portanto, nesta seção, apresentaremos os Serviços das Políticas Públicas para a pessoa idosa, com ênfase nas especificidades das ações dos Serviço, com destaque a Assistência Social, conforme as orientações da Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. Essa tipificação divide os serviços em duas categorias: Proteção Social Básica (PSB) e Proteção Social Especial (PSE) de Média e Alta Complexidade.

É importante destacar o serviço da PSB, que envolve a articulação entre o PAIF e o SCFV. Essa articulação é essencial para atender às necessidades da população idosa de forma abrangente e eficaz.

3.1.1 Políticas Públicas: a pessoa idosa no Brasil

O crescente aumento da população idosa em todo o mundo e no Brasil em particular torna cada vez mais relevante a implementação de políticas públicas que garantam um envelhecimento saudável para esse segmento da sociedade (Santos, 2022). As políticas públicas, nesse sentido, são um importante instrumento para garantir direitos e contribuir para uma melhor qualidade de vida das pessoas idosas. Isso se deve por se tratar de uma categoria que está sujeita a uma maior situação de vulnerabilidade em relação às suas necessidades básicas, tornando-se ainda mais importante a presença do Estado para garantir seus direitos (Santos, 2022).

As primeiras movimentações históricas da Assistência Social no Brasil estavam relacionadas a práticas de ajuda baseada na caridade e no assistencialismo, com ações fragmentadas e descontínuas, o que constituiu marcas na organização dos direitos sociais da sociedade. Houve uma lentidão significativa na constituição da Assistência Social como Política Pública, o que só aconteceu por meio da Constituição Federal de 1988 (Sampaio; Santos; Santos; Silva, 2019). Para Bretas (2003, p. 298), apesar de o “ato de envelhecer ser individual, o ser humano vive na esfera coletiva e, como tal, sofre as influências da sociedade”.

No decorrer da história brasileira, a assistência social passou por inúmeras e profundas transformações, resultando em legislações que têm em vista a consolidação dos direitos humanos em especial a pessoa idosa. Estudos da Nações Unidas indicam que, no século XXI, o envelhecimento populacional irá causar consequências econômicas e sociais na sociedade e que mudanças significativas devem ocorrer com a taxa de crescimento e envelhecimento da população mundial (Who, 2020).

No que se refere ao tema do envelhecimento nas políticas no Brasil, a sociedade civil teve uma grande influência para a sua expansão. Um exemplo disso foi a criação da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia em 1961 e a formação de grupos de convivência coordenados pelo Serviço Social do Comércio (SESC) em 1963, como destacado por Willing, Lenardt e Méier em 2012.

De acordo com Ferreira (2013), a inserção da pessoa idosa na proteção social está condicionada às condições em que o indivíduo se encontra, que não se limitam apenas ao aspecto intergeracional, mas também ao nível de pobreza em que o idoso vive ao longo da vida. Esse processo de inclusão social ocorreu no contexto de transição da ditadura militar de 1964 em direção à democracia, consolidada legalmente pela Constituição de 1988, que representou uma mudança no padrão dos direitos humanos, incluindo os direitos da pessoa idosa. A superação do autoritarismo da ditadura levou ao reconhecimento da liberdade, igualdade, respeito e dignidade, bem como ao direito ao voto, transparência e crítica. Esse processo político está relacionado às transformações econômicas que ocorrem no mundo capitalista e no Brasil, bem como à mobilização da sociedade pela liberdade.

O assunto a respeito da pessoa idosa e seus direitos, no final da década de 1970, transitou nas discussões internacionais, estas foram priorizadas no cenário nacional apenas em 1988, influenciadas pela Constituição Federal, que apresenta previsões de apoio à pessoa idosa (Saleme; Dantas, 2019). De acordo com Willing, Lenardt e Méier (2012), a prestação de assistência ao idoso teve origem em 1975 com a concepção do Ministério da Previdência e

Assistência Social (MPAS). Esse ministério especificou as questões voltadas à saúde, à renda e à prevenção do asilamento.

De acordo com Willing, Lenardt e Méier (2012), toda essa atenção ao público idoso, principalmente aqueles que são dependentes e vulneráveis, aconteceu devido a manifestações externas que ocorreram após a concretização da I Assembleia Mundial sobre Envelhecimento em Viena, no ano de 1982.

A Constituição Federal de 1988, implantada no Brasil, é a primeira legislação que estabelece direitos à população. Sendo a seguridade social constituída pela saúde, previdência social e assistência social. Até então a política pública de assistência social não se caracterizava como direitos (Faria, 2021). Antes ocorria a predominância no cenário da assistência, de cuidados com a população amparados na filantropia e na caridade.

No período de 1988 e 2005, data da gênese da Constituição Federal e implantação do Sistema Único de Assistência Social, a Assistência Social no Brasil buscou a garantia da proteção social ao indivíduo, por meio do acesso a direitos, para enfrentamento das demandas sociais. Objetivava-se enfrentar a questão social, tendo em vista reduzir as desigualdades sociais (Sampaio; Santos; Santos; Silva, 2019).

Para falarmos das legislações concebidas para a proteção social do indivíduo, entre eles a pessoa idosa, é importante discutir o envelhecimento como um direito humano fundamental. Isso se baseia no artigo primeiro da Declaração Universal dos Direitos Humanos, que afirma que todos os indivíduos “nascem livres e iguais em dignidade e direitos”. A este direito, são atribuídas “razão e consciência” e devem portar-se um com o outro “com espírito de fraternidade” (ONU, 1948).

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, houve avanços significativos na legislação brasileira em relação aos direitos das pessoas idosas. A Carta Magna garante o direito à velhice com integridade e garantia de direitos sociais. Entre os avanços proporcionados pela Constituição, destaca-se a participação desses sujeitos em diversas instâncias, como os Conselhos, a qual, de acordo com Ferreira (2013), é assegurada pela legislação. É importante ressaltar que esses avanços são fundamentais para garantir a dignidade e o bem-estar das pessoas idosas, assegurando-lhes a possibilidade de participação ativa na sociedade e o acesso a seus direitos fundamentais.

Somente a partir de 1988 que a assistência social foi reconhecida como direito a quem dela necessitar, como os artigos 203 e 204 que apresentam essa garantia constitucional (Faria, 2021). Sendo ainda considerada uma política pública relativamente nova, a assistência social

vem sendo apropriada tanto por participantes dos serviços, quanto por executores da política (Corrêa, 2021).

A Constituição de 1988 trouxe, juntamente com a assistência, o direito universal e integral à saúde para toda a população. Esse direito foi confirmado pela criação do Sistema Único de Saúde (SUS), através da Lei Orgânica da Saúde de 1990 (Willing; Lenardt; Méier, 2012).

Em meados da década de 1990, houve mudanças organizacionais no que se refere à Assistência Social enquanto política pública, agregando ações tanto do Estado quanto do terceiro setor. As ações executadas pelo terceiro setor visavam atender a população mediante filantropia e solidariedade por parte de instituições privadas sem fins lucrativos (Corrêa, 2021).

Decorrente a esse movimento das legislações existem outras normativas comuns a toda a população, mas que atinge a pessoa idosa, como a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), em 1993. Nesta, a assistência social prevê os direitos do cidadão e dever do Estado e estabelece normas e critérios para a organização da assistência social (Teles, 2019). Ela vem regulamentar a assistência social brasileira, fundamentada pelo artigo 204 da Constituição Federal do Brasil (Faria, 2021). Ao ser reconhecida como política pública, a LOAS é uma importante lei que garante direitos e cidadania a diferentes frações da sociedade, com destaque a pessoas com deficiência e idosos (Corrêa, 2021).

Apenas com a aprovação da Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), em 1993, que regulamenta a Assistência Social, que se estabeleceu critérios e normas para organização da assistência social, conforme princípios aprovados na Constituição Federal, segundo os artigos 203 e 204 (Sampaio; Santos; Santos; Silva, 2019).

Em janeiro de 1994, foi aprovada a Política Nacional do Idoso (PNI). Essa lei estabelece como o governo deve atuar, apontando as ações específicas das áreas envolvidas, com o propósito de obter condições para alcançar que a pessoa idosa seja autônoma e incluída na sociedade por meio de uma participação ativa (Ferreira, 2013).

O objetivo da PNI é assegurar a concretização desses direitos por meio das políticas setoriais. Ainda para auxiliar na garantia dos direitos, a PNI criou o Conselho Nacional do Idoso, o que contribuiu para fortalecer as políticas públicas voltadas para a população idosa (Faria, 2021).

A PNI contém 22 artigos que propõem permitir uma longevidade com qualidade de vida, compreendendo não apenas os idosos atuais, mas também as futuras gerações que irão envelhecer. Essa lei estipula deveres para as entidades públicas, visando incentivar a criação de

lugares para atender os idosos, como centros de convivência e casas-lares, além de oficinas de trabalho. Da mesma forma, apoia a constituição de universidades abertas para a terceira idade e proíbe a discriminação dos idosos no mercado de trabalho. Ficou sob responsabilidade dos conselhos supervisionar, acompanhar, fiscalizar e avaliar a PNI, sendo a União responsável por coordenar as ações relacionadas a essa política (Bitencourt; Dalto, 2022).

Mesmo sendo um processo lento, visam garantir o cumprimento dos direitos da população por meio de aparatos constitucionais. Assim, a partir da I Conferência Nacional de Assistência Social (1995) estados e municípios tiveram significativa atuação para promover a implantação da LOAS, por meio da criação de instrumentos constitucionais. Para contribuir na garantia de direitos, em 1997 na II Conferência Nacional de Assistência Social, foi editada a Norma Operacional Básica (NOB) (Sampaio *et al*, 2019).

Além disso, a Lei nº 10.048/2000 trata do atendimento prioritário e também se destina a garantir os direitos das pessoas idosas. Essa legislação busca assegurar o atendimento adequado e respeitoso aos idosos em diversos estabelecimentos, serviços públicos e privados (Saleme; Dantas, 2019).

Nesse contexto, em 2003 foi criado o Estatuto do Idoso, cujo objetivo era garantir os direitos sociais dessa população. O Estatuto representou um avanço significativo no que diz respeito à proteção e garantia dos direitos dos idosos, permitindo uma intervenção mais rápida do Ministério Público em casos de violação desses direitos. Além disso, o Estatuto estabeleceu instrumentos de fiscalização e controle social, bem como delimitou a responsabilidade e as obrigações dos governantes em relação à proteção dos idosos (Ferreira, 2013).

Ainda em 2003, com as discussões da IV Conferência Nacional de Assistência Social, agregando o conjunto de orientações da Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS 1993), tornou-se viável a estruturação e efetivação do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) (Corrêa, 2021).

O Ministério da Assistência Social (2003) foi criado e simultaneamente ocorreu, neste mesmo período, a IV Conferência Nacional de Assistência Social, com objetivo de decidir sobre a implementação do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), que traz a função de gestão da Assistência Social. Na sequência (2004), forma o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), apresenta-se para contribuir no fortalecimento da Assistência Social como direito a todo indivíduo que dela necessitar. Dando continuidade ao período, em outubro do mesmo ano, a Política Nacional de Assistência Social (PNAS) é aprovada e chega para confirmar a responsabilidade do Estado no campo da Proteção Social, na garantia de direitos à

população, sendo a Assistência Social uma política pública (Sampaio; Santos; Santos; Silva, 2019).

Em 2004 surge a Associação Nacional dos(as) Membros(as) do Ministério Público de Defesa dos Direitos das Pessoas Idosas e Pessoas com Deficiência (AMPID), que tem como propósito proporcionar a defesa dos direitos dessas pessoas (Teles, 2019).

Subsequente a este período, a Política Nacional de Assistência Social (PNAS), que surge em 2004, torna clara as diretrizes para efetivar a assistência social como direito de cidadania e responsabilidade do Estado e considera, também, a questão territorial (Faria, 2021). A PNAS promove a interrupção de costumes assistencialistas, caritativo, de favorecimento, que colabora para preservar o contexto de classes ou grupos sociais em situação de exploração (Corrêa, 2021). A PNAS objetiva oferecer uma variedade de serviços para a população idosa.

Na proteção social básica (PSB), são disponibilizados serviços para fortalecer os vínculos sociais de idosos em situação de vulnerabilidade, bem como PSB no domicílio para idosos e pessoas com deficiência, com o intuito de prevenir riscos sociais como isolamento, violência e violação de direitos. Na proteção especial de média complexidade, destaca-se o serviço de proteção social especial para pessoas com deficiência, idosos e suas famílias. Já na proteção especial de alta complexidade, encontra-se o serviço de acolhimento institucional destinado a idosos com 60 anos ou mais, independentemente do sexo, que sejam independentes ou tenham diferentes níveis de dependência. Por fim, o serviço de acolhimento em repúblicas para idosos é voltado para aqueles que possuem capacidade de gerir coletivamente a moradia e condições para realizar atividades diárias de forma independente, mesmo que necessitem de dispositivos de autoajuda (Bitencourt; Dalto, 2022).

Na sequência outra legislação se destaca, a Norma Operacional Básica do SUAS (NOB-SUAS), aprovada em 2005, que organiza a gestão pública da Política de Assistência Social e, tem a ação de considerar a heterogeneidade sociais existentes, sendo que, o poder público, por meio dos entes federativos, tem a função de atender essa diversidade (Faria, 2021). A Normas Operacionais Básicas do Sistema Único de Assistência Social (NOB/SUAS 2005, 2012), por sua vez, busca disciplinar, orientar as ações executadas e definidas na Política de Assistência Social com qualidade para toda a população que dela necessitar (Teles, 2019). O SUAS contribui para a operacionalização da PNAS (2004), em que os espaços sócio territoriais estão associados com os indivíduos e suas necessidades (Corrêa, 2021).

No decorrer dos anos surge também a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), que foi divulgada em 1999 e readequada e regulamentada em 2006, em conformidade

com o SUS. A centralidade dessa política é a recuperação, manutenção e promoção da autonomia e independência dos idosos. Segundo Willing, Lenardt e Méier (2012), as medidas individuais e coletivas de saúde são direcionadas com esse fim.

Diante deste contexto histórico, compreende-se uma gênese fundada em uma demanda momentânea de caráter assistencialista que estimula a troca de favores. O compromisso de garantir a proteção social aos cidadãos, foi um grande avanço, toda essa transição não ocorreu por acaso, os movimentos sociais brasileiros foram um importante impulsionador, indicando para o Estado quais as demandas da população. Abrangeu, também, a Constituição de 1988, com alterações legais agregadas no decorrer do tempo, incluindo a pessoa idosa, visando melhor atender a população que necessita de atendimento da Política de Assistência Social (Sampaio; Santos; Santos; Silva, 2019).

3.1.2 Serviço de proteção social básica

No decorrer dos anos, normativas foram sendo criadas para dar operacionalidade à política, e a proteção à pessoa idosa se apresenta neste contexto, quando as legislações vigentes apontam a obrigação do Estado de garantir políticas públicas que garantam um envelhecimento com condições dignas (Brasil, 2017).

Uma vez que procura a política pública, o usuário do serviço apresenta uma demanda específica. Assim, para conhecer todos os serviços existentes na instituição é necessário tempo e participação. Fazer com que a pessoa seja inserida em determinados serviços, programas e projetos, irá depender de como será ofertado e qual é a necessidade de cada indivíduo.

A Política Pública de Assistência Social, em 2009, apresenta a Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais, documento que identifica os Serviços que são divididos por níveis de complexidades, para cada Serviço oferecido pelo Sistema Único de Assistência Social (SUAS): Serviço de Proteção Social Básica e Serviço de Proteção Social Especial de Média e Alta Complexidade (Brasil, 2014).

Quadro 1 – Identificação dos serviços de proteção social por níveis de complexidade conforme Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, 2009

Serviço de Proteção Social Básica	Serviço de Proteção Social Especial de Média Complexidade	Serviço da Proteção Social Especial de Alta Complexidade
- Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF);	- Serviço de Proteção e Atendimento Especializado às Famílias e Indivíduos (PAEFI);	a) Serviço de Acolhimento Institucional, nas seguintes modalidades: -Abrigo Institucional;

		-Casa-Lar; -Casa de Passagem; -Residência Inclusiva;
- Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos;	-Serviço Especializado em Abordagem Social;	b) Serviço de Acolhimento em Repúblicas; c)Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora; d)Serviço de Proteção em Situações de Calamidades Públicas e de Emergências.
	-Serviço de Proteção Social a Adolescentes em Cumprimento de Medida Socioeducativa de Liberdade Assistida (LA), e de Prestação de Serviços à Comunidade (PSC);	
- Serviço de Proteção Social Básica no domicílio para pessoas com deficiência e idosas.	- Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosas e suas famílias;	
	- Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua.	

Fonte: Quadro elaborado pela autora com base na Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais 2009 (BRASIL, 2009)

Os dados apresentados referem-se aos diferentes tipos de serviços de proteção social oferecidos no Brasil. Esses são divididos nas seguintes categorias: serviços de proteção social básica e serviços de proteção social especial de média e alta complexidade. Os serviços de proteção social básica incluem o PAIF; o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos; e o Serviço de Proteção Social Básica no domicílio para pessoas com deficiência e idosas. Já os serviços de proteção social especial incluem o Serviço de Proteção e Atendimento Especializado às Famílias e Indivíduos (PAEFI); o Serviço de Acolhimento Institucional; o Serviço de Acolhimento em Repúblicas; o Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora; o Serviço de Proteção em Situações de Calamidades Públicas e de Emergências, e o Serviço de Proteção Social a Adolescentes em Cumprimento de Medida Socioeducativa de Liberdade Assistida (LA) e de Prestação de Serviços à Comunidade (PSC) (Brasil, 2009).

De acordo com a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais (2009), o atendimento de diferentes faixas etárias da população vulnerável é definido por meio da organização dos níveis de proteção e risco social. O Sistema Único de Assistência Social (SUAS) estabelece uma hierarquia baseada nos níveis de proteção social e complexidade, com a proteção social básica sendo referenciada pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e a proteção social especial pelo Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), como afirmado por Faria (2021).

A proteção social especial de média e alta complexidade, que atende situações de violações de direitos, é dividida em dois níveis. A média complexidade tem como foco

indivíduos e famílias que ainda não tiveram seus vínculos rompidos, enquanto a alta complexidade atende a esses mesmos indivíduos que tiveram seus vínculos rompidos e tem a função de prover as necessidades e cuidados básicos que necessitam, conforme destacado por Corrêa (2021).

Entre os serviços ofertados à pessoa idosa, a Política Pública de Assistência Social executa o SCFV a partir da Proteção Social Básica, por meio do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). A política pública aponta que as atividades desenvolvidas no SCFV devem viabilizar a troca de vivências, a cooperação entre os sujeitos, um lugar de acolhida e de enfrentamento a desigualdades, violação de direitos, portanto, deve-se conduzir reflexões e a condição de cidadão (Corrêa, 2021).

A estruturação da proteção social tradicionalmente apresenta outros autores para contribuir na segurança de determinado grupo de pessoas, isto é, a família e a sociedade, que juntos integram esse conjunto de ações organizadas com o objetivo de promover a proteção social (Ugoski, 2018). Colaborando com esta visão de proteção, o Estatuto da Pessoa Idosa em seu artigo 3º estabelece a obrigatoriedade do poder público em garantir os direitos fundamentais, abrangendo a convivência familiar e comunitária nesse cenário (Brasil, 2022).

Na organização dos serviços da assistência social, por meio do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), apresenta-se a Proteção Social Básica (PSB) e Proteção Social Especial (PSE) de Alta e Média Complexidade. A primeira se configura na oferta de serviços, programas, projetos e benefícios que tenciona prevenir ocorrências de vulnerabilidade e risco social mediante o desenvolvimento das potencialidades e aquisições do indivíduo além dos vínculos familiares e comunitários (Brasil, 1993). A segunda oferta Serviço de atendimento, orientação e acompanhamento a famílias e indivíduos que vivenciam situações de risco pessoal ou social por ameaça ou violação de direitos, em que os vínculos familiares e comunitários foram rompidos (Brasil, 2014).

A PSB atua na prevenção de situação de risco, mediante potencializar as competências de cada indivíduo por meio de aprendizagens, além de fortalecer os vínculos familiares comunitários. Os meios para atingir os objetivos decorrem da concepção de grupos, visto que, motiva a mudanças na vivência do indivíduo e território, enquanto que, amplia vínculos e a rede de apoio entre as pessoas (Corrêa, 2021).

A PSB tem como principal serviço o PAIF, que desenvolve o trabalho social com famílias, e consiste em um trabalho continuado que busca fortalecer a função protetiva das famílias e os vínculos familiares (Brasil, 2014). Necessário evidenciar que o SCFV e o PAIF

se articulam e possuem em comum o objetivo de fortalecer vínculos. A Proteção Social Especial por meio dos Serviços do PAEFI oferece apoio, orientação e acompanhamento a famílias com um ou mais de seus membros em situação de ameaça ou violação de direitos. São ações que têm em vista a viabilização de direitos, a manutenção e fortalecimento de vínculos tanto familiares quanto comunitários e sociais (Brasil, 2014). A vinculação entre PAIF, PAEFI e SCFV encontra-se na oferta de um Serviço de forma complementar ao trabalho social com famílias realizado pelos mesmos (Brasil, 2017).

O CRAS, que é a porta de entrada da população para a Política de Assistência Social, é uma instituição pública estatal responsável por garantir o acesso aos direitos sociais das famílias e/ou indivíduos em áreas de maior vulnerabilidade e risco social, e tem como objetivo fortalecer o indivíduo e sua comunidade para a superação das desigualdades e aquisição de direitos e deveres de cidadania, de acordo com Faria (2021) e Corrêa (2021). É importante que os responsáveis pela execução dos serviços estejam cientes das competências e vulnerabilidades sociais existentes no território, chegando até o participante dos serviços e o local onde convivem e estabelecem relações.

O CRAS se configura como uma instituição que oferta serviços de proteção social básica e organiza as ações socioassistenciais do território das famílias e/ou indivíduos. Dentre os serviços executados no CRAS, PAIF e SCFV, é em comum o objetivo de fortalecer vínculos familiares e comunitários (Faria, 2021).

Um dos serviços da proteção social básica exclusiva para pessoa idosa é o SCFV, ofertado de forma complementar ao trabalho social realizado com famílias pelo PAIF (Corrêa, 2021). É, portanto, realizado de forma coletiva, mediante oficinas, com práticas socioeducativas que envolvem recursos de natureza artística, cultural, desportivo, esportivo e lúdicas, de interesse da população participante do serviço, fazendo com que o processo de envelhecer ocorra com qualidade de vida, também chamado envelhecimento ativo (Faria, 2021). Em razão disso, o SCFV procura constituir um ambiente que promova o fortalecimento da identidade dos indivíduos na sua comunidade (Corrêa, 2021).

Existem pessoas e grupos familiares que, devido a algumas características, são desvalorizadas e discriminadas pela sociedade, e a Política Pública de Assistência Social reconhece essa desproteção social em alguns segmentos que apresentam particularidades como deficiência, raça-etnia, religião, orientação sexual, situação civil, etc., que também podem ser agravadas por situações precárias de vida, ausência de renda ou dificuldade de acesso a serviços públicos. A forma como pode ser mudado esta situação, para que seja eliminada ou minimizada,

propõe serviços continuados, que consiga desenvolver competências e garantam aquisições, para fortalecimento de vínculos familiares e vínculos sociais amplos, necessários à cidadania (Brasil, 2022).

A palavra vínculo nos remete à segurança de convívio, que faz parte da Política Nacional de Assistência Social. Ao longo do ciclo da vida, o convívio é assegurado por meio de serviços localizados no território que propõem a convivência, socialização e acolhida de famílias. Os vínculos familiares e comunitários devem ser protegidos, tencionando enfrentar situações de isolamento social, enfraquecimento ou rompimento de vínculos familiares e comunitários, discriminação e estigmatização (Brasil, 2022). Ainda que os objetivos sejam comuns entre PAIF e SCFV “Fortalecer Vínculos”, tais Serviços têm focos diferentes, como observaremos na próxima subseção.

3.1.3 Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)

O SCFV é um dos serviços da PSB do SUAS, tendo sua regulamentação através da Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. Por meio da Resolução do Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS), a Resolução nº 1, de 21 de fevereiro, foi reordenada em 2013 (Brasil, 2022).

O serviço está situado no campo do Sistema Único da Assistência Social, ofertado de forma complementar ao trabalho social com famílias que é realizado pelo PAIF, que da mesma forma faz parte da PSB e Serviço de Proteção e Atendimento Especializado às Famílias e Indivíduos (PAEFI). Este, por outro lado, integra a Proteção Social Especial (PSE) (Brasil, 2022).

Quando falamos da articulação desses dois serviços, PAIF e SCFV, não podemos deixar de esclarecer o que os diferencia. O PAIF tem como finalidade o núcleo familiar, o fortalecimento da função protetiva da família, procurando atingir o protagonismo social, e autonomia. O SCFV por outro lado realiza-se por meio do atendimento dos membros da família, de acordo com o ciclo de vida que se encontram (infância, adolescência, fase adulta e velhice), reconhecendo que situações de vulnerabilidade, violações de direito e risco social acontecem de maneira diferente para cada fase da vida. Dessa forma, o planejamento, os métodos, as estratégias a serem empregadas no trabalho social devem considerar essas particularidades (Brasil, 2022).

Ainda que aconteça essa articulação do SCFV com o PAIF, mesmo com finalidades diferentes, ainda que objetivando o fortalecimento dos vínculos protetivos da família e da comunidade, suas estratégias nem sempre coincidem. O SCFV utiliza de atividades de convivência coletivas com os participantes como principal estratégia para alcançar o fortalecimento de vínculos, por recursos lúdicos e interativos (Brasil, 2022, p. 38).

A formação do coletivo pode ser considerada um espaço simbólico e abstrato para os participantes, em que ocorre uma troca de conhecimento, visto que o ser humano é motivado por vontades e sentimentos, os quais os impulsionam a viver e conviver. Nesse contexto, o grupo pode influenciar positivamente ou negativamente a vontade de conviver. Ao proporcionar espaços de encontros que promovem alegria, capacidade de existir e criar, é possível superar vivências de submissão e buscar a autonomia, indo além da dependência (Corrêa, 2021).

Os grupos de convivência têm o potencial de empoderar os participantes, promovendo a cidadania no cotidiano por meio da reflexão sobre o contexto social e cultural, além de estimular ações individuais e coletivas na velhice. Esses coletivos abrangem diversas práticas, como lazer, sociabilidade, cultura e esportes, e também contribuem para a construção do conhecimento sobre direitos e deveres de cidadania (Araújo; Coutinho; Carvalho, 2005).

Nessa perspectiva, é importante considerar a elaboração de práticas direcionadas aos grupos, o que inclui a política pública de Assistência Social por meio do SCFV. As atividades desenvolvidas por eles proporcionam entretenimento para o corpo e a mente, impactando na qualidade de vida dos participantes. Além disso, essas práticas estão relacionadas às relações sociais e culturais. A junção desses fatores promove a interação entre os indivíduos, ampliando as relações afetivas e as experiências, resultando em novos aprendizados e em superação (Corrêa, 2021).

A concepção de grupos de convivência tem como objetivo integrar e socializar os idosos, sendo uma experiência cada vez mais presente no Brasil. A frequência com que essas pessoas participam das oficinas é de extrema importância, pois o convívio social favorece a ampliação do círculo de amizades, proporcionando maior segurança e uma rede de apoio mais abrangente. Isso contribui para a aproximação entre os idosos e a formação de novos vínculos afetivos (Vieira; Reis; Segundo; Fernandes; Macdonald, 2012).

O ambiente no qual a pessoa idosa estabelece relações sociais deve oportunizar condições para seu bem-estar e dos demais participantes. Para que isso aconteça, as atividades sugeridas, como oficinas de cidadania, esporte e lazer, artísticas e culturais, têm que favorecer a autonomia, a autoconfiança, a automotivação, a resiliência, a responsabilidade, o intercâmbio

de experiências, de viver em redes, da inclusão social, da comunicação e da sociabilidade da pessoa idosa (Corrêa, 2021).

Para trabalhar a convivência e a socialização com as famílias nos grupos do SCFV, são desenvolvidas atividades lúdicas (artísticas, culturais, desportivas, esportivas). Todas essas estratégias utilizadas buscam promover a convivência e a reflexão das experiências vividas e suas vulnerabilidades. Os aprendizados proporcionados pelo Serviço contribuem para o desenvolvimento de competências para diferentes circunstâncias da vida, como capacidade de se comunicar, de conhecer a comunidade, de se socializar e construir seu projeto de vida (Brasil, 2022).

Esses espaços de convivência são significativos, a importância dos encontros na vida dos participantes do serviço causa mobilizações e provoca mudanças na vivência dos sujeitos, como se estabelece os coletivos do SCFV. As práticas por meio das oficinas devem estimular a criatividade, desse modo, o coletivo torna-se um espaço para aprender e se transformar, no qual o ato de reunir-se uns com os outros torna possível o sentimento mútuo (Corrêa, 2021).

Para o alcance de um coletivo na Proteção Social Básica, uma das estratégias utilizadas é a territorialização, que envolve a aproximação dos serviços do CRAS com a população do território abrangido pela instituição. Ao reconhecer as prioridades do território, é possível definir ações adequadas para os grupos sociais presentes. A formação de grupos é estabelecida com base nas demandas existentes, considerando as necessidades específicas. Por meio de uma reflexão e definição cuidadosa, são selecionadas as ações mais adequadas, considerando as características dos problemas apresentados (Corrêa, 2021).

Dentre as estratégias utilizadas, as oficinas, como as de esportes e lazer, desempenham um papel de grande importância e despertam muito interesse entre os participantes dos serviços. Alguns autores destacam que a prática esportiva proporciona uma melhor qualidade de vida para grupos de pessoas idosas que se engajam em atividades físicas, quando comparados àqueles que não praticam esportes. Para os idosos que não se exercitam, observa-se um aumento no isolamento e uma estagnação física e mental, pois a falta de atividade física não favorece as relações interpessoais, nem a inclusão da pessoa idosa no contexto comunitário (Vieira; Reis; Segundo; Fernandes; Macdonald, 2012).

Os grupos também são um espaço em que os participantes têm a oportunidade de se expressar e serem ouvidos. A escuta qualificada é uma ferramenta que acolhe a demanda e assim contribui para criar uma cultura de confiança. Está presente no desenvolvimento de todos os serviços do CRAS e é uma proposta da Política Nacional de Assistência Social (PNAS). A

natureza central da escuta é a imaginação, que permite ampliar as experiências, possibilitando que o indivíduo apodere da experiência de outras pessoas, ressignificando memórias anteriores e presentificando o futuro (Corrêa, 2021).

Outros resultados podem ser gerados pelas atividades em grupo, conforme proposto na PNAS, como desenvolver as competências e potencialidades, formar novos vínculos sociais, ampliar a capacidade de demonstrar alegria, autoconfiança e qualidade de vida. Para além de proporcionar a convivência e socialização, os grupos servem ainda para fortalecer a afetividade e modificar a vida dos participantes (Corrêa, 2021).

A aposentadoria resulta no isolamento social e familiar, levando os idosos a sentirem-se excluídos pela sociedade. Além disso, a viuvez e a ausência dos filhos que já não vivem mais em casa contribuem para a perda do seu círculo familiar, resultando em uma sensação de solidão. Essa situação pode desencadear distúrbios psicológicos, como a depressão, considerada pelos especialistas como o verdadeiro “mal do século” para as pessoas idosas (Bitencourt; Simões, 2019, p. 180).

É relevante investir em encontros bons, que estimulem resultados positivos, como a sociabilidade, com o propósito de coibir relações sociais que causam submissão. O SCFV deve, por conseguinte, potencializar o pertencimento e a empatia, restabelecendo o individual e o coletivo (Corrêa, 2021).

Com o processo do envelhecimento, a pessoa idosa passa a se isolar. No entanto, atividades em grupo, como práticas esportivas, podem ajudar a combater esse isolamento. Essas atividades proporcionam um senso de comprometimento com o grupo, estabelecendo uma ligação positiva entre seus integrantes. Além disso, devido à redução dos papéis sociais que ocorre no envelhecimento, esses indivíduos tendem a buscar atividades em grupos (Bitencourt; Simões, 2019).

O SCFV, no desenvolver de suas atividades, conduz a reflexões e ações que propiciam aos participantes vencerem contextos de discriminação e violência. A formação de grupo contribui para formar recursos simbólicos e enfrentar as vulnerabilidades que ocorrem no território (Corrêa, 2021).

Os espaços de convivência foram criados com o intuito de promover a autoestima e a inclusão social, permitindo o desfrute de momentos de lazer, aquisição de conhecimento. Além disso, esses espaços facilitam a prática de atividades físicas e artesanais, destacando a importância do aspecto lúdico como uma estratégia para melhorar a qualidade de vida das pessoas idosas (Gomes; Moreira; Maia; Santos; Silva, 2021).

A política pública por meio dos serviços do CRAS, dentre os quais está o SCFV, pode ser considerada um mobilizador da cidadania para pessoas idosas. A cidadania aqui vai além da equidade de direitos e da percepção sobre direitos, pois engloba a perspectiva da particularidade dos grupos, das divergências e das demandas por reconhecimento como indivíduos. O SCFV é um local que fortalece a ação coletiva e individual rumo ao coletivo, contribuindo para a aquisição de direitos das pessoas idosas em sua totalidade (Corrêa, 2021).

Sendo considerada uma classe social, a velhice acontece de forma diferente para cada pessoa, e tudo depende da peculiaridade individual que perpassa por concepções coletivas. Portanto, é relevante o trabalho do SCFV, porque as atividades preconizam momentos para reflexão, transferências de opiniões, concepção e reformulação de significados para si mesmo (Corrêa, 2021).

A pessoa idosa em tempo algum perde a chance de se reinventar, de criar diferentes maneiras de agir e refletir. Se na velhice ocorrem fatos que causa restrições, mesmo assim, o sujeito é capaz de idealizar o amanhã e lançar-se a novos estímulos. É imprescindível dar um novo significado a velhice, retirando a pessoa idosa de uma categoria negativa para uma categoria positiva, isto é, ao contrário de elencar circunstâncias que na velhice impossibilita de realizar, precisa-se desejar um envelhecer com qualidade de vida, atuando no estímulo às suas capacidades, experiências e aptidões (Corrêa, 2021).

De acordo com Halley, Maciel, Melo e Martins (2021), a prática de atividade física está intrinsecamente relacionada à qualidade de vida das pessoas idosas. Além de proporcionar uma série de benefícios, como a melhoria da saúde física, também desempenha um papel crucial na socialização dessa população. O convívio com os pares é considerado um dos aspectos mais significativos nesse contexto, pois possibilita um envelhecimento ativo e saudável.

Por esse motivo ressaltamos a relevância de grupos, como lugares que instigam o empoderamento da pessoa idosa, para que conheçam seus direitos e deveres. É local que possibilita que os sujeitos sejam singulares e distintos dos outros, no mesmo momento em que sejam semelhantes a todo mundo e capazes de adquirir conhecimento, de se relacionar com o outro e de saber decidir sobre algo importante em um grupo de pessoas. Assim, pode escolher alternativas para serem felizes, terem satisfação pessoal, fornecendo instrumentos necessários para que esses indivíduos combatam formas de coerção e invisibilização vigentes no dia a dia (Corrêa, 2021).

O desafio de alcançar todas as proposições dentro do Serviço é constante, mas é possível identificar que a convivência familiar e comunitária, assim como os vínculos familiares e

comunitários, são objetivos a serem fortalecidos, assegurados e promovidos. No SCFV, existem objetivos específicos para cada ciclo de vida, e a convivência familiar e comunitária se evidencia no trabalho realizado em grupos com participantes divididos por faixa etária e ciclo de vida (Brasil, 2022).

A organização do SCFV é efetivada por meio de eixos que visam promover as aquisições expressas na Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais aos participantes do Serviço. Esses eixos orientam o trabalho a ser realizado com e pelos usuários durante o envolvimento deles nas atividades (Brasil, 2022).

Ao se referir a percursos, o texto está indicando o roteiro de como será executado o Serviço, estabelecendo um período de execução que, de acordo com as normativas, sugere três meses para cada percurso. Esse modelo de organização e planejamento define a operacionalização do Serviço (Brasil, 2022).

Quadro 2 – Eixos orientadores do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)

EIXOS	SUBEIXOS
<p>I. Convivência social – é o principal eixo do serviço, traduz a essência dos serviços de Proteção Social Básica e volta-se ao fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. As ações e atividades inspiradas nesse eixo devem estimular o convívio social e familiar, aspectos relacionados ao sentimento de pertença, à formação da identidade, à construção de processos de sociabilidade, aos laços sociais, às relações de cidadania, etc.</p>	<p>São sete os subeixos relacionados ao eixo convivência social, denominados capacidades sociais: capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; capacidade de demonstrar cortesia; capacidade de comunicar-se; capacidade de desenvolver novas relações sociais; capacidade de encontrar soluções para os conflitos do grupo; capacidade de realizar tarefas em grupo; capacidade de promover e participar da convivência social em família, grupos e território.</p>
<p>II. Direito de ser - o eixo “direito de ser” estimula o exercício da infância e da adolescência, de forma que as atividades do SCFV devem promover experiências que potencializem a vivência desses ciclos etários em toda a sua pluralidade.</p>	<p>Tem como subeixos: direito a aprender e experimentar; direito de brincar; direito de ser protagonista; direito de adolecer; direito de ter direitos e deveres; direito de pertencer; direito de ser diverso; direito à comunicação.</p>
<p>III. Participação - tem como foco estimular, mediante a oferta de atividades planejadas, a participação dos usuários nos diversos espaços da vida pública, a começar pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, passando pela família, comunidade e escola, tendo em mente o seu desenvolvimento como sujeito de direitos e deveres.</p>	<p>O eixo “participação” tem como subeixos: participação no serviço; participação no território; participação como cidadão; participação nas políticas públicas.</p>

Fonte: Quadro elaborado pela autora com base em Perguntas Frequentes: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) (BRASIL, 2017)

Os dados apresentados descrevem os eixos e subeixos do SCFV, que é um serviço da Proteção Social Básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) do governo brasileiro (Brasil, 2017).

O primeiro eixo, chamado de “Convivência Social”, tem como objetivo fortalecer os vínculos familiares e comunitários, estimulando o convívio social e familiar. Ele é composto por sete subeixos, chamados de “capacidades sociais”, que se referem a habilidades sociais que devem ser desenvolvidas. O segundo eixo, denominado de “Direito de Ser”, tem como objetivo estimular o exercício da infância e da adolescência em toda a sua pluralidade. Ele é composto por oito subeixos que se referem aos direitos que devem ser garantidos a essa faixa etária. Já o terceiro eixo, chamado de “Participação”, tem como objetivo estimular a participação dos usuários nos diversos espaços da vida pública, visando o seu desenvolvimento como sujeito de direitos e deveres. Ele é composto por quatro subeixos, que se referem aos diferentes espaços onde a participação deve ser estimulada. Esses dados são importantes para entender como o SCFV funciona e como ele contribui para a proteção social das famílias e comunidades brasileiras (Brasil, 2017).

O trabalho desenvolvido no SCFV com pessoas idosas é baseado em uma abordagem que considera as especificidades dessa faixa etária, considerando as particularidades, preferências, necessidades do grupo, capacidades de escolher e decidir, além de seus conhecimentos, “experiências artísticas, culturais, esportivas e de lazer”, e suas experiências do cotidiano (Brasil, 2022, p. 30).

Para isso, o Serviço deve oportunizar uma intervenção social muito bem planejada, por meio de diálogos e tarefas coletivas, em que orienta e estimula de forma lúdica o usuário sobre seus direitos. As atividades coletivas propiciam espaço de convivência onde fornecem apoio e alternativas para superação das vulnerabilidades e risco social (Brasil, 2022).

As experiências que foram adquiridas no processo de aprendizado com o Serviço são capazes de contribuir para que o participante possa alcançar e desempenhar várias capacidades para a vida, tais como: identificar-se como uma pessoa importante (valorização) e demonstrar sua capacidade de superação das vulnerabilidades (reconhecimento); ser capaz de aprender e preservar as informações que recebe (escuta); construir com outros participantes do Serviço os traçados para superação das vulnerabilidades (produção coletiva); incentivar a fazer suas próprias escolhas (exercício de escolhas); estimular o poder de decisão (sobre a vida particular e a coletividade); adquirir capacidade de comunicação, diálogo e troca de ideias (resolução de conflitos e divergências); identificar até onde é possível chegar e as chances de acontecer

(limites e possibilidades); decidir em relação a diferentes opiniões (escolha e decisão coletivas); reconhecer que todos têm direitos e deveres (aprendizado e ensino igualitário); entender as emoções pessoais (reconhecimento e nomeação das emoções de sua vida); e respeitar as diferenças (reconhecimento e admiração das diferenças) (Brasil, 2022).

Para atingir esses objetivos, o Serviço pode recorrer a diferentes métodos, mas cabe à equipe de referência planejar suas estratégias de ação, sempre considerando a opinião das pessoas idosas, uma vez que as ações são realizadas para e com o participante do Serviço. Isso tudo tendo em vista que os trabalhos sugeridos necessitam favorecer um envelhecimento saudável, autônomo, com interação social, fortalecendo vínculos familiares e convívio comunitário, assim como prevenindo situações de risco social (Brasil, 2022).

As literaturas revelam resultados surpreendentes ao destacarem várias estratégias que promovem o envelhecimento saudável e os fatores relacionados à melhoria da qualidade de vida da pessoa idosa. No entanto, aspectos negativos são observados, como a persistência do estigma associado aos idosos, retratando-os como seres frágeis e incapazes de alcançar autonomia e independência. Diante do atual panorama de aumento da expectativa de vida no Brasil e no mundo, é crucial incentivar a promoção de um envelhecimento saudável e participativo. É fundamental estimular e contribuir para que os idosos possam envelhecer preservando sua vitalidade e ocupando seu espaço na sociedade, conhecendo seus direitos para alcançar um envelhecimento ativo e bem-sucedido (Gino, 2020).

Diante desse cenário, o objeto de estudo desta pesquisa, ao relacionar o trabalho do SCFV no que se refere às necessidades da população idosa no contexto da convivência comunitária, acentua a relevância de trazer em pauta a qualidade dos serviços prestados a esse público.

3.1.4 Instituição executora do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

No município de Paranavaí os grupos de pessoas idosas primeiramente foram iniciados no CRAS, em setembro de 2007, com a implantação do CRAS Vila Operária (Vecchi, 2023), de forma intergeracional. A partir da Resolução nº01 de 21 de fevereiro de 2013, ocorreu o reordenamento do serviço, que alterou a nomenclatura e é intitulado SCFV.

Até meados de março de 2023 o SCFV realizava seu atendimento na estrutura física do CRAS Vila Operária, mas, a partir desta data, seu funcionamento foi transferido para o Centro da Juventude, instituição pública da Política de Assistência Social que é referenciado ao CRAS

Vila Operária. Tal mudança foi motivada pela necessidade de proporcionar uma melhor qualidade de atendimento para os participantes do serviço, pois o atual espaço proporcionava uma estrutura física ampla, com disponibilidade de incluir diversas oficinas em um mesmo lugar. Essas oficinas acontecem semanalmente, de segunda a quinta-feira, com atuação de equipe de referências do SCFV, com convidados das políticas setoriais e sociedade civil e com a parceria do projeto Universidade Aberta à Pessoa Idosa UNAPI – Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) - *Campus Paranavaí*.

A UNAPI faz parte do Programa Unespar 60+, que agrega os projetos dos sete *campi* da Unespar e tem a participação de acadêmicos e docentes de vários cursos de graduação, aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da universidade em 2022, abrigando atividades voltadas à pessoa idosa. Os serviços ofertados promovem atividades em forma de oficinas nas áreas esportivas, socioeducativas, culturais, artesanais, além de inclusão digital e participação de campanhas de sensibilização.

Entre as atividades oferecidas para os idosos no SCFV, estão os eventos artísticos como Festa Junina, Show de prêmios, Colônia de Férias, Concurso de Culinária, Concurso de Karaokê, os quais ocorrem anualmente; já os passeios externos ocorrem esporadicamente, com financiamento da Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS) ou organizados pelo UNAPI.

As atividades em grupo contribuem para que as pessoas idosas tenham oportunidade de se expressar, de interagir com outras pessoas, de aprender coisas novas, de se socializar com diferentes pessoas de outros territórios. O trabalho por meio das oficinas é realizado com base nos eixos orientadores, que são os pilares para alcançar os objetivos do SCFV (Faria, 2021). O grupo pode ser definido como uma união de particularidades ao redor de um objetivo em comum, mediante a divisão de afazeres bem como ideias, em um sentido de afetividade, de se sentir pertencente a algo ou alguém, perante um olhar horizontal de convivências, em que os indivíduos que ali se encontram é a peça principal do projeto grupal (Corrêa, 2021).

Estar em contato com outras pessoas da mesma faixa etária ou próximas é de grande relevância para a pessoa idosa, pois possibilita incentivar a construção de sua identidade e de pertencer a um grupo. Para conseguir alcançar esse processo de envelhecimento com saúde, participação e segurança, as orientações técnicas (MDS 2017; 2022), que norteiam o serviço, apresentam três eixos que devem estar interligados e executados pela equipe de referência do serviço. Até 2017, as normativas apresentavam os eixos: I. Convivência Social; II. Direito de Ser; e III. Participação. Contudo, a partir de junho de 2022, as orientações técnicas tiveram uma

alteração de nomenclatura, passando a ser denominadas como eixos: I. Eu comigo; II. Eu com os outros; III. Eu com a cidade.

No entanto, para esta pesquisa, foi utilizada a nomenclatura referente às orientações técnicas de 2017. Justifica-se esta escolha pela razão de o primeiro eixo, I Convivência Social, permitir a aproximação do objeto da pesquisa ao trabalho do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), no que se refere às necessidades da população idosa no contexto da “Convivência Comunitária”.

Cabe aos governos oportunizar o acesso aos direitos fundamentais da população por meio da estruturação das políticas públicas. Estas são entendidas como a somatória de atribuições de um governo que conduz de modo direto ou por representação e que interfere na vida das pessoas, gerando consequências particulares (Teles, 2019).

A Seguridade Social, por meio dos direitos assegurados à população (Assistência, Previdência e Saúde), se apresenta como um campo de proteção social que impacta e traz repercussão à população, em um sentido de reduzir as desigualdades e seguindo a lógica igualitária e a justiça social. Assim, em uma perspectiva de sociedade com direitos e deveres iguais, propõe a participação popular nos processos decisórios de políticas públicas (Lima, 2021).

As políticas públicas se materializam como expressão da garantia e manutenção da combinação de contradições capital-trabalho existentes no mundo capitalista. Desse modo, o Estado, por meio de políticas sociais, busca garantir o equilíbrio e a manutenção da ordem política. O Estado e a concretização e interferências em políticas públicas não responde apenas a ordem capitalista, visto que resulta da luta de classes. Se, por um lado, o Estado atende a interesses capitalista, de outro modo as classes dominadas são atendidas em seus anseios. No entanto, isto ocorre de forma limitada, tendo em vista manter a ordem social por meio de formulação de políticas públicas que visam garantir serviços públicos para setores dominados (Silva, 2021).

A asseguarção de políticas públicas para a população, em particular para os idosos, assume um papel de vital importância diante do notável aumento dessa faixa etária ao longo das últimas décadas. Viabilizar um processo de envelhecimento saudável para esses cidadãos requer uma atenção especial do Estado, através de políticas públicas que sejam voltadas às necessidades desse grupo e que se destaquem pela excelência em sua implementação.

4 A PESSOA IDOSA E O FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS NA PERSPECTIVA DA CONVIVÊNCIA COMUNITÁRIA

Esta seção tem como foco a pessoa idosa e o fortalecimento de vínculos na perspectiva da convivência comunitária. A pesquisa se concentra no processo de envelhecimento e no perfil da pessoa idosa que busca o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). É enfatizado a importância da interação social como fator relevante para a qualidade de vida das pessoas idosas. Também é analisado o papel do Estado no processo de envelhecimento, especialmente no que diz respeito à criação de políticas públicas que visem o bem-estar da população idosa. Além disso, a pesquisa apresenta informações acerca das características sócio demográficas dos participantes do estudo. Por fim, são analisados os efeitos na vida das pessoas idosas atendidas em um Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos no Centro de Referência de Assistência social. A seção busca fornecer uma visão abrangente do resultado da pesquisa de campo, trazendo informações relevantes para a compreensão da importância da convivência comunitária na vida da pessoa idosa.

4.1 O processo do envelhecimento

O envelhecer é um processo contínuo, o corpo vai sofrendo alterações naturais conforme o ciclo de vida, e, “com o passar dos anos, o desgaste é inevitável” (Zimmerman, 2000, p. 22). Por ser dinâmico, essas transformações possuem uma natureza desigual para cada indivíduo, e, dependendo da forma em que se desenvolvem, podem afetar ou não a qualidade de vida da pessoa idosa (Neta, 2022).

A maneira com que cada pessoa irá envelhecer pode ser influenciada por fatores internos ou externos, e trata-se de um processo natural, durante o qual acontece transformações biopsicossociais, relacionadas à passagem do tempo. Grande parte da sociedade ainda concebe o envelhecer com negativismo, assim, “o envelhecimento social da população traz uma modificação no status do velho e no relacionamento dele com outras pessoas” (Zimmerman, 2000, p.24). O preconceito da idade reflete em sequelas graves para a saúde e o bem-estar da pessoa idosa, como isolamento, fragilidade em sua saúde física, mental e relacionamento interpessoal, o que diminui sua qualidade de vida (Neta, 2022). Segundo Zimmerman (2000, p.

29), a sociedade discrimina o velho, retratando-o como “um sapato gasto, furado e que, portanto, já não serve para mais nada”.

Para um envelhecer com sucesso, é relevante o idoso se sentir útil, responder por suas ações próprias ou a dos outros, não deixando de considerar que as doenças acontecem, porém, procurar minimizar os perigos e a falta de capacidades. Além disso, deve-se conservar satisfatoriamente as condições físicas e mentais (Neta, 2022). Para Zimmerman (2000, p. 30), o idoso necessita participar de atividades que lhe proporcione satisfação, “deixando a ideia de que é alguém inútil”.

Nesse sentido, os grupos de convivência apontam como um meio para que as pessoas idosas interagem entre si e, assim, o processo de envelhecer acontece de modo ativo e com qualidade de vida. O contato com diferentes indivíduos acontece desde o nascimento, porque “há uma troca permanente de afeto, de carinho, de ideias, de sentimentos, de conhecimento, de dúvidas” (Zimmerman, 2000, p. 34). Nesse sentido, as relações sociais se fortalecem dentro do grupo e situações de isolamento acontecem com menos frequência, o que favorece a ampliação dos aspectos em relação à afetividade, à cognição, ao emocional, ao familiar e físico (Neta, 2022).

Os trabalhos desenvolvidos com grupos de convivência é uma oportunidade para que as pessoas idosas sejam incentivadas a viverem de forma otimista, com entusiasmo pela vida e afetuosas. Esses fatores positivos influenciam em seu comportamento, proporcionando momentos de convivência harmoniosa, com troca de experiências, promovendo a autonomia e a qualidade de vida (Neta, 2022). Para além da “convivência, existe outro muito importante, que é a estimulação do pensar, do fazer, do dar, do trocar, do reformular e, principalmente, do aprender” (Zimmerman, 2000, p. 34).

A citação de Zimmerman (2000) destaca a importância de estimular não apenas a convivência social, mas também o pensamento crítico e a aprendizagem. Isso sugere que os serviços sociais devem ir além do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários e incluir atividades que incentivem a criatividade, a troca de ideias e a reflexão sobre questões importantes. É essencial que os usuários do serviço sejam encorajados a aprender e a desenvolver habilidades que possam ajudá-los a melhorar suas vidas e a contribuir positivamente para suas comunidades. Além disso, a ideia de que o aprendizado é uma parte importante dos serviços sociais ressalta a importância de uma abordagem holística para o bem-estar dos indivíduos e da sociedade como um todo.

4.2 A interação social como um fator importante para o idoso

Em todas as fases da vida do ser humano há diferentes formas de interatividade. Para pessoas idosas, as interações sociais constituem um dos elementos que propicia a qualidade de vida para esta faixa etária (Abrocesi; Keiser 2022). A partir do nascimento, interagimos com outras pessoas “e durante seu desenvolvimento passa por diferentes grupos: família, amigos, escola, trabalho” (Zimmerman, 2000, p. 74).

Em outras palavras, desde o momento do nascimento o ser humano é inserido em um contexto social e começa a interagir com outras pessoas. Durante o processo de desenvolvimento, essa interação é ampliada, à medida que se estabelecem novos grupos, como a família, os amigos, a escola e o trabalho. Nesse sentido, a questão das relações sociais ganha destaque e importância, especialmente a partir do século XIX, quando se iniciou o estudo da problemática e a análise sobre os impactos dos grupos sociais na conduta do ser humano. Assim, compreender as dinâmicas e os efeitos das interações sociais tornou-se essencial para entender os processos de desenvolvimento humano e as formas como as pessoas se relacionam entre si (Aranha, 1993).

O século XIX foi a gênese da atenção acerca de questões relativas a relações sociais, iniciando com o estudo da problemática e a análise sobre os impactos dos grupos sociais na conduta do ser humano. O anseio, neste período, demonstra ser a busca da compreensão em relação a natureza humana, com destaque os resultados do grupo no que diz respeito à conduta do ser humano. Presume-se que, para alcançar a compreensão da natureza humana, seria necessário identificar as particularidades gerais que se encontram nos indivíduos e em distintos grupos (Aranha, 1993). No século seguinte, tanto Freud, em “Psicoterapia de grupo e análise do ego”, quanto W. Bion, em seu trabalho “em relação à dinâmica dos integrantes do grupo”, apresentam discussões referentes a este (Zimmerman, 2000, p. 74).

Mesmo com toda a grandeza de conteúdos apresentadas, no século XIX as ideias apresentavam caráter especulativo, o que levou ao não favorecimento da criação de um suporte empírico resistente. Isso devido ao fato de que o levantamento dos dados não era organizado, se comparado com os padrões atuais de uma análise científica (Aranha, 1993).

Ao longo do tempo, o idoso passou por vários grupos, “devendo ter todas as condições internas e a necessidade de se filiar a um grupo de pessoas iguais a ele” (Zimmerman, 2000, p. 74). O convívio com pares proporciona um apoio para dar sentido à vida, contribuindo para que se compreenda que o amanhã está em constante transformação. A convivência social propicia

um suporte para o intercâmbio de valores culturais, atividades intelectuais, de lazer, trocas de experiências, ampliando o campo relacional e conseqüentemente aumento da rede de apoio social (Abrocesi; Keiser, 2022).

Essa rede se fortalece por meio do convívio social, da relação entre diferentes personalidades, que se forma a partir de amizades e constitui a base para que o indivíduo enfrente os problemas que a vida possa oferecer, uma vez que o vínculo talvez seja igual ou superior as relações familiares (Abrocesi; Keiser, 2022). O convívio social por meio de grupos faz com que “o indivíduo reconheça valores e normas, tanto os seus como os do outro, embora diferentes dos seus ou mesmo opostos” (Zimmerman, 2000, p. 75).

Para a pessoa idosa, o vínculo é significativo, pois contribui para a saúde mental, uma vez que consegue impedir que ela esteja em situação de isolamento. Isso permite o compartilhamento de conhecimentos e de vivências, oferecendo recordações de momentos agradáveis e garantindo a conservação da mente ativa (Abrocesi; Keiser, 2022). Frente ao quadro, a autora apresenta que “por meio das experiências das interações e das oportunidades de vivências que surgirão mudanças no comportamento das pessoas” (Zimmerman, 2000, p. 75).

Para além de dividir aprendizagens e descobrir novos conhecimentos, é necessário enfatizar que essa transferência de saberes e vivências, incentivada pela comunicação, é um dos propósitos primários da amizade no período da velhice (Abrocesi; Keiser, 2022), porquanto a comunicação é um fator importante no processo do envelhecimento. Desse modo, a ausência de “comunicação é o mal maior da nossa sociedade e atinge qualquer idade e faixa social”. No entanto, não se pode considerar que dificuldades de comunicação na velhice são ocasionadas pela redução da audição ou outros fatores que podem ocorrer na idade avançada, como se falam alguns autores (Zimmerman, 2000, p. 60).

O ser humano é considerado um ser social a partir do nascimento, essa socialização ocorre mediante interação com outros indivíduos. Cada etapa da vida apresenta desafios marcantes, possibilitando ao sujeito um contínuo aprendizado, que não ocorre isoladamente (Abrocesi; Keiser 2022). O contato social, no decorrer do envelhecimento, sofre modificações, reduzidos devido a “suas possibilidades, distâncias, vida agitada, falta de tempo, circunstâncias financeiras e a realidade da violência nas ruas” (Zimmerman, 2000, p. 24).

No decorrer de sua vivência, o ser humano passa por inúmeras formas de convívio, seja no âmbito familiar, no matrimônio, no emprego, ou em distintas ocasiões. As conexões que se formam são imprescindíveis, visto que influenciam a cultura, sua identidade e a inclusão na

comunidade, igualmente permite a comunicação, corroborando na proximidade e na interação entre os sujeitos (Abrocesi; Keiser 2022).

A interação se faz a partir do processo de diálogo, que, para a formação humana, é um fator importante. A vivência comunitária efetiva-se a partir da comunicação, da interação entre os indivíduos, em que ocorre a troca de informação e resulta no intercâmbio de saberes, por meio da convivência com outras pessoas. Consequentemente, é um fator importante para o seu desenvolvimento pessoal (Gléria, 2022).

4.3 O papel do Estado no processo de envelhecimento

Na sociedade contemporânea, o aumento do número de pessoas idosas é significativo. Diversos fatores contribuem para esse crescimento mundial, dentre os quais podem ser destacados a diminuição da taxa de fecundidade e o crescimento na perspectiva de vida. Assim, “não é mais possível ignorar a necessidade de darmos atenção à velhice”, pelos nossos governantes (Zimmerman, 2000, p. 13).

Atualmente a política pública, por meio de seus aparatos legais, propicia esses espaços de convívio por intermédio de grupos de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para pessoas idosas. Além de objetivar o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, as atividades coletivas procuram promover o envelhecimento ativo, com vista à qualidade de vida, oportunizando a socialização, fortalecendo a autoestima e sua função na sociedade (Faria, 2021). A autora Zimmerman, em seu livro sobre “VELHICE Aspectos Biopsicossociais”, aponta que atividades em grupos em ambiente externos, fora de suas residências, podem ser denominados grupos socioterápicos que tem os objetivos de “incentivar um resgate prazeroso de atividades sociais [...] nas quais os idosos costumeiramente ficam confinados” (Zimmerman, 2000, p. 78).

Ademais, pode-se dizer que os grupos para pessoas idosas tendem a prevenir o isolamento social, incentivando a autonomia do idoso, para que ele não seja dependente de terceiros. Também busca proporcionar ambientes grupais, que possibilitem a escuta e intercâmbio de experiências vividas, oportunizando acessar direitos e facilitar o alcance de outros serviços das políticas setoriais (Faria, 2021). Para que sejam conquistados todos esses benefícios, é importante que a pessoa idosa seja estimulada, encorajada, “a estimulação é o melhor meio para minimizar os efeitos negativos do envelhecimento e levar as pessoas a viverem em melhores condições” (Zimmerman, 2000, p. 133).

Com o crescente envelhecimento populacional, um olhar especial está sendo direcionado por diferentes profissões, tencionando fazer com que o idoso seja reconhecido, valorizado, independente. Pretende-se que a sociedade reconheça o seu papel social enquanto sujeito de direitos, que possa contribuir com o meio social, usufruindo de uma existência com maior qualidade de vida (Faria, 2021). Esse olhar diferenciado teve sua gênese a partir do século XX, quando “cientistas passaram a incrementar a discussão da questão, focados inicialmente na Biologia, depois na Psicologia e nas ciências sociais”. No entanto, outra ciência se apresenta para estudo dessa temática (Borges, 2012, p. 103), trata-se da Gerontologia.

A Gerontologia se destaca enquanto ciência que estuda “a velhice e o envelhecimento”, seus estudos tem uma relevância para definir “qualidade de vida” independente do ciclo de vida, e é objeto de interesse por parte de diferentes setores da “sociedade civil” e do “poder público”. O que ocorre a partir da sua constituição com característica interdisciplinar e intersetorial, que envolve uma ação coletiva e os obstáculos envoltos no cenário (Borges, 2012, p. 103).

Este é um grande desafio quando se estuda o processo do envelhecimento, tanto para outros países, quanto para o Brasil. Dentre a população idosa existente no país, a maior parte constitui-se de camada social, com recursos escassos. A inclusão no mercado de trabalho impossibilitou um nível de escolaridade suficiente, conseqüentemente, exercício de atividades laborais excessivas, e, como resultado, acréscimo de enfermidades que, em alguns casos, evoluem para incapacidades. Diante deste cenário, debates acerca do segmento pessoa idosa se fazem necessários, em razão de propiciar qualidade de vida (Faria, 2021).

Ao pensar em qualidade de vida, temos que considerar os instrumentos legais que conduzem a um envelhecimento ativo. Portanto, apresentar o contexto histórico da Política Pública de Assistência Social brasileira é importante para maior entendimento do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) (Corrêa, 2021).

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 A pessoa idosa que busca o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)

O envelhecimento da população é uma realidade global que tem sido discutida por pesquisadores, como a Organização Mundial de Saúde (OMS). De acordo com Montefusco (2022), os indicadores pesquisados apontam que a população idosa terá um quantitativo duplicado entre 2000 e 2050, chegando a representar 22% da população total.

Além disso, a taxa de crescimento para pessoas acima de 60 anos é predominantemente feminina, o que tem consequências significativas na procura por políticas públicas na área da saúde, nos cuidados com a pessoa idosa e na relação entre mercado formal de trabalho e renda (Camaro, 2000).

À medida que as pessoas envelhecem, muitas vezes enfrentam desafios que podem fazer com que estejam em situação de isolamento, como perder cônjuges ou amigos próximos, adoecimento ou restrições de deslocamento ocasionadas pelo envelhecimento. Essas particularidades podem ocasionar dificuldades para se conectar com outras pessoas.

Para combater a solidão e a falta de convivência social, muitos idosos buscam serviços como o SCFV, que fornecem um ambiente acolhedor para os idosos se reunirem, socializarem e participarem de atividades significativas que lhes permitam se sentir mais conectados à comunidade.

A pessoa idosa que busca o SCFV valoriza a importância das relações sociais em sua vida e deseja manter uma vida ativa e socialmente engajada, além de desenvolver novas habilidades e interesses (Brasil, 2017). Ao buscar esse serviço, ela demonstra disposição para continuar aprendendo e se desenvolvendo, enquanto também se beneficia da convivência com outras pessoas em situações semelhantes.

Para atender a essa finalidade, o município e seu gestor devem compreender as particularidades do Serviço e do seu público, o que requer tomadas de providências por meio de uma proposta planejada. Além disso, é necessário reconhecer as características do território onde será executada a atividade, que é o local de residência da população idosa. Identificar os problemas existentes, quem e quantos são o público que será atendido e quais são as situações

prioritárias é fundamental para que o planejamento das ações que serão oferecidas realmente impacte positivamente na melhoria das condições de vida desta população (Brasil, 2022).

Quadro 3 – Situações prioritárias dos idosos para atendimento no SCFV, Paranavaí-Pr, 2023

PÚBLICO DO SCFV	SITUAÇÕES PRIORITÁRIAS DO SCFV
<ul style="list-style-type: none"> • Pessoas idosas beneficiárias do Benefício de Prestação Continuada (BPC); • Pessoas idosas de famílias beneficiárias de programas de transferência de renda; • Pessoas idosas com vivências de isolamento por ausência de acesso a serviços e oportunidades de convívio familiar e comunitário e cujas necessidades, interesses e disponibilidade indiquem a inclusão no Serviço. 	<ul style="list-style-type: none"> • Em situação de isolamento; • Vivência de violência e/ou negligência; • Fora da escola ou com defasagem escolar superior a 2 (dois) anos; • Em situação de acolhimento; • Situação de abuso e/ou exploração sexual; • Vulnerabilidade que diz respeito às pessoas com deficiência.

Fonte: Elaborado pela autora com base no Perguntas Frequentes (BRASIL, 2017).

O quadro apresenta as situações prioritárias para atendimento pelo SCFV, visando atender às demandas de pessoas idosas em situação de vulnerabilidade social, isolamento, violência e/ou negligência, entre outras situações que comprometem o bem-estar e a qualidade de vida dessas pessoas.

O SCFV, como mencionado, tem por objetivo fortalecer os vínculos familiares e comunitários e promover a convivência social, além de estimular o desenvolvimento de habilidades e capacidades, resgatando a autoestima e a autonomia desses indivíduos. Nesse sentido, o quadro apresenta as situações prioritárias para atendimento, que devem ser observadas pelos gestores e profissionais envolvidos no planejamento e execução do serviço, visando garantir o atendimento às pessoas que mais precisam e que estão em situação de maior vulnerabilidade social. Ao tratar da oferta de serviços socioassistenciais para a população idosa, é importante considerar diversos fatores que podem dificultar a participação no serviço. Entre esses, destacam-se a extensão do território, a densidade demográfica e o distanciamento do equipamento. No entanto, a mobilidade reduzida da mesma forma é uma vulnerabilidade que dificulta a participação dos idosos nos serviços socioassistenciais.

De acordo com a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, o SCFV pode ser desenvolvido no CRAS ou em Centros de Convivência, desde que estejam referenciados ao CRAS do território. No entanto, é importante que os gestores verifiquem se o espaço físico corresponde à oferta do Serviço e que sua operacionalização não atrapalhe as atividades do PAIF.

5.2 Idosos cadastrados no SCFV e suas características sócio demográficas

Com base em dados obtidos por meio de levantamento documental do Sistema de Informação do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SISC) da cidade de Paranavaí-PR, apresenta-se, na Tabela 1, o perfil dos 125 idosos cadastrados no SCFV da Vila Operária.

Tabela 1 – Perfil do total de idosos participantes do SCFV por sexo e faixa etária. Paranavaí-Pr, 2023

Faixa etária	Mulheres	%	Homens	%	Total por faixa etária	%
Entre 60 a 64 anos	29	29,9%	5	17,9%	34	27,2%
Entre 65 a 69 anos	25	25,8%	6	21,4%	31	24,8%
Entre 70 a 74 anos	20	20,6%	9	32,1%	29	23,2%
Entre 75 a 79 anos	11	11,3%	5	17,9%	16	12,8%
Entre 80 a 84 anos	8	8,2%	2	7,1%	10	8,0%
Entre 85 a 89 anos	3	3,1%	1	3,6%	4	3,2%
90 anos ou mais	1	1,0%	0	0,0%	1	0,8%
Total (sexo)	97	77,6%	28	22,4%	125	100,0%

Fonte: Elaboração da autora com base nos dados de cadastro no SCFV, 2022.

De acordo com a Tabela 1, a predominância entre os idosos é da população feminina. Portanto, existe uma feminização no quantitativo geral do grupo que utiliza o serviço, com 77,6% sendo do gênero feminino e apenas 22,4% do segmento masculino.

No Brasil, estima-se que, em 2060, o percentual da população com 65 anos ou mais de idade será de 25,5% (58,2 milhões), enquanto, em 2018, essa proporção foi de 9,2% (19,2 milhões) (IBGE, 2018). Com relação à proporção entre os sexos, tem-se que os homens de 60 anos ou mais de idade correspondiam a 5,7% da população, em 2012, e as mulheres, a 7,2%; já no ano de 2018, os homens dessa faixa etária correspondiam a 6,8%, e as mulheres, a 8,6% (IBGE, 2019). As mulheres também são as que vivem mais em nosso país. Dados da tábua de mortalidade indicam que os homens possuem uma expectativa de vida de 72,8 anos, e as mulheres, uma expectativa de vida de 79,9 anos (IBGE, 2018). Tendo em vista que há mais mulheres idosas do que homens, tanto no mundo como no Brasil, pode-se afirmar que há uma feminização do envelhecimento em áreas urbanas (Camarano, 2004; Gavrilov; Heuveline, 2003; Lima; Bueno, 2009).

Isso requer uma atenção especial referente às demandas das mulheres idosas pelas políticas públicas, pois, apesar de viverem em geral mais que os homens, elas encontram-se mais sujeitas a problemas de saúde relacionados a deficiências físicas e mentais (Camarano, 2004; Gavrillov & Heuveline, 2003; Lima & Bueno, 2009).

Tabela 2 – Perfil do total de idosos participantes do SCFV portadores de deficiência. Paranavaí-Pr, 2023

Participantes	Mulheres	Homens	Total PCD	%
Participantes PCD	15	13	28	22,4%
Participantes não PD	82	15	97	77,6%
Total (Sexo)	97	28	125	100,0%

Fonte: Elaboração da autora com base nos dados da pesquisa, 2022.

Na Tabela 2 é possível observar um percentual de participantes com algum tipo de deficiência, representando 22,4%. O envelhecimento das pessoas com deficiência é uma realidade que coincide com o aumento da expectativa de vida da população em geral. Sendo que, é crucial uma abordagem específica no âmbito da saúde para esse grupo (Rodrigues *et al*, 2021).

Durante muito tempo, uma grande parcela da população idosa esteve em situação de isolamento social, devido a fatores como fragilidade nas relações familiares e a saída do mundo do trabalho. Esse cenário foi especialmente sentido pelas mulheres, que muitas vezes tiveram redução de atividades familiares com a saída dos filhos de casa (Souza, 2021).

No entanto, a partir das décadas de 1960 e 1970, essa realidade vem mudando, e as pessoas idosas têm envelhecido de forma ativa, enfrentando os desafios do cotidiano e combatendo preconceitos relacionados ao processo de envelhecimento (Souza, 2021). Com essa mudança na sociedade, a população idosa tem mais oportunidades de convívio social, acesso a seus direitos, autonomia e atividades diferenciadas, o que demanda novas formas de atendimento por parte de instituições públicas ou privadas (Souza, 2021).

Tabela 3 – Perfil do total de idosos participantes do SCFV por território, Paranavaí-Pr, 2023

Bairro	Participantes	%
Jardim Alvorada do Sul	3	2,4%
Jardim André Luiz	4	3,2%
Jardim Canadá	2	1,6%

Jardim Cristo Rei	3	2,4%
Jardim Dona Josefa	8	6,4%
Jardim Estrela	2	1,6%
Jardim Hélio Lopes	10	8,0%
Jardim Ipê	3	2,4%
Jardim Laranjeiras	5	4,0%
Jardim Maracanã	1	0,8%
Jardim Moções	1	0,8%
Jardim Montoya	3	2,4%
Jardim Panorama	6	4,8%
Jardim Renascer	6	4,8%
Conjunto Residencial Paranaíba III	4	3,2%
Jardim Satélite	1	0,8%
Jardim Simara	1	0,8%
Jardim Simone	7	5,6%
Jardim Tânia Mara	6	4,8%
Jardim Videira	1	0,8%
Vila Alta	6	4,8%
Vila Nova	1	0,8%
Vila Operária	41	32,8%
Total	125	100,0%

Fonte: Elaboração da autora com base nos dados da pesquisa, 2022.

De acordo com a Tabela 3, o território do CRAS pesquisado possui um total de 42 bairros referenciados na instituição, sendo que 23 destes participam ativamente do SCFV. O bairro Vila Operária apresenta o maior percentual de pessoas idosas inseridas no serviço, representando 32,8% do total. É possível que esse alto índice de idosos nesse bairro se deva à presença de duas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) próximas ao CRAS. Ressaltamos que o público atendido pelas ILPIs é considerado prioritário para atendimento no SCFV, por estar em situação de acolhimento, conforme Brasil (2022).

No entanto, é importante considerar que mais de 50% dos bairros referenciados no CRAS são acessados pelo público idoso em busca de atividades que proporcionem integração social, acesso à cidadania, convívio social e entrosamento afetivo entre diferentes grupos sociais de diversos territórios.

Ao envelhecer, muitas pessoas idosas enfrentam dificuldades financeiras, já que sua renda de aposentadoria, muitas vezes, não é suficiente para cobrir as despesas básicas do cotidiano. Mesmo assim, muitos idosos continuam trabalhando em empregos formais ou informais para complementar sua renda. Infelizmente, isso pode significar que eles passam menos tempo aproveitando sua aposentadoria, o que pode levar a um envelhecimento isolado. Nesse sentido, o aumento da participação dos idosos, incluindo os aposentados, na força de trabalho pode sugerir a necessidade de mudanças no padrão de vida “um complemento na renda pode gerar melhora nas condições mínimas de sobrevivência” (Lanzarin, 2022).

Além disso, muitas pessoas idosas se distanciam das relações sociais que construíram ao longo do tempo, deixando de se envolver com amigos e familiares e ficando em casa, cuidando de seus netos e afazeres. Assim, “pessoas idosas responsáveis pela família” e que contribuem para a renda familiar tendem a estar mais vulneráveis ao adoecimento. As incapacidades decorrentes dessas condições podem enfraquecer sua interação social e participação na comunidade, aumentando o risco de isolamento social (Rabelo; Silva, 2021). Para remediar essa situação, o Poder Público tem a responsabilidade de promover ações que visem beneficiar a pessoa idosa. Uma dessas ações pode ser a promoção de atividades culturais, esportivas, educacionais e de lazer para idosos, incentivando-os a se envolver em atividades que lhes tragam alegria e qualidade de vida (Brasil, 2022).

Segundo Pereira (2019, p.40), essas atividades podem contribuir para a promoção da cidadania na terceira idade e ajudar a combater o isolamento social, proporcionando aos idosos a oportunidade de interagir com outras pessoas e a participarem de atividades divertidas e gratificantes. Dessa forma, o envelhecimento pode se tornar mais descontraído e prazeroso, e eles podem desfrutar plenamente de sua aposentadoria.

Tabela 4 – Perfil do total de idosos participantes do SCFV por faixa de renda mensal individual. Paranavá-Pr, 2023

Faixa de renda individual mensal	Mulheres	%	Homens	%	Total por faixa de renda	Total por faixa de renda
Renda zero	15	15,5%	2	7,1%	17	13,6%
Menos de R\$ 606	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Entre R\$ 606 a R\$ 1.211	56	57,7%	14	50,0%	70	56,0%
R\$ 1.212 (1 salário mínimo)	12	12,4%	9	32,1%	21	16,8%
Entre R\$ 1.213 a R\$ 1.818	3	3,1%	2	7,1%	5	4,0%

Entre 1.819 a R\$ 2.424	10	10,3%	1	3,6%	11	8,8%
Acima de 2 salários mínimos	1	1,0%	0	0,0%	1	0,8%
Total (sexo)	97	100,0%	28	100,0%	125	100,0%

Fonte: Elaboração da autora com base nos dados da pesquisa, 2022.

De acordo com os dados da Tabela 4, foi realizada uma análise de renda per capita entre homens e mulheres no SCFV. Esses dados revelam uma situação desfavorável em termos de renda, para as mulheres, já que 57,7% dos indivíduos do sexo feminino, possuem renda de, no máximo, um salário mínimo vigente no período estudado. Os homens possuem renda superior em relação as mulheres. A fonte de renda é um fator crucial quando se trata de qualidade de vida e participação em atividades de cultura, lazer e esporte, pois determina a independência financeira da pessoa idosa na escolha das opções de lazer. Apesar do Estatuto da Pessoa Idosa contribuir para o acesso de atividades de lazer com valores mais acessíveis a essa população, uma minoria consegue ter acesso a momentos de entretenimento (Pereira, 2019).

Tabela 5 – Perfil do total de idosos participantes do SCFV por tempo de vinculação ao SCFV, Paranavaí-Pr, 2023

Tempo de vinculação	Mulheres	%	Homens	%	Total por tempo de vinculação	%
Menos de um ano	15	15,6%	11	39,3%	26	21,0%
1 ano	12	12,5%	1	3,6%	13	10,5%
Entre 2 a 4 anos	42	43,8%	12	42,9%	54	43,5%
Entre 5 a 7 anos	16	16,7%	3	10,7%	19	15,3%
Entre 8 a 10 anos	11	11,5%	1	3,6%	12	9,7%
Total (sexo)	96	100,0%	28	100,0%	124	100,0%

Fonte: Elaboração da autora com base nos dados da pesquisa, 2022.

De acordo com a tabela 5, as mulheres idosas apresentam uma tendência maior de procurar os serviços públicos direcionados ao lazer e permanecem no serviço por um período de tempo superior ao dos homens. É importante destacar que o lazer não deve ser privilégio apenas de idosos com poder aquisitivo mais elevado, mas sim, acessível a todas as pessoas idosas por meio de serviços, programas e projetos de atividades de lazer (Pereira, 2019).

A Constituição Federal de 1988 caracteriza o lazer como um direito social, sendo de responsabilidade tanto da família quanto da sociedade, sem deixar de lado a responsabilidade

do Estado. Reconhecer o lazer como um “direito de cidadania” é de grande relevância para a pessoa idosa, pois permite reivindicar do poder público e de outras esferas da sociedade os meios e instrumentos para efetivá-los na vivência das pessoas idosas (Gomes, 2010, p. 13).

A pessoa idosa procura o serviço em função de alguma demanda particular e os motivos que as trouxeram para a instituição podem ser os mais diversos. Como afirma Santos (2022), o motivo é o que move uma pessoa ou a faz agir ou mudar de rumo. No caso o SCFV, os idosos que procuram as atividades se dividem em dois grupos: os prioritários e público alvo (Brasil, 2022).

Tabela 6 – Perfil do total de idosos participantes do SCFV por situação prioritária, Paranavaí-Pr, 2023

Participantes por situação prioritária						
Situação prioritária	Mulheres	%	Homens	%	Total por tipo de situação prioritária	%
Em situação de isolamento	49	50,5%	7	25,0%	56	44,8%
Vivência de violência e/ou negligência	2	2,1%	0	0,0%	2	1,6%
Em situação de acolhimento	13	13,4%	16	57,1%	29	23,2%
Vulnerabilidade que diz respeito às pessoas com deficiência	2	2,1%	1	3,6%	3	2,4%
Não está em situação prioritária	31	32,0%	4	14,3%	35	28,0%
Total (sexo)	97	100,0%	28	100,0%	125	100,0%

Fonte: Elaboração da autora com base nos dados da pesquisa, 2022.

De acordo com a Tabela 6, há maior porcentagem de homens em situação de acolhimento (57,1%). Essa situação pode ser explicada pela maior longevidade das mulheres em relação aos homens, ou pela ocorrência de viuvez, separação ou divórcio (Camaro, 2002).

Em relação ao público masculino, o diagnóstico apontou que a maioria está em Instituições de Longa Permanência (ILPs), o que contraria estudos como o de Camaro e Barbosa, que evidenciaram que as mulheres têm maior probabilidade de viver em ILPs. Essa maior probabilidade se deve às condições de saúde e capacidade funcional mais precárias das mulheres, bem como às posições desfavoráveis nos arranjos familiares (IPEA, 2016, p. 495).

Tabela 7 – Perfil do total de idosos participantes do SCFV por escolaridade, Paranavaí-Pr, 2023

Escolaridade	Mulheres	%	Homens	%	Total por tipo de	%
--------------	----------	---	--------	---	-------------------	---

					escolaridade	
Analfabeto	13	13,4%	9	32,1%	22	17,6%
Semianalfabeto	11	11,3%	3	10,7%	14	11,2%
Ensino fundamental incompleto	26	26,8%	6	21,4%	32	25,6%
Ensino fundamental completo	30	30,9%	7	25,0%	37	29,6%
Ensino médio completo	15	15,5%	3	10,7%	18	14,4%
Ensino médio incompleto	1	1,0%	0	0,0%	1	0,8%
Doutorado	1	1,0%	0	0,0%	1	0,8%
Total (sexo)	97	100,0%	28	100,0%	125	100,0%

Fonte: Elaboração da autora com base nos dados da pesquisa, 2023.

De acordo com a tabela 7, mais de 60% dos idosos(as) participantes do SCFV são analfabetos ou semianalfabetos, o que é preocupante. A autora Cachioni e Todaro realizaram estudos que apontam um índice de analfabetismo em pessoas idosas de 49%, sendo que 18% dessas pessoas não receberam educação formal e 89% não concluíram o ensino fundamental (IPEA, 2016, p.177). Apesar de 55,9% dos participantes do SCFV possuir ensino fundamental completo, a alta taxa de analfabetismo entre idosos(as) é um desafio importante a ser enfrentado.

5.3 Perfil da amostra de idosos que participaram da pesquisa cadastrados no SCFV

A seção apresenta o perfil dos idosos participantes da pesquisa cadastrados no SCFV, com base em dados obtidos por meio de levantamento documental do Sistema de Informação do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SISC) da cidade de Paranavaí-PR em 2022. O Quadro 4 apresenta informações detalhadas sobre os entrevistados, incluindo gênero, faixa etária, escolaridade, renda mensal, bairro onde moram, tempo de vinculação ao serviço e situação prioritária em que se encontram. Esses dados são importantes para entender as características da amostra estudada e podem ser úteis para orientar futuras intervenções ou serviços de atendimento a idosos na região.

Tabela 8 – Perfil sócio demográfico da amostra dos idosos pesquisados. Paranavaí-Pr, 2023

1. Sexo	Quant.	%	2. Faixa etária	Quant.	%
Homens	1	11%	Entre 60 a 64 anos	2	22%

Mulheres	8	89%	Entre 65 a 69 anos	2	22%
Total	9	100%	Entre 70 a 74 anos	5	56%
			Total	9	100%
3. Escolaridade	Quant.	%	4. Faixa de renda mensal individual	Quant.	%
Semianalfabeto	2	22%	Renda zero	2	22%
Ensino fundamental incompleto	1	11%	Entre R\$ 606 a R\$ 1.212	4	44%
Ensino fundamental completo	1	11%	Entre R\$ 1.213 a R\$ 1.818	1	11%
Ensino médio completo	3	33%	Entre 1.819 a R\$ 2.424	2	22%
Ensino médio incompleto	1	11%	Total	9	100%
Doutorado	1	11%			
Total	9	100%			
5. Bairro	Quant.	%	6. Tempo de vinculação no SCFV	Quant.	%
Jardim André Luiz	1	11%	Até 1 ano	3	33%
Jardim Canadá	1	11%	Entre 2 a 4 anos	4	44%
Jardim Dona Josefa	1	11%	Entre 5 a 7 anos	1	11%
Jardim Hélio Lopes	1	11%	Entre 8 a 10 anos	1	11%
Jardim Ipê	1	11%	Total	9	100%
Jardim Montoya	1	11%			
Jardim Panorama	1	11%	7. Situação prioritária	Quant.	%
Jardim Tânia Mara	1	11%	Em situação de isolamento	3	33%
Vila Alta	1	11%	Não está em situação prioritária	6	67%
Total	9	100%	Total	9	100%

Fonte: Elaboração da autora com base nos dados de cadastro no SCFV, 2023

O Quadro 4 foi construído com dados obtidos por meio de levantamento documental do SISC, a fim de detectar as particularidades dos indivíduos entrevistados. Ele se refere ao perfil dos idosos participantes da pesquisa e indica quantos são os entrevistados por gênero, sua faixa etária, escolaridade, faixa de renda mensal de cada indivíduo, o bairro onde moram, o tempo de vinculação no serviço e qual a situação prioritária em que se encontram.

A grande maioria dos entrevistados são mulheres, representando 89% do total, enquanto os homens apresentam um percentual de apenas 11%. De acordo com Guimarães (2021), as mulheres têm se destacado cada vez mais em diversas atividades. A autora defende a ideia de que esse progresso está relacionado à conquista de maior liberdade, autoconfiança e valorização pessoal por parte das mulheres.

A faixa etária predominante é a de 70 a 74 anos, representando 56% do total. A média de idade dos 9 entrevistados foi de 68,3 anos, sendo a idade mínima de 64 anos e máxima de 73 anos. De acordo com Olesiak; Colmé; München e Quintana (2022), o idoso passou por uma mudança significativa na sua visibilidade social. Anteriormente visto de forma negativa, ele agora é percebido como alguém que está em uma fase de conquistas e novas ocupações. Nessa fase da vida, o indivíduo tem a oportunidade de recuperar sonhos antigos e alcançar desejos postergados.

De acordo com os dados obtidos, pode-se observar que 55% dos entrevistados não conseguiram completar o ensino médio. De acordo com Gomes, Moreira, Maia, Santos e Silva (2021), a escolaridade está diretamente relacionada à autonomia do indivíduo. Quanto mais escolarizado, maior é sua capacidade de compreensão e entendimento. Por outro lado, a baixa escolaridade pode acarretar na perda de informações por parte de pessoas idosas, o que pode dificultar a tomada de decisões ou de escolhas importantes em suas vidas. A limitação na compreensão pode ser um fator determinante para que essas pessoas não consigam exercer sua autonomia plenamente.

Quanto à fonte de rendimentos, 66% sobrevivem com até um salário mínimo de renda individual. Observa-se, neste caso, que os indivíduos dessa pesquisa possuem uma grande dependência financeira. As condições socioeconômicas não advêm da garantia de uma aposentadoria ou benefício assistencial individual, fato que fere o direito constitucional (Gonzaga, 2018). A Constituição Federal apresenta que a renda da pessoa idosa é um direito garantido através da aposentadoria, seja por vínculo empregatício, ou pelo Benefício de Prestação Continuada (BPC).

O território onde vivem se apresenta bem diversificado, o que pode dificultar o planejamento de atividades para esses indivíduos, pois segundo o MDS (2022), na oferta do serviço, deve considerar o território em que vivem.

De acordo com os dados levantados, 66% dos idosos possuem um tempo de permanência no serviço com mais de dois anos de vínculo. A grande maioria dos idosos (44%) está na faixa de tempo de dois a quatro anos de vinculação. A oferta dos serviços, segundo (MDS, 2022), deve levar em consideração o interesse e a disponibilidade do público atendido, para garantir a adesão ao serviço.

No período da pesquisa, 67% dos entrevistados não se encontravam em situação prioritária. De acordo com o MDS (2022), o SCFV tem dois públicos distintos a serem atendidos: o público prioritário e o público alvo, abrangendo diferentes faixas etárias nas quais

o município é conveniado. É importante ressaltar que, embora seja necessário ter um quantitativo mínimo de 50% de público prioritário para o cofinanciamento, os não prioritários não podem ser excluídos do serviço.

5.4 Caracterização dos idosos pesquisados

A fim de oferecer um entendimento mais abrangente dos nove idosos que foram entrevistados, a seguir fornecemos uma descrição das características específicas de cada um deles. Essas foram levantadas no momento da entrevista e incluem idade, cor autorreferida, estado civil, composição familiar, profissão, renda individual, grau de instrução, território de residência, motivo que os levou a participarem do serviço, perfil de público, condição de situação (se considerada prioritária ou não), período de frequência no serviço de convivência, nível de participação e oficina na qual demonstram afinidade. Para salvaguardar a identidade dos entrevistados, atribuiu-se a cada um deles um código representado por uma denominação de flores.

Quadro 4 – Descrição das características específicas de cada participante.

<p>1 – IPÊ BRANCO</p> <p>Idade: 72 anos</p> <p>Raça/cor autorreferida: preta</p> <p>Estado civil: solteira</p> <p>Composição familiar: reside sozinha</p> <p>Profissão: do lar</p> <p>Renda individual: aposentada, trabalhadora rural, um salário-mínimo</p> <p>Grau de instrução: ensino fundamental incompleto (3ª série), primeira fase do 1º grau. Insuficiente escolaridade resultante de uma cultura familiar em que as filhas eram educadas para cuidar da casa e trabalhar na zona rural.</p> <p>Território: Vila Alta, região de acentuada vulnerabilidade e risco social</p> <p>Motivo da inserção no serviço: pessoa em situação de isolamento, mesmo tendo contato com a família</p> <p>Público alvo: sim</p> <p>Situação Prioritária: sim</p> <p>Vinculada ao serviço desde: 2017</p> <p>Participação: semanal</p> <p>Afinidade com oficina de: artesanato e socioeducativa.</p> <p>Ipê Branco é uma mulher de 72 anos, de cor autorreferida preta, solteira, com residência individual. Atualmente é do lar, com renda individual de aposentada como trabalhadora rural. Ela recebe apenas um salário-mínimo e possui apenas o ensino fundamental incompleto, tendo concluído até a 3ª série da primeira fase do 1º grau.</p>
--

Infelizmente, sua insuficiente escolaridade é resultante de uma cultura familiar em que as filhas eram educadas para cuidar da casa e trabalhar na zona rural.

Reside no território da Vila Alta, uma região de acentuada vulnerabilidade e risco social. Embora mantenha contato com sua família, ela foi inserida no serviço como pessoa em situação de isolamento. Desde 2017, Ipê Branco é público-alvo do SCFV como situação prioritária. Ela está vinculada às atividades do SCFV e participa continuamente das atividades oferecidas, demonstrando maior afinidade com a oficina de artesanato e atividades socioeducativas.

2 – IPÊ ROSA

Idade: 72 anos

Raça/cor autorreferida: branca

Estado civil: viúva

Composição familiar: reside sozinha

Profissão: do lar

Renda individual: aposentada, como professora, três salários-mínimos

Grau de instrução: doutorado

Território: Tânia Mara, bairro de média vulnerabilidade e risco social

Motivo da inserção no serviço: procura espontânea, motivo, querer estar no meio de pessoa da mesma idade

Público alvo: não

Situação Prioritária: no momento da inscrição não, no entanto, atualmente se encontra em situação prioritária (isolamento) devido a viuvez

Vinculada ao serviço desde: 2021

Participação: semanal

Afinidade com oficina de: artesanato, música, esportes e socioeducativa

Ipê Rosa é uma mulher de 72 anos, de cor autorreferida branca. A pouco tempo, encontra-se em situação de viuvez e reside sozinha. Atualmente, está aposentada como professora, com renda aproximada de três salários-mínimos. Possui uma escolaridade de ensino superior com especialização em doutorado.

Ela reside no território do Tânia Mara, um bairro de média vulnerabilidade e risco social. Embora não fosse o público-alvo nem prioritário, ela foi inserida no serviço. No entanto, atualmente, encontra-se em uma situação de isolamento devido à viuvez e está vinculada às atividades do SCFV desde 2021. Ipê Rosa é uma participante ativa do SCFV, frequenta semanalmente e tem interesse nas oficinas de artesanato, esportes, música e socioeducativas.

3 – ZÍNIA

Idade: 75 anos

Raça/cor autorreferida: branca

Estado civil: viúva

Composição familiar: reside sozinha, esporadicamente a neta mora em sua residência

Profissão: do lar

Renda individual: aposentada, funcionária pública, dois salários-mínimos

Grau de instrução: ensino médio completo

Território: Canadá, local de baixa vulnerabilidade social

Motivo da inserção no serviço: procura espontânea, motivo, conhecer outras pessoas

Público alvo: não

Situação Prioritária: não

Vinculada ao serviço desde: 2020

Participação: semanal

Afinidade com oficina de: esportes, música e socioeducativa

Zínia, uma mulher de 75 anos de idade, cor autorreferida branca, viúva, reside sozinha, esporadicamente a neta mora em sua casa. No momento, cuida apenas dos afazeres da casa e possui uma renda individual da aposentadoria como funcionária pública municipal, com salários-mínimos. Sua escolaridade é ensino médio completo e ela reside no território do Canadá, local de baixa vulnerabilidade social.

O motivo da sua inserção no serviço foi por procura espontânea, pois ela queria conhecer outras pessoas. Zínia não é considerada público-alvo nem prioritário para o serviço. Ela está vinculada a esse serviço desde 2020 e participa semanalmente das atividades oferecidas. Ela se identifica especialmente com as oficinas de esportes, música e atividades socioeducativas.

4 – DENTE DE LEÃO

Idade: 67 anos

Raça/cor autorreferida: branca

Estado civil: casada

Composição familiar: reside com o cônjuge

Profissão: do lar

Renda individual: depende financeiramente do cônjuge

Grau de instrução: ensino fundamental incompleto, devido a problemas de saúde, foi necessário retornar ao âmbito escolar, pois não se recorda de como se escreve.

Território: André Luiz, local de baixa vulnerabilidade social

Motivo da inserção no serviço: procura espontânea, motivo, melhorar a saúde

Público alvo: não

Situação Prioritária: não

Vinculada ao serviço desde: 2019

Participação: semanal

Afinidade com oficina de: esportes, artesanais e socioeducativas

Obs.: Além das atividades do SCFV também frequenta uma ONG que oferta atividades para idosos

Dente-de-Leão, uma mulher de 67 anos de idade, de cor autorreferida branca, é casada e reside com seu cônjuge. Ela se dedica exclusivamente aos afazeres domésticos e não possui uma renda fixa própria, dependendo financeiramente de seu cônjuge. Embora tenha uma escolaridade de ensino fundamental

incompleto, sua saúde precária a levou a retornar ao ambiente escolar, pois enfrenta dificuldades em lembrar como escrever corretamente. Seu lar está situado no território André Luiz, uma área de baixa vulnerabilidade social. Dente-de-Leão decidiu buscar ajuda para melhorar sua saúde, tomando a iniciativa de participar do serviço por conta própria, embora não seja parte do público-alvo prioritário. Desde 2019, ela está envolvida nas atividades do SCFV, dedicando-se semanalmente às oportunidades oferecidas por esse serviço.

Ela se sente particularmente atraída pela oficina de esportes, bem como pelas atividades artesanais e socioeducativas proporcionadas pelo SCFV. Além disso, Dente-de-Leão também frequenta uma Organização Não Governamental (ONG) que oferece atividades voltadas para idosos, mostrando seu comprometimento em buscar diferentes maneiras de se manter ativa e envolvida na comunidade.

5 – IPÊ AMARELO

Idade: 75 anos

Raça/cor autorreferida: branca

Estado civil: casado

Composição familiar: reside com a esposa e o neto

Profissão: do lar

Renda individual: aposentado, um salário-mínimo e meio

Grau de instrução: ensino médio completo

Território: Ipê, região de média vulnerabilidade e risco social

Motivo da inserção no serviço: procura espontânea, precisa de uma atividade que o mantivesse em movimento, para manter a mente ocupada

Público alvo: não

Situação Prioritária: não

Vinculada ao serviço desde: 2019

Participação: semanal

Afinidade com oficina de: inclusão digital, esportes, música e socioeducativa

Ipê Amarelo é um homem de 75 anos de idade, aposentado e com uma renda aproximada de 1 salário-mínimo e meio. Anteriormente, ele trabalhou no mercado formal de trabalho, mas agora está fora dele. Ele foi inserido no serviço, mas não era o público-alvo nem prioritário. No entanto, ele relata que precisa de uma atividade que o mantenha em contato com outras pessoas fora de seu ambiente familiar. Ele reside no território do Ipê, que está localizado em uma região de média vulnerabilidade e risco social.

Desde 2019, **Ipê Amarelo** está vinculado às atividades do SCFV. Ele participa semanalmente das oficinas de informática, esportes, música e socioeducativas. Sua escolaridade é o ensino médio.

6 – IPÊ ROXO

Idade: 65 anos

Raça/cor autorreferida: branca

Estado civil: casada

Composição familiar: reside com cônjuge

Profissão: do lar

Renda individual: aposentada, um salário-mínimo

Grau de instrução: ensino médio incompleto (1º ano), deixou de estudar quando consistiu em família

Território: Panorama, território de baixa vulnerabilidade social

Motivo da inserção no serviço: situação de isolamento, se sentia sozinha, cônjuge trabalha só está em casa a noite, e a família da participante reside em outra cidade, estava depressiva

Público alvo: sim

Situação Prioritária: sim

Vinculada ao serviço desde: 2018

Participação: semanal

Afinidade com oficina de: esportes, artesanato e socioeducativa

Ipê Roxo é uma mulher de 65 anos de idade, cor autorreferida branca, casada, e reside com o cônjuge. Atualmente, ela cuida dos afazeres domésticos e é aposentada, com renda de um salário-mínimo. Seu grau de escolaridade é apenas o ensino médio incompleto (2º ano), tendo deixado de estudar quando constituiu família. Ela vive no território do Panorama, um território de baixa vulnerabilidade social.

Ipê Roxo foi inserida no serviço como público em situação de isolamento, pois se sentia sozinha uma vez que o cônjuge trabalha e só está em casa à noite, além da família da participante residir em outra cidade. Ela estava enfrentando depressão. Ela é considerada público-alvo e situação prioritária, e desde 2018 está vinculada às atividades do SCFV. Ipê Roxo participa semanalmente das oficinas oferecidas pelo SCFV, com destaque para a sua preferência pela oficina de esportes e artesanato. Ela também está envolvida na oficina socioeducativa.

7-IPÊ VERDE

Idade: 67 anos

Raça/cor autorreferida: parda

Estado civil: casada

Composição familiar: reside com cônjuge

Profissão: trabalha de autônomo ajudando o cônjuge no trabalho laboral de serviços gerais (limpeza)

Renda individual: aposentada, como empregada doméstica, um salário-mínimo

Grau de instrução: ensino fundamental completo (2º fase), vem de uma cultura familiar de valorização ao trabalho

Território: Dona Josefa, região próxima ao espaço territorial de alta vulnerabilidade e risco social

Motivo da inserção no serviço: demanda espontânea, tendo em vista o interesse por aulas de violão e por sempre estar sozinha, cônjuge em constante viagem, estava com depressão

Público alvo: não

Situação Prioritária: não

Vinculada ao serviço desde: 2021

Participação: semanal

Afinidade com oficina de: artesanato, esportes, música e socioeducativa.

Ipê Verde, uma mulher de 67 anos, cor autorreferida parda, casada e residente com o cônjuge, possui ocupação autônoma em auxílio junto com o marido, ao trabalho laboral de serviços gerais (limpeza). Além disso, é aposentada, recebendo uma renda correspondente a um salário-mínimo. Completou seu ensino fundamental até a 2ª fase e traz consigo uma cultura familiar que valoriza o trabalho. Sua residência está localizada no território Dona Josefa, uma região próxima a um espaço territorial marcado por alta vulnerabilidade e risco social. A motivação para sua entrada no serviço ocorreu de maneira espontânea no ano de 2021, impulsionada pelo desejo de participar de aulas de violão e pela constante solidão decorrente das frequentes viagens de seu cônjuge. Essa situação a levou a enfrentar um quadro de depressão. Mesmo não sendo o público-alvo nem público prioritário, Ipê Verde integra-se ativamente às atividades do SCFV em base semanal. Ela encontrou afinidade com as oficinas de artesanato, esportes e música, sendo participante ativa também da oficina socioeducativa.

8-ÍRIS

Idade: 65 anos

Raça/cor autorreferida: parda

Estado civil: casada

Composição familiar: reside com o cônjuge

Profissão: autônoma (costura e trabalhos artesanais)

Renda individual: aposentada, diversos empregos (bordado, atendente, doméstica) um salário-mínimo

Grau de instrução: ensino médio completo

Território: Hélio Lopes, bairro de média vulnerabilidade e risco social

Motivo da inserção no serviço: procura espontânea, estava com depressão

Público alvo: não

Situação Prioritária: não

Vinculada ao serviço desde: 2019

Participação: semanal

Afinidade com oficina de: esportes, música, artesanato e socioeducativa.

Íris é uma mulher de 65 anos, cor autorreferida parda, casada, e reside com o cônjuge. Ela trabalha como autônoma, se dedicando à costura e a trabalhos artesanais. Sua renda individual provém de uma aposentadoria que equivale a um salário mínimo, resultado de sua experiência no mercado formal de trabalho. Possuindo ensino médio completo, Íris vive no território Hélio Lopes, um bairro caracterizado por média vulnerabilidade e risco social. Embora originalmente não fosse incluída no público-alvo prioritário do serviço, em 2019 ela expressou o desejo de participar das atividades SCFV.

A motivação para isso surgiu de seu interesse na oficina de artesanato, que viu como uma oportunidade de lidar com sua depressão. Semanalmente, Íris é ativa nas atividades proporcionadas pelo serviço, engajando-se na oficina de artesanato, bem como nas oficinas de esportes, música e socioeducativa.

9-GIRASSOL

Idade: 73 anos

Raça/cor autorreferida: branca

Estado civil: casada
 Composição familiar: reside com cônjuge
 Profissão: do lar
 Renda individual: dependente financeira do cônjuge
 Grau de instrução: semianalfabeta, nunca frequentou a escola, advém de uma cultura onde a escolaridade para as mulheres não era valorizada
 Território: Montoya, local de baixa vulnerabilidade social
 Motivo da inserção no serviço: situação de isolamento, se sentia sozinha, queria fazer outras amizades
 Público alvo: sim
 Situação Prioritária: sim
 Vinculada ao serviço desde: 2014
 Participação: semanal
 Afinidade com oficina de: artesanato, esportes, socioeducativa.
 OBS: devido problemas de saúde, deixou de participar da oficina de esportes.

Girassol, uma mulher de 73 anos de idade, casada e de cor autorreferida branca, vive com seu cônjuge e reside no território Montoya, um local de baixa vulnerabilidade social. Seu trabalho envolve os afazeres da casa, mas sua renda individual depende financeiramente do marido. Sua escolaridade é semianalfabeta, resultado de nunca ter frequentado a escola. Essa falta de educação formal está ligada à cultura em que foi criada, na qual a valorização da escolaridade feminina era limitada.

Ela foi inserida no serviço como pessoa em situação de isolamento, buscando superar sua sensação de solidão e desejo de fazer novas amizades. Desde 2014, ela faz parte do público-alvo e prioritário, participando semanalmente das atividades oferecidas. Embora se identifique principalmente com a oficina de artesanato e socioeducativa, problemas de saúde a impedem atualmente de frequentar a oficina de esportes.

Fonte: Quadro elaborado pela autora.

Durante as entrevistas realizadas com os nove idosos, a descrição das características levantadas desempenha um papel fundamental na obtenção de uma compreensão abrangente de cada indivíduo. Essas características englobam uma diversidade de informações pertinentes, permitindo uma síntese concisa de cada aspecto, e possibilita um olhar para o planejamento das atividades desenvolvidas pelos serviços e parceiros, concretizando ações interdisciplinar para contemplar de forma integral as diversidades das características individuais.

A idade emerge como um fator importante, pois pode exercer influência nas necessidades, nos interesses e nas aptidões de cada sujeito da pesquisa. A cor autorreferenciada é direcionada à identificação étnica ou racial adotada pela pessoa, tornando-se crucial para a contextualização cultural. O estado civil oferece vislumbres da situação conjugal, abrangendo

solteirice, casamento, viuvez, divórcio, entre outras condições, com implicações no nível de apoio emocional e social disponível.

A configuração familiar arremete à coabitação do idoso, abrangendo filhos, cônjuge, netos, entre outros, tendo impacto na teia de relações e suportes. A trajetória profissional traçada pela pessoa idosa lança luz sobre sua história de vida e interesses. A renda individual figura como elemento relevante na compreensão do status socioeconômico e da acessibilidade a serviços e recursos. O nível educacional percorrido traduz-se na formação acadêmica, com potencial para afetar as habilidades cognitivas e oportunidades.

A localidade de residência do idoso exerce influência nas condições de vida, interações sociais e acesso a serviços. Decifrar a motivação subjacente à participação do idoso no serviço revela necessidades, anseios e expectativas. O perfil do público congrega características demográficas e interesses partilhados entre os participantes do serviço, podendo influenciar na dinâmica do grupo. A categorização da prioridade do indivíduo auxilia na concentração de esforços nos casos mais vulneráveis.

A frequência com que os idosos comparecem ao programa sinaliza o grau de envolvimento e interesse. A profundidade da participação, aliada à seleção das atividades que tem maior afinidade, espelha a extensão do envolvimento do idoso nas atividades do programa, revelando seus talentos e interesses específicos. A designação codificada, com referências florais, preserva a confidencialidade dos entrevistados, salvaguardando seu anonimato, elemento vital para respeitar a privacidade dos participantes da pesquisa. No conjunto, essas informações coletadas propiciam uma compreensão abrangente e profunda dos idosos entrevistados, colaborando de forma substancial na condução da análise da pesquisa.

5.5 Efeitos do SCFV na vida das pessoas idosas atendidas em um Centro de Referência de Assistência Social

Identificou-se três categorias temáticas que serão exploradas neste item: Conhecimento sobre os objetivos do Serviço de convivência e fortalecimento de vínculos; Motivo da busca pelos idosos do serviço de convivência e suas expectativas; e Percepções dos(as) idosos(as) sobre o efeito do SCFV na convivência comunitária.

5.5.1 Conhecimento sobre os objetivos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

Apresenta-se, a seguir, o Quadro 5 que sintetiza a categoria temática, em relação ao conhecimento dos entrevistados sobre o SCFV. Os itens discriminados incluem a questão de pesquisa, código, atitude; palavras-chave; citações/frequência; unidade de registro palavra; unidade de contexto frase.

Quadro 5 – Fases da definição da categoria resultante da análise de conteúdo, Paranavaí-Pr 2024

QUESTÃO 1- Antes de participar das atividades e/ou oficinas, o que você sabia sobre o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para idosos do CRAS?					
CÓDIGO	ATITUDE	PALAVRA-CHAVE	CITAÇÕES/FREQUÊNCIA	UNIDADE DE REGISTRO PALAVRA	UNIDADE DE CONTEXTO FRASE
Ipê Branco	Informação insuficiente	Ausência de conhecimento	5 (55,6%)	[...]sabia muito pouco[...]	“Eu sabia muito pouco, não entendia o que significava, a convivência com os idosos, esse tipo de convivência”
Íris				[...]Jeu só via informação[...]que era bom participar[...]	“Assim, antes eu só via informação, só informação que era bom para participar...e eu sempre falei...aí eu tinha uma amiga que era de lá e ela me convidou e eu gostei muito, muito, tô até hoje lá ...porque foi muito bom o atendimento...das pessoas de lá”
Dente-de-Leão				[...]não sabia nada[...]	“Eu não sabia nada, antes de participar, não tinha conhecimento”
Ipê Roxo				[...]sabia nada[...]	“Não sabia nada, nada, nada, absolutamente nada. Não sabia nem que existia”
Girassol				[...]nada.	“Sabia nada”

Ipê Rosa	Esporte e conhecimento	Conhecimento limitado	4 (44,4%)	[...]atividades físicas, palestras[...]	“Que tinha alguma coisa interessante, baseada no idoso, atividades físicas, palestras...era isso que eu sabia”
Ipê Verde	Artesanato e música			Maria José que falou[...]as aulas de crochê [...]pintura[...]aula de música.	“Pra falar a verdade não sabia nada, foi a Maria José que falou pra mim... que tinha é... as aulas de crochê, de pintura, aí como eu gosto de música, ela falou que tem aula de música, que tinha de violão né. Aí eu entrei, por causa que ela que falou. Daí fui lá vê”
Zínia	Esporte			[...]já participava de alguma coisa[...]ali no São Francisco[...]Muffato[...] atividade física? Isso[...]	“Então, antes de começar a participar eu já participava de alguma coisa, assim que tinha né...[...], ali no São Francisco [...] participava, lá no Muffato... e pra mim, aquilo lá era maravilhoso [...] <u>Atividade física?</u> Isso... era muito bom”
Ipê Amarelo	Esporte e convivência social			[...]participava das ginásticas[...]bom para a saúde[...]	“Eu sabia assim, que eu fiquei sabendo né, que a gente participava das ginásticas e era bom para a saúde...desenvolvimento assim... é de conhecimentos sobre a saúde...e que fazia bem para as pessoas para tá em

					<p>atividade para não ficar parado[...]e ia se perdendo... e ia ficando mais complicado, não tinha relacionamento com ninguém, pessoa fechada, uma pessoa ficava quase assim...uma pessoa que ficava doente com a cabeça sem saber o que fazia, ou que não fazia...ai eu falei, vou fazer ginástica, porque, ai vai me fortalecer, vou pensar mais, vou conviver com gente diferente né...sem saber... você em casa, é ...você fica só em casa você fica sem orientação, sem explicação da vida assim...os conhecimento que você vai tendo, adquirindo, pra você ficar desenvolvendo, a tua atividade, e a preparação fisicamente assim também né, você fica mais....como dissemais leve kkk</p>
--	--	--	--	--	---

Fonte: produzido pela autora.

O conhecimento sobre o SCFV se entrelaça com o entendimento limitado sobre o que era o objetivo, a metodologia do trabalho do SCFV e quais atividades eram desenvolvidas para a pessoa idosa. Observou-se que os entrevistados, quando se inseriram no serviço, não possuíam conhecimento, ou apresentavam um nível limitado de conhecimento ou compreensão sobre o

SCFV. Eles tinham alguma informação anterior sobre o serviço, mas não um conhecimento profundo ou abrangente, conforme demonstra as falas dos idosos participantes desta pesquisa:

Eu sabia muito pouco, não entendia o que significava, a convivência com os idosos, esse tipo de convivência (Ipê Branco).

Assim, antes eu só via informação, só informação que era bom para participar...e eu sempre falei...aí eu tinha uma amiga que era de lá e ela me convidou e eu gostei muito, muito, tô até hoje lá ...porque foi muito bom o atendimento...das pessoas de lá (Íris).

Eu não sabia nada, antes de participar, não tinha conhecimento (Dente-de-Leão).

Não sabia nada, nada, nada, nada, absolutamente nada. Não sabia nem que existia (Ipê Roxo).

Sabia nada (Girassol).

Ao longo dos anos, diversas regulamentações têm sido estabelecidas para conferir efetividade às políticas, sendo a proteção aos idosos um aspecto essencial nesse contexto. As leis em vigor destacam a responsabilidade do Estado em assegurar políticas públicas que promovam um processo de envelhecimento digno e com condições adequadas, como também ações que englobem a diversidade da assistência que o idoso necessita (Brasil, 2017).

Quando um indivíduo busca por uma política pública, ele apresenta uma demanda específica relacionada a algum serviço. É importante compreender que conhecer todas as atividades disponíveis no serviço que escolhe requer tempo e participação contínua. A inserção da pessoa em serviços, programas e projetos específicos dependerá da forma como esses serviços são oferecidos e da necessidade particular de cada indivíduo.

Neste aspecto, pensar em ações interdisciplinares para o cuidado ao idoso é fundamental, pois o cuidado interdisciplinar beneficia a população, em especial os idosos, que sofrem maior risco de ocorrência de iatrogenias. Dessa forma, fica evidente a necessidade da atuação conjunta dos profissionais das diversas áreas de conhecimento, promovendo a soma de saberes durante o atendimento da população idosa (Fonseca *et al.*, 2021).

Sabe-se que um dos serviços da proteção social básica, dedicado exclusivamente à população idosa, é o SCFV. Quando situações de vulnerabilidade e riscos sociais se apresentam, é de suma importância que as políticas públicas intervenham, visando evitar tais cenários. Nesse contexto, o SCFV surge como uma ferramenta primordial, objetivando prevenir tais questões e fornecer alternativas emancipatórias para lidar com as vulnerabilidades sociais. Seu propósito é reintegrar os usuários à convivência em sociedade, restaurando os laços que foram rompidos, sejam eles familiares ou externos (Nascimento; Furlan; Almeida; Nunes; Torres; Quintana, 2019).

A procura pelos serviços muitas vezes está condicionada não somente pela necessidade do idoso, mas também por influência de outras pessoas da mesma idade que participam ou já participaram e levam informações sobre as impressões significativas em sua vida. Isso pode ser visto na afirmação seguinte de Ipê rosa: “Soube que tinha alguma coisa interessante, baseada no idoso, atividades físicas, palestras...era isso que eu sabia” (Ipê rosa).

A fala da entrevistada demonstra que ela soube que as atividades desenvolvidas no SCFV eram interessantes, em especial por promoverem o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas idosas por meio de atividades físicas e palestras informativas. Essas podem ter como objetivo educar, engajar e proporcionar um ambiente socialmente enriquecedor para os idosos, contribuindo para uma melhor compreensão de suas necessidades e melhorias em sua qualidade de vida. A continuidade do aprendizado ao longo da vida oferece melhorias intelectuais importantes, incluindo a conservação da saúde mental e a diminuição do risco de diminuição cognitiva associado à idade (Sohn; Zucco, 2023).

Os grupos de convivência possuem o poder de conferir empoderamento aos seus membros, ao estimular a reflexão sobre o contexto social e cultural, promovendo, assim, a cidadania em suas vidas diárias. Além disso, esses grupos incentivam ações tanto individuais quanto coletivas durante a fase da velhice. Suas atividades abrangem uma variedade de práticas, como lazer, sociabilidade, cultura e esportes, desempenhando um papel fundamental na construção do conhecimento acerca dos direitos e deveres de cidadania (Araújo; Coutinho; Carvalho, 2005).

A busca por serviços surge a partir de necessidades específicas. Quando um indivíduo se reconhece como parte de um grupo, e suas necessidades e desejos tornam-se mais variados, o que fortalece seu empoderamento.

Pra falar a verdade não sabia nada, foi a Maria José que falou pra mim... que tinha ... as aulas de crochê, de pintura, aí como eu gosto de música, ela falou que tem aula de música, que tinha de violão né. Aí eu entrei, por causa que ela que falou. Daí fui lá vê” (Ipê verde).

Então, antes de começar a participar eu já participava de alguma coisa, assim que tinha né...[...], ali no São Francisco [...] participava, lá no Muffato... e pra mim, aquilo lá era maravilhoso [...] Atividade física? Isso... era muito bom (ZINIA).

Percebe-se que, a primeira entrevistada descreveu uma situação em que ouviu de uma pessoa sobre diferentes aulas, incluindo aulas de crochê, pintura e música (com foco no violão), desse modo, o fato de ela gostar de música influenciou a decisão da idosa a procurar o SCFV.

As atividades realizadas em grupos oferecem entretenimento para o corpo e a mente, exercendo uma influência positiva na qualidade de vida dos envolvidos. Além disso, tais práticas estão intrinsecamente ligadas às interações sociais e culturais. A combinação desses elementos impulsiona a conexão entre os participantes, ampliando laços afetivos e experiências, o que culmina em aprendizados e superação pessoal (Corrêa, 2021).

A segunda entrevistada demonstrou já fazer parte de outros grupos voltadas para idosos, de forma pontual e, cita que estar cercada por pessoas de sua faixa etária proporcionava um sentimento de satisfação, especialmente porque a atividade física era algo que ela apreciava. Além disso, a atividade em si não apenas contribuía para sua saúde, mas também era fonte de prazer e contentamento.

O estilo de vida é crucial para a qualidade de vida e saúde dos idosos, abrangendo cuidados com alimentação, lazer, descanso e exercícios regulares, entre outros aspectos. As atividades físicas se destacam como um meio para reduzir fatores de risco e promover a saúde. Ao analisar a importância das atividades físicas na vida dos idosos, é importante considerar os benefícios biopsicossociais que oferecem e compreender as mudanças comportamentais dos idosos, tanto individualmente quanto em grupo (Santos; Batista, 2022)

A crescente busca por qualidade de vida entre os idosos tem influenciado no aumento significativo na procura por atividades direcionadas a essa faixa etária, englobando tanto a saúde física quanto a mental, como fica clara na fala da entrevista Ipê:

Eu sabia assim, que eu fiquei sabendo né, que a gente participava das ginásticas e era bom para a saúde...desenvolvimento assim... é de conhecimentos sobre a saúde...e que fazia bem para as pessoas para tá em atividade para não ficar parado[...]e ia se perdendo... e ia ficando mais complicado, não tinha relacionamento com ninguém, pessoa fechada, uma pessoa ficava quase assim...uma pessoa que ficava doente com a cabeça sem saber o que fazia, ou que não fazia...ai eu falei, vou fazer ginástica, porque, ai vai me fortalecer, vou pensar mais, vou conviver com gente diferente né...sem saber...você em casa, é ...você fica só em casa você fica sem orientação, sem explicação da vida assim...os conhecimento que você vai tendo, adquirindo, pra você ficar desenvolvendo, a tua atividade, e a preparação fisicamente assim tbém né, você fica mais....como dissemais leve kkk (Ipê amarelo).

A entrevistada compartilha sua decisão de participar em atividades de ginástica, destacando os benefícios significativos que elas proporcionam para a saúde e o bem-estar geral. Ela reflete sobre como a ginástica desempenha um papel crucial em manter o corpo ativo e saudável, contribuindo para o desenvolvimento pessoal como um todo. Por meio da prática regular, a entrevistada ressalta a importância de evitar o sedentarismo, contrastando-o com a

inatividade que não traz resultados positivos. Além disso, a idosa enfatiza como a decisão de se manter ativa trouxe resultados positivos, não apenas fortalecendo sua saúde, mas também oferecendo oportunidades para interagir com pessoas diferentes durante as atividades físicas.

A prática de exercícios físicos possui a capacidade de mitigar parcialmente os efeitos do envelhecimento sobre as funções fisiológicas e de conservar a reserva funcional em idosos. Dentre os motivos pelos quais a atividade física pode contribuir para a melhora da depressão, destacam-se a distração dos pensamentos negativos, o desenvolvimento de novas habilidades e o contato social (Santos; Batista, 2022).

Confirma-se, pelas falas dos entrevistados, que a pessoa idosa procura o serviço para participação em diversas ações como oficinas de memórias, canto, artesanato, atividades físicas, entre outras, o que reforça que a prática interdisciplinar surge como uma alternativa para concretização de uma proposta de assistência mútua. A interdisciplinaridade consiste na gestão do cuidado, correlacionado entre as diversas áreas ofertadas, visando uma troca contínua de informações e o compartilhamento de atividades (Besse *et al.*, 2014; Nascimento *et al.*, 2021)

Ao analisar as respostas, verifica-se que nenhum entrevistado apresenta uma reflexão que aponte o SCFV como uma política pública de direito inserida na política pública de assistência social. É notável que os entrevistados, que já estavam na faixa etária dos trinta anos quando a assistência social se consolidava como um direito, não demonstram compreensão da trajetória da política.

Observa-se que, mesmo após anos de construção do serviço destinado à pessoa idosa, inserido como parte integrante de uma política pública de direito, a maioria dos entrevistados apresenta falta de conhecimento ou compreensão limitada sobre o SCFV. Isso inclui aspectos como seus objetivos, o público atendido, as atividades disponíveis, a política pública à qual está relacionado e a composição da equipe de profissionais que atuam no serviço. Esse desconhecimento persiste mesmo diante do reordenamento do serviço em 2009, período em que essas mesmas pessoas já eram idosas ou estavam prestes a atingir 60 anos.

5.5.2 Motivo da busca pelos idosos do serviço de convivência e suas expectativas

Essa categoria resume dois quadros, o Quadro 6 que traz a questão que permeou a análise para emergir a categoria sobre a convivência social e qualidade de vida e o Quadro 7, sobre aprendizado e ambiente saudável.

QUESTÃO 2 – Porque você procurou participar do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para idosos do CRAS?					
CÓDIGO	ATITUDE	PALAVRA-CHAVE	CITAÇÕES/FREQUÊNCIA	UNIDADE DE REGISTRO PALAVRA	UNIDADE DE CONTEXTO FRASE
Ipê Branco	Relações sociais	Convivência social	4 (44,4%)	[...]aprender a conviver[...]	“Porque seria a melhor coisa que eu fiz, de todas as formas, em termos da convivência lá, e pra mim aprender a conviver com os outros na minha comunidade, foi o que me ajudou muito”
Girassol				[...]gostei da amizade[...] dos amigos[...] pela convivência com a turma[...]	“Porque eu gostei... gostei da amizade... gostei dos amigos... a gente conviveu junto... gostei de todo mundo que tava lá... da Lú... a Lú incentivava muito a gente... a Eliane, incentivava muito a gente... foi onde eu fiquei...pelo... pela convivência com a turma de onde eu fiquei”
Ipê Rosa				[...]ficar no meio de pessoas[...]	“Porque eu amo ficar no meio de pessoas, principalmente assim... da mesma idade, porque a gente se ajuda.... é receitas, é brincadeiras, é muitas atividades muito interessante para a nossa idade”
Zínia				[...]conhece as pessoas[...] faz amigo[...] é uma família[...] somos um pelo outro ali[...]	“Então fia, eu quis participar porque a gente se sente bem né, a gente se sente muito bem... a gente conhece as pessoas...faz amigo né... a gente ali dentro é uma família... é uma

					família... nos ali, nós somos um pelo outro ali...pra mim foi muito bom, e é maravilhoso isso tudo aí”
Ipê Amarelo	Desenvolver-se	Qualidade de vida	4 (55,6%)	[...]não ficar assim tão parado[...]desenvolve a mente[...]	“Há, pra não ficar assim tão parado... porque você sai, você vai lá um meio dia, e aí depois já volta pra casa já tem uma ideia pra fazer outra coisa, desenvolve a mente... você não fica assim tão parado né...você tem mais...agilidade, pra mexer com as coisas e tudo né”
Ipê Verde	Saúde			[...]estava ficando com depressão[...]	“Porque eu estava... eu fazia só umas aulinhas aqui de teclado né, ... e daí eu parei... aí não tinha mais nada... terminava o serviço, meu marido viajava muito, ele ficava semanas fora eu ficava sozinha, então eu senti que estava ficando deprimida... Estava ficando com depressão...aí eu fui procurar”
Dente-de-Leão	Saúde			[...]melhora a saúde da gente[...]	“Porque melhora a saúde da gente, e ...é muito bom pra gente né... e agora a gente tá lá na oficina da... memória, e tá indo muito bem, tá gostando... e hoje mesmo tem né. Então a gente tá, a gente se sente bem... e tudo que tem, que eles promovem pra gente é

					maravilhoso. Muito bom. É bom para a saúde física e mental? Física e mental...é”
Ipê Roxo				[...]procurei essa psicóloga[...]ela me falou que seria bom participar[...]	“Por esse motivo, que eu tava fazendo tratamento com psicólogo e ele me encaminhou pra uma psicóloga...me mandou procurar uma.... não eu tava fazendo tratamento com psiquiatra e ele me mandou procurar uma psicóloga pra ajudar.... no tratamento.... porque só o tratamento com ele, os remédios não tava resolvendo... uma parte do problema. Então eu procurei essa psicóloga e ela me falou que seria bom, participa, né ... do serviço de convivência e fortalecimento de vínculos”.
Íris				[...]tava muito deprimida[...]oportunidade que eu tive de melhorar, era conviver com as pessoas[...]	“Porque foi foi enviada assim por uma amiga...porque eu era... como eu já falei...que eu não tinha saúde perfeita tava muito depressiva ... e eu achei assim, que melhor oportunidade que eu tive de melhorar, era conviver com as pessoas idosas e fazer os cursos e ficar junto das pessoas, sabia pra mim foi uma grande satisfação

					como até hoje tá sendo muito bom pra mim”.
--	--	--	--	--	--

Fonte: produzido pela autora.

Compreender o motivo da busca é fundamental para entender as necessidades ou desejos que levaram ao SCFV, assim como as expectativas, que são as esperanças que os idosos têm em relação ao que estão procurando. Essa compreensão pode ser útil para melhor entender as motivações das pessoas e como suas expectativas podem influenciar suas decisões e satisfação com o serviço.

A integração e a socialização dos idosos por meio de grupos de convivência têm se tornado uma experiência cada vez mais comum no Brasil. A participação frequente dessas pessoas nas oficinas é de suma importância, visto que o convívio social desempenha um papel fundamental na expansão do círculo de amizades, oferecendo maior sensação de segurança e uma rede de apoio mais abrangente. Essa dinâmica contribui significativamente para aproximar os idosos entre si, possibilitando a formação de novos vínculos afetivos (Vieira; Reis; Segundo; Fernandes; Macdonald, 2012).

Ao se formar um coletivo, muitos são os desafios, porquanto envolve pessoas de diferentes personalidades, costumes, crenças, etnias, entre outras, que se encontram em um mesmo espaço com demandas específicas, mas que procuram um mesmo objetivo: qualidade de vida por meio da convivência social, integração e socialização. Ofertar todas essas necessidades em um mesmo espaço e ambiente torna o trabalho desafiador para qualquer política pública de atendimento a pessoa idosa. Mas se bem articulada, contribui para que os idosos tenham interação, autonomia e independência, como vemos nas falas a seguir:

Porque seria a melhor coisa que eu fiz, de todas as formas, em termos da convivência lá, e pra mim aprender a conviver com os outros na minha comunidade, foi o que me ajudou muito (Ipê Branco).

Porque eu gostei... gostei da amizade... gostei dos amigos... a gente conviveu junto... gostei de todo mundo que tava lá... a Lú... a Lú incentivava muito a gente... a Eliane, incentivava muito a gente... foi onde eu fiquei...pelo... pela convivência com a turma de onde eu fiquei (Girassol).

Diferente da interação dentro da família, em que o convívio se refere às relações familiares, a convivência comunitária representa a integração do indivíduo na sociedade como cidadão. Isso envolve a interação social com outras pessoas de sua região, ocorrendo fora do âmbito familiar (Pereira, 2020).

O SCFV representa um complemento ao trabalho social realizado com as famílias dentro do âmbito do PAIF, que, por sua vez, integra o conjunto de serviços do CRAS. Estes têm como meta não apenas a prevenção de situações de risco social, mas almejam reforçar os laços familiares e comunitários entre a população que é assistida (Brasil, 2022).

Ipê Branco e Girassol, por exemplo, expressam gostar e valorizar a amizade e a convivência com o grupo de pessoas. As idosas enfatizam o gosto tanto da amizade em si quanto dos amigos individuais. Em uma das falas, ela faz menção também à influência positiva de duas pessoas, que desempenham um papel de incentivo e motivação para o grupo. Elas transmitem também a importância da convivência e da interação na decisão de permanecerem no ambiente em questão: “Porque eu amo ficar no meio de pessoas, principalmente assim... da mesma idade, porque a gente se ajuda... é receitas, é brincadeiras, é muitas atividades muito interessante para a nossa idade” (Ipê Rosa). As entrevistadas, portanto, demonstram sentimentos positivos em relação à amizade, ao grupo de amigos.

Ipê Rosa descreve o gosto por estar rodeado de pessoas, especialmente aquelas que têm a mesma idade. A entrevistada expressa que, entre pessoas da mesma faixa etária, existe uma sensação de colaboração e apoio mútuo. Eles compartilham receitas, brincadeiras e participam de diversas atividades que são consideradas muito interessantes para a fase da vida em que estão. Em resumo, retrata uma atitude positiva em relação ao convívio com pessoas da mesma faixa etária, enfatizando a importância da colaboração e da participação em atividades que enriquecem a experiência dessa fase da vida.

Um envelhecimento bem-sucedido, portanto, depende essencialmente de o idoso sentir-se útil, assumir responsabilidade por suas próprias ações e também pelas ações dos outros. É importante reconhecer que as doenças podem surgir, mas o objetivo é minimizar os riscos e as limitações, preservando ao máximo as capacidades físicas e mentais (Neta, 2022). Conforme Zimmerman (2000, p. 30) destaca, o idoso deve engajar-se em atividades que proporcionem satisfação pessoal, afastando completamente “a ideia de que ele é alguém inútil”.

Participar de espaços que lhe proporciona bem-estar, faz com que a pessoa idosa se sinta valorizada. O resultado desse sentimento traz benefícios para si próprio e reflete também na família em geral, isso porque, a partir do momento que o ser humano está bem em si mesmo, resulta em benefícios em seu entorno, como afirma Zinia:

Então fia, eu quis participar porque a gente se sente bem né, a gente se sente muito bem... a gente conhece as pessoas...faz amigo né... a gente ali dentro é uma família... é uma família... nos ali, nós somos um pelo outro ali...pra mim foi muito bom, e é maravilhoso isso tudo aí (Zinia).

Zínia revela uma perspectiva positiva e emocional sobre a experiência de participar desse grupo ou atividade. Ela destaca os sentimentos de bem-estar, a oportunidade de fazer amizades, a sensação de pertencimento a uma comunidade unida e o impacto positivo que essa experiência teve em sua vida. A repetição de certas ideias (“a gente se sente bem”, “é uma família”) parece enfatizar a importância desses aspectos na experiência dela.

As atividades realizadas em grupos de convivência proporcionam uma valiosa oportunidade para que os idosos sejam encorajados a abraçar a vida com otimismo, entusiasmo e afetuosidade. Esses elementos positivos têm um impacto significativo em sua maneira de agir e se relacionar, resultando em momentos de convivência harmoniosa, na qual as experiências são compartilhadas. Isso, por sua vez, promove a autonomia e a melhora da qualidade de vida dos participantes (Neta, 2022). Além da importância da convivência, há outro fator de grande relevância: a estimulação mental e emocional. O estímulo ao pensamento, à ação, à doação, à troca, à reformulação e, sobretudo, à aprendizagem, desempenha um papel fundamental nesse contexto (Zimmerman, 2000).

Na literatura científica, a convivência comunitária é interpretada diversamente, sendo a comunicação por meio do diálogo crucial para o desenvolvimento humano. A interação entre pessoas forma a base da vivência comunitária, permitindo a troca de informações e conhecimentos (Glória, 2022). Conviver com outros indivíduos é uma experiência que Glória (2022) destaca como fundamental para o crescimento pessoal, porquanto não apenas fortalecem laços familiares e comunitários, mas também promovem um envelhecimento ativo, visando a melhoria da qualidade de vida. Elas oferecem oportunidades para socialização, fortalecimento da autoestima e ressaltam o papel do indivíduo na sociedade, conforme ressaltado por Faria (2021).

Porque eu estava.... eu fazia só umas aulinhas aqui de teclado né... e daí eu parei... aí não tinha mais nada... terminava o serviço, meu marido viajava muito, ele ficava semanas fora eu ficava sozinha, então eu senti que estava ficando deprimida.... Estava ficando com depressão...aí eu fui procurar (Ipê Verde).

Há, pra não ficar assim tão parado... porque você sai, você vai lá um meio dia, e aí depois já volta pra casa já tem uma ideia pra fazer outra coisa, desenvolve a mente... você não fica assim tão parado né...você tem mais...agilidade, pra mexer com as coisas e tudo né (Ipê Amarelo).

Para o entrevistado, a sensação de solidão e falta de atividades estava afetando sua saúde mental, levando-a a reconhecer os sinais de depressão. Diante disso, decidiu procurar ajuda para lidar com essa situação e encontrar maneiras de se sentir melhor. Ipê Verde destaca a importância do aprendizado das habilidades sociais e da capacidade de interagir de forma harmoniosa com os membros da comunidade. Isso sugere que a pessoa percebeu que melhorar suas relações interpessoais foi um fator crucial para seu desenvolvimento e bem-estar dentro do contexto em que vive. Além disso, a idosa também pode estar indicando que essa experiência de aprendizado teve um efeito profundo na sua vida pessoal, possivelmente resultando em relacionamentos mais saudáveis, apoio mútuo e um senso de pertencimento à comunidade.

O segundo entrevistado sugere que se manter ativo é importante para evitar ficar estagnado. Ao sair e se envolver em atividades, mesmo que seja por um curto período de tempo, o sujeito retorna para casa com novas ideias e estímulos para fazer outras coisas, o que ajuda a desenvolver a mente. Essa movimentação constante proporciona mais agilidade para lidar com diversas situações e tarefas, ou seja, o entrevistado enfatiza a importância de se manter ativo para estimular a mente e ter mais desenvoltura para lidar com os desafios do dia a dia.

Os espaços de convivência são extremamente significativos, pois os encontros que ocorrem nesse contexto têm um impacto profundo na vida dos participantes do serviço, provocando mobilizações e gerando mudanças significativas em suas experiências. É por meio desses encontros que os coletivos do SCFV são estabelecidos. As práticas realizadas nas oficinas têm o objetivo de estimular a criatividade dos indivíduos, tornando o coletivo um ambiente propício para aprender e se transformar. Nesse espaço de união, o ato de se reunir com os outros torna possível o desenvolvimento de um sentimento mútuo de pertencimento (Corrêa, 2021).

A participação social abarca o engajamento em uma variedade de áreas, incluindo causas sociais, cívicas, recreativas, culturais, intelectuais ou espirituais. Esse envolvimento pode introduzir um novo propósito na vida e, por conseguinte, fomentar um sentimento de realização e pertencimento (Silva; Moraes; Almeida; Silva, 2021).

O desenvolvimento do trabalho do SCFV tem como um dos objetivos proporcionar um sentimento de pertencimento ao grupo para a pessoa idosa. Para isso, é essencial que ela se sinta acolhida nas novas relações de convivência que são estabelecidas. Quando a pessoa idosa se encontra em um ambiente que lhe traz satisfação e alegria, isso se reflete de forma positiva em sua vida social. Então, ela tende a ampliar suas relações sociais e a sua rede de apoio, o que é extremamente importante para o seu bem-estar geral.

Quando a pessoa idosa é incentivada a desenvolver suas habilidades e potencialidades, os benefícios resultantes se refletem diretamente em seu bem-estar. Essa motivação acaba por contagiar as pessoas ao seu redor, inspirando-as a também participarem de atividades que proporcionem vantagens similares.

Porque melhora a saúde da gente, e ...é muito bom pra gente né.... e agora a gente tá lá na oficina da... memória, e tá indo muito bem, tá gostando.... e hoje mesmo tem né. Então a gente tá, a gente se sente bem... e tudo que tem, que eles promovem pra gente é maravilhoso. Muito bom. É bom para a saúde física e mental? Física e mental...é (Dente-de-Leão).

Por esse motivo, que eu tava fazendo tratamento com psicólogo e ele me encaminhou pra uma psicóloga...me mandou procurar uma.... não eu tava fazendo tratamento com psiquiatra e ele me mandou procurar uma psicóloga pra ajudar.... no tratamento.... porque só o tratamento com ele, os remédios não tava resolvendo... uma parte do problema. Então eu procurei essa psicóloga e ela me falou que seria bom, participa, né ... do serviço de convivência e fortalecimento de vínculos (Ipê Roxo).

Porque foi foi enviada assim por uma amiga...porque eu era... como eu já falei...que eu não tinha saúde perfeita tava muito depressiva ... e eu achei assim, que melhor oportunidade que eu tive de melhorar, era conviver com as pessoas idosas e fazer os cursos e ficar junto das pessoas, sabia pra mim foi uma grande satisfação como até hoje tá sendo muito bom pra mim (Íris).

Neste aspecto, a entrevistada menciona as oficinas conduzidas no SCFV, destacando sua visão positiva em relação aos benefícios para a saúde física e mental. Ela descreve como todas as atividades direcionadas aos idosos e planejadas pela equipe têm o efeito de melhorar o bem-estar, resultando em grande satisfação ao participar desses momentos.

Com o objetivo de fomentar a autoestima e promover a inclusão social, os espaços de convivência foram concebidos. Eles possibilitam que momentos de lazer sejam desfrutados e que conhecimento seja adquirido. Além disso, tais espaços proporcionam uma facilitação das atividades físicas e artesanais, enfatizando a relevância do aspecto lúdico como uma estratégia para aprimorar a qualidade de vida das pessoas idosas (Gomes *et al*, 2021).

Nesse contexto, é possível observar que, ao tomarem conhecimento do SCFV, os entrevistados optaram por permanecer no serviço, cada um movido por necessidades particulares. Dentre os relatos, destaca-se que uma das inserções ocorreu por meio de encaminhamento da política pública de saúde. A colaboração entre diferentes políticas é crucial para o indivíduo, proporcionando acesso a um maior número de benefícios que assegurem seus direitos.

Na continuação da categoria, o aprendizado é evidenciado, seguido pelo ambiente saudável. Uma entrevistada (Ipê Branco) foi omitida do quadro e da discussão subsequente pois suas respostas não respondiam a discussão da continuidade do tema sequencial desta categoria.

Quadro 7 – Fases da definição da categoria resultante da análise de conteúdo, Paranaíba-Pr 2024

QUESTÃO 3– O que você esperava encontrar no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para idosos do CRAS?					
CÓDIGO	ATITUDE	PALAVRA-CHAVE	CITAÇÕES/FREQUÊNCIA	UNIDADE DE REGISTRO PALAVRA	UNIDADE DE CONTEXTO FRASE
Ipê Rosa	Conhecimento	Aprendizado	5 (62,5%)	[...]a participação, atividades baseadas na nossa idade[...]crochê, pintura, palestras[...]	“Então, isso mesmo, a participação, atividades baseadas na nossa idade, fazer crochê, pintura, as palestras muito interessantes...eu gostei muito...e são assim, bem escolhidas as palestras. Que vai ao alcance dos nossos objetivos mesmo”.
Dente-de-Leão				[...]era só um exerciciozinho[...]depois[...]fui vendo que não era[...]	“No momento eu achava que... pra mim era só um exerciciozinho, mas depois eu fui convivendo e fui vendo que ... não era nada daquilo... é muito melhor, muito bom”.
Ipê Verde				[...]fui por causa das aulas de violão[...]	“Bom, primeiro eu fui por causa das aulas de violão...que eu gosto muito de música né... você pode ver que aqui em casa tem de tudo kkkk... tem purle, tem até bandeiro, som... e... meu teclado, violão tá ali na sala, então a gente tem tudo só falta o tocador mesmo...kkk...então foi isso que eu entrei mais por causa das aulas de violão, mas não tinha ainda... tinha de crochê... e eu não sabia nem pegar na agulha, depois que eu fui né... treinando, treinando e hoje em dia eu me apaixonei pelos crochês... aula de

					canto também eu gosto”.
Ipê Roxo				[...]eu gostaria de aprender[...]na minha adolescência [...]não tive a oportunidade[...]	“Oh, ela já tinha me falado que tinha as oficinas, de ginástica, de crochê, aprender as coisas assim... ela já sabe que tava por dentro. Então foi ai que eu gostei também, porque eu gostaria de aprender, mas na minha adolescência como eu te falei eu não tive a oportunidade, porque eu trabalhava e estudava.... depois casei, tive filho, fui cuidar de filho, cuidar de casa, e nem tive oportunidade”.
Íris				[...]os cursos[...]crochê[...]ter mais sabedoria[...]	“Assim, eu esperava assim... que era os cursos...assim os crochês ... né, o crochê... assim, uma coisa pra satisfazer nós, pra nós ter mais sabedoria das coisas... e ocupar a mente, isso foi muito bom demais, muito bom ... e esses cursos pra nós tá sendo maravilhoso...que tá tendo lá... pra gente... cada um mais diferente que o outro ...e... pra mim tá sendo ótimo... não tenho que reclamar”.
Zínia	Interação	Ambiente saudável	3 (37,5%)	[...]fazer muita amizade[...]respeito[...]	“Há fazer muita amizade, né... respeito, essas coisas...um com o outro né... e os profissional lá são muito bons, então pra mim, eu não tenho o que falar, é

					coisa boa mesmo, quem souber vai lá, faça a sua inscrição e participa os idosos né, kkk”.
Girassol	Interação	Ambiente saudável		[...]amizade[...]eu era muito sozinha[...]	“Há... amizade...porque o que... eu era sozinha, em casa não tinha com quem conversar... aí eu ia pra lá...foi onde fiquei... se dei bem com todo mundo <u>lá</u> . <u>A senhora se sentia isolada, sozinha?</u> É ... eu ficava sozinha... porque era só eu, minha mãe e meu marido meu esposo saia... minha mãe era de idade não conversava com ninguém... e eu no minuto que eu passava lá pra mim era uma benção ... junto com todo mundo lá...distraindo a mente? É... há ... tenho muitas amigas lá, que eu se dou muito ainda né ... tem aquelas mais nova que não..., mas aquelas mais velhas, nós se dão muito, sabe...”
Ipê Amarelo				[...]estar numa convivência de pessoas[...]	“Há, eu esperava essas coisas mesmo, porque, a gente ficar assim meio ...meio distraído...ou ...ficar pensando outras coisas, sair pra outros lugares...e assim, estar numa convivência de pessoas né, que aí você sabe algumas coisas, os outros sabem outras coisas...quer dizer que vai encaixando... uma peça...como é que é...uma peça toca a

					outra.... kkk...igual a roda d'água né...kkk..."
--	--	--	--	--	--

Fonte: produzido pela autora.

Proporcionar atividades diversificadas para pessoas da mesma faixa etária é uma excelente maneira de criar momentos de conversas com assuntos de interesse mútuo. Oportunizar uma boa conversa no dia a dia permite que idosos compartilhem suas experiências, frustrações, alegrias e, ao mesmo tempo, encontrem alívio para os momentos difíceis que fazem parte do cotidiano, como vemos nas afirmações a seguir:

Então, isso mesmo, a participação, atividades baseadas na nossa idade, fazer crochê, pintura, as palestras muito interessantes...eu gostei muito...e são assim, bem escolhidas as palestras. Que vai ao alcance dos nossos objetivos mesmo (Ipê Rosa).

No momento eu achava que... pra mim era só um exerciciozinho, mas depois eu fui convivendo e fui vendo que ... não era nada daquilo... é muito melhor, muito bom (Dente-de-Leão).

As entrevistadas transmitem uma sensação positiva em relação à experiência mencionada. O participante está desfrutando das atividades, acha as palestras interessantes e consideram-nas relevantes para seus objetivos. Isso sugere que o evento ou grupo oferece um ambiente enriquecedor e adaptado às preferências e necessidades dos envolvidos, o que é uma avaliação positiva.

A citação de Zimmerman (2000) ressalta a relevância de não apenas fomentar a convivência social, mas também de estimular o pensamento crítico e a aprendizagem. Isso implica que os serviços sociais devem ir além do fortalecimento de laços familiares e comunitários, englobando atividades que incentivem a criatividade, a troca de ideias e a reflexão sobre questões fundamentais. É fundamental encorajar os usuários desses serviços a aprender e desenvolver habilidades que possam melhorar suas vidas e contribuir positivamente para suas comunidades. Ademais, a concepção de que a aprendizagem é um elemento crucial dos serviços sociais enfatiza a importância de uma abordagem holística para o bem-estar dos indivíduos e da sociedade como um todo.

Quando a pessoa idosa está inserida em um ambiente que promove aprendizagem alinhada aos seus interesses, os benefícios se refletem de maneira positiva em sua família e comunidade. À medida que políticas e serviços contribuem para melhorar a qualidade de vida dos idosos, esses efeitos benéficos se estendem a toda a sociedade.

Bom, primeiro eu fui por causa das aulas de violão...que eu gosto muito de música né... você pode ver que aqui em casa tem de tudo kkk... tem purlê, tem até bandeiro, som... e... meu teclado, violão tá ali na sala, então a gente tem tudo só falta o tocador mesmo...kkk...então foi isso que eu entrei mais por causa das aulas de violão, mas não tinha ainda... tinha de crochê... e eu não sabia nem pegar na agulha, depois que eu fui né... treinando, treinando e hoje em dia eu me apaixonei pelos crochês... aula de canto também eu gosto (Ipê verde).

Oh, ela já tinha me falado que tinha as oficinas, de ginástica, de crochê, aprender as coisas assim... ela já sabe que tava por dentro. Então foi aí que eu gostei também, porque eu gostaria de aprender, mas na minha adolescência como eu te falei eu não tive a oportunidade, porque eu trabalhava e estudava.... depois casei, tive filho, fui cuidar de filho, cuidar de casa, e nem tive oportunidade (Ipê Roxo).

Os entrevistados narram a sua jornada desde a sua motivação inicial em relação às aulas de violão até o desenvolvimento de um novo interesse em crochê e sua paixão contínua pela música, como evidenciado pelo seu amor pelas aulas de canto. As falas refletem uma variedade de interesses e um processo de descoberta pessoal ao longo do tempo.

Assim, eu esperava assim... que era os cursos...assim os crochês ... né, o crochê... assim, uma coisa pra satisfazer nós, pra nós ter mais sabedoria das coisas... e ocupar a mente, isso foi muito bom demais, muito bom ... e esses cursos pra nós tá sendo maravilhoso...que tá tendo lá... pra gente... cada um mais diferente que o outro ...e... pra mim tá sendo ótimo... não tenho que reclamar (Íris).

O entrevistado descreve a importância dos cursos de crochê não apenas como uma forma de aprendizado e desenvolvimento de habilidades, mas também como uma atividade gratificante que traz satisfação pessoal, sabedoria e ocupação mental.

O preconceito relacionado à idade acarreta consequências graves para a saúde e o bem-estar das pessoas idosas, tais como isolamento social, fragilidade física e mental, além de dificuldades nos relacionamentos interpessoais. Essas situações prejudicam significativamente a qualidade de vida dos idosos, como apontado por Neta (2022). Conforme mencionado por Zimmerman (2000, p. 29), a sociedade frequentemente discrimina os idosos, retratando-os como “sapatos gastos, furados e sem mais utilidade”.

Transformar a maneira como a sociedade percebe os idosos é uma tarefa que demanda esforço constante e dedicação. Nesse contexto, é incumbência dos serviços públicos agir com responsabilidade, oferecendo atendimento respeitoso e erradicando qualquer manifestação de

preconceito. Ao fazê-lo, busca-se proporcionar ao idoso uma sensação de valorização dentro de seu ambiente e junto às pessoas que o cercam.

Há fazer muita amizade, né... respeito, essas coisas...um com o outro né... e os profissionais lá são muito bons, então pra mim, eu não tenho o que falar, é coisa boa mesmo, quem souber vai lá, faça a sua inscrição e participa os idosos né, kkk (Zínia).

A entrevistada compartilhou sua perspectiva positiva sobre a experiência de fazer amizades, respeito mútuo e interações com profissionais em um contexto não especificado. A linguagem informal e a avaliação positiva sugerem que ele tenta transmitir sua satisfação com essa situação e encorajar outros a participarem também.

A aposentadoria frequentemente leva ao isolamento social e familiar, gerando uma sensação de exclusão na sociedade para os idosos. A ausência do convívio diário com colegas de trabalho e o distanciamento dos filhos, que agora têm suas próprias vidas longe do lar, contribuem para a perda do círculo familiar, resultando em um sentimento de solidão. Infelizmente, a viuvez pode agravar ainda mais essa situação. A solidão, por sua vez, pode desencadear distúrbios psicológicos preocupantes, incluindo a depressão, que é reconhecida pelos especialistas como um dos principais desafios enfrentados pelos idosos na atualidade (Bitencourt; Simões, 2019).

O isolamento social é uma questão prejudicial que afeta pessoas de todas as idades, mas os idosos são especialmente vulneráveis a esse problema devido a diversos fatores. Proporcionar espaços onde possam se conectar com pessoas que compartilham afinidades pode ajudar os idosos a reduzirem a sensação de solidão.

Há... amizade...porque o que... eu era sozinha, em casa não tinha com quem conversar... aí eu ia pra lá...foi onde fiquei... se dei bem com todo mundo lá. A senhora se sentia isolada, sozinha? É ... eu ficava sozinha... porque era só eu, minha mãe e meu marido ... meu esposo saia... minha mãe era de idade não conversava com ninguém... e eu no minuto que eu passava lá pra mim era uma benção ... junto com todo mundo lá...distraindo a mente? É... há ... tenho muitas amigas lá, que eu se dou muito ainda né ... tem aquelas mais nova que não..., mas aquelas mais velhas, nós se dão muito, sabe... (Girassol).

A entrevistada apresenta sua experiência em um lugar onde encontrou amizades e companhia, após se sentir isolada e sozinha em casa. O depoimento ilustra como a pessoa passou de uma situação de solidão e isolamento para encontrar um ambiente social, no qual ela se sentia aceita e valorizada. A presença de amizades e a oportunidade de compartilhar

experiências com pessoas diferentes contribuíram para melhorar sua qualidade de vida emocional e social.

Os grupos de convivência são um meio importante para a interação entre pessoas idosas, permitindo que o processo de envelhecimento ocorra de forma ativa e com qualidade de vida. Desde o nascimento, o contato com diversos indivíduos promove uma troca constante de afeto, carinho, ideias, sentimentos, conhecimentos e dúvidas (Zimmerman, 2000). Como resultado, as relações sociais são fortalecidas dentro desses grupos, reduzindo ocorrências de isolamento e favorecendo a expansão de diversos aspectos, como afetividade, cognição, emocional, familiar e físicos (Neta, 2022).

Estar em um ambiente distinto do habitual proporciona aos idosos uma variedade de estímulos, englobando aspectos afetivos, físicos, cognitivos e sensoriais. Adicionalmente, esse cenário propicia a criação de um ambiente favorável ao desenvolvimento de conexões sociais.

Há, eu esperava essas coisas mesmo, porque, a gente ficar assim meio ...meio distraído...ou ...ficar pensando outras coisas, sair pra outros lugares...e assim, estar numa convivência de pessoas né, que aí você sabe algumas coisas, os outros sabem outras coisas...quer dizer que vai encaixando... uma peça...como é que é...uma peça toca a outra.... kkk...igual a roda d'água né...kkk... (Ipê Amarelo).

A entrevistada trata da ideia de como as interações humanas e as experiências compartilhadas contribuem para a formação de conhecimento e compreensão. Destaca a importância das conexões sociais, interações e experiências compartilhadas na construção do conhecimento. A metáfora das “peças encaixando” e a referência à “roda d’água” são usadas para ilustrar como diferentes elementos se unem para criar uma compreensão mais ampla e completa das coisas. Além disso, o uso de expressões como “kkk” sugere uma atitude descontraída e amigável por parte da mesma.

Um fator relevante é a ênfase na necessidade de atenção à saúde mental dos idosos. Alguns encontram-se em situações que demandam condições para amenizar esse quadro, e uma alternativa é participar de atividades de interesse, interagindo com pessoas além do círculo familiar. A busca por qualidade de vida e convivência social é evidente nas respostas em geral. A pessoa idosa expressa uma carência de afetividade, atenção, oportunidades e aprendizado, necessitando de uma rede de apoio que a fortaleça, a capacite e lhe conceda autonomia para realizar seus desejos.

Em resumo, ao procurar atender a uma necessidade e às expectativas do que encontrar, diversas outras expectativas se manifestam. Isso inclui a busca por atividades que promovam

benefícios tanto para o corpo quanto para a mente. Nota-se que há uma demanda mais expressiva por atividades práticas e manuais entre os entrevistados. No entanto, por trás dessa necessidade, está a busca pela interação com outras pessoas, a oportunidade de trocar experiências, conviver com outros indivíduos, fortalecer laços de amizade e cultivar o respeito mútuo.

5.5.3 Percepções dos (as) idosos (as) sobre o efeito do SCFV na convivência comunitária

A mudança na percepção do envelhecimento é impulsionada pela melhoria da qualidade de vida, levando a um aumento da população idosa. Durante essa fase, a família desempenha um papel crucial ao garantir cuidados, proteção e direitos à convivência familiar e comunitária. Sendo que a convivência comunitária envolve a integração do idoso na sociedade como cidadão, promovendo interações sociais fora do âmbito familiar (Pereira, 2020).

O SCFV representa um complemento ao trabalho social realizado com as famílias dentro do âmbito do PAIF, e tem como meta não apenas a prevenção de situações de risco social, mas almejam reforçar os laços familiares e comunitários da população que é assistida (Brasil, 2022).

Compreender o efeito social do SCFV na vida das pessoas idosas envolve tanto a avaliação do papel desse serviço em sua formação pessoal, quanto a análise da eficácia da política pública em garantir uma convivência comunitária adequada para essa parte da população dentro de sua região de residência.

No que se refere especificamente às análises realizadas junto às pessoas idosas participantes da pesquisa, foi possível subdividir em seis palavras-chave de análise sobre a percepção dos (as) idosos(as) sobre a convivência comunitária e o efeito do serviço, que são detalhados na sequência. No quadro a seguir, duas entrevistas (Zínia e Ipê Amarelo) foram excluídas por não terem respostas que se encaixavam nesta categoria.

Quadro 8 – Fases da definição da categoria resultante da análise de conteúdo, Paranaíba-Pr 2024

QUESTÃO 4– Ao participar do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para idosos no CRAS, percebeu alguma mudança em seu contato com a comunidade? Se sim, qual foi a mudança?					
CÓDIGO	ATITUDE	PALAVRA-CHAVE	CITAÇÕES/FREQUÊNCIA	UNIDADE DE REGISTRO PALAVRA	UNIDADE DE CONTEXTO FRASE
Ipê Branco	Desenvolvimento pessoal	Crescimento pessoal	2 (28,5%)	[...]foi muito[...]em termo de tudo[...]	“A mudança entre o contato com a comunidade foi muito, é... em termo de tudo, em termo de aprender a conviver, em termo de aprender a participar, em termo de aprender a ensinar, em termo de aprender a respeitar, eu aprendi tudo isso nessa convivência, porque isso eu não tinha”.
Ipê Verde				Fiquei mais aberta a conversar[...] eu era tímida[...]	“Fiquei mais aberta a... a conversa porque, antes eu era, eu tímida até para conversar não conversava, na igreja mesmo eu era bem tímida... porque eu cantava no coral, só tinha amizade com aquele povinho ali do coral, da igreja do povo, não... tinha até vergonha de conversar e errar, as palavras né... agora não kkk”.
Ipê Rosa	Relações significativas	Fortalecimento das relações	3 (43,0%)	[...]muda o pensamento da gente[...]	“Acho que a mudança assim...você ...procura ouvir mais...e se você pode ajudar, você vai ajudar ..., mas...as vezes a gente quer falar muito e não sabe ouvir.... então a convivência ali...é ouvir bastante....se você puder ajudar ...você vai ajudar, mas muda o pensamento da gente, o meu mudou...porquê ...eu sei bastante ouvir... e a conviver mais com as pessoas em si”.
Dente-de-Leão				[...]mais conversa mais amizade[...]	“Mudou muito né... há todo mundo bem, todo mundo trata a gente bem, tudo muito gostoso. É uma convivência boa. Aumentou o convívio

					com a comunidade, mais conversa, mais amizade? Sim, mais conversa mais amizade. Bastante... de bom pra nós”.
Ipê Roxo				[...]eu tenho mais amigas[...]a gente conversa[...]	“A mudança com a comunidade? Como eu vou responder isso... há eu tenho mais amigas hj né...encontra as outras pessoas que participa...a gente conversa, oi tudo bem? Tudo bem...se fala, para pra conversa um pouquinho, se tá com pressa fala, oi tudo bem, tudo bem.... tem mais contato, né... tem mais amigas, né... no caso”
Íris	Relacionamentos positivos	Rede social	2 (28,5%)	[...]foi separando aquilo que fazia bem pra você[...] vai tirando[...] coisas que vai te fazendo mal[...]	“Sim...com certeza... a mudança assim que eu é... que eu foi assim... com a comunidade assim... eu era muito assim... mais é... como que fala.... mais dentro de casa...tinha muito contato com a vizinhança? ... tinha... tinha sim..., mas a gente foi separando, aquilo que fazia bem pra você ... você vai deixando aqueles bem... e vai tirando assim... coisa que vai te fazendo mal... porque ... como diz... não importa a quantidade... não importa a quantidade...não precisa ir atrás de muito... o pouco que a gente tem é muito bom, né... eu tenho as minhas amigas...aquelas que são como filhas... e aqueles do bom dia e boa tarde...pra mim são ótimos ... então quer dizer a convivência com elesbom dia... boa tarde... esses são ótimos...”.

Girassol				[...]eu passei a conhecer muitas amigas[...]	“Há Mudança é que a gente mais... juntou mais ... com o povo né... porque eu não conhecia quase ninguém ... depois que eu entrei lá eu passei a conhecer muitas amigas ali né, ... a gente já mudou muito a convivência ... com vocês ... com a Eliane ... com todas que vai entrando e saindo a gente já vai querendo, ficando com saudade né... porque a gente convive com todo mundo ali né, ... ali sai um entra outro, tudo vai ficando amizade com a gente...”.
----------	--	--	--	---	---

Fonte: produzido pela autora.

A convivência com diferentes pessoas e situações pode levar à aquisição de habilidades interpessoais valiosas, elementos que apresentam uma interconexão entre eles. A mudança pode influenciar a convivência entre os pares, sendo que ambas podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades adquiridas. Além disso, a mudança em um ambiente de convivência também pode exigir a adaptação e o desenvolvimento de habilidades para lidar com novas circunstâncias.

Ao longo de todas as etapas da existência humana, emergem variadas formas de interatividade. Para os indivíduos mais idosos, as interações sociais assumem um papel crucial, proporcionando uma melhor qualidade de vida nessa fase (Abrocasi; Keiser, 2022). Pois, como anteriormente explicitado, desde o momento do nascimento envolvemo-nos em interações com outras pessoas, e, à medida que crescemos, transitamos por diferentes grupos, como família, amigos, escola e trabalho (Zimmerman, 2000).

O processo de aprendizado é uma constante em todas as fases da vida. Existem variados tipos de conhecimento e diversas maneiras de adquiri-los. No entanto, quando uma pessoa idosa se afasta do convívio social, perde estímulos para seus aspectos cognitivos e também sofre com o impacto negativo em seu bem-estar.

A mudança entre o contato com a comunidade foi muito, é...em termo de tudo, em termo de aprender a conviver, em termo de aprender a participar, em termo

de aprender a ensinar, em termo de aprender a respeitar, eu aprendi tudo isso nessa convivência, porque isso eu não tinha (Ipê Branco).
Fiquei mais aberta a... a conversa porque, antes eu era, eu tímida até para conversar não conversava, na igreja mesmo eu era bem tímida... porque eu cantava no coral, só tinha amizade com aquele povinho ali do coral, da igreja do povo, não... tinha até vergonha de conversar e errar, as palavras né... agora não kkkk (Ipê Verde).

As entrevistadas destacam uma mudança positiva que ocorreu devido ao envolvimento com a comunidade. Essa mudança está relacionada à capacidade de conviver com outras pessoas de maneira mais eficaz e harmoniosa. As idosas comunicam ainda uma jornada de crescimento pessoal por meio da participação ativa em uma comunidade, destacando as várias dimensões de aprendizado e desenvolvimento que ocorreram como resultado dessa experiência.

O convívio com pares desempenha um papel fundamental ao proporcionar apoio na busca de significado para a vida, levando-nos a compreender que o futuro está em constante transformação. A interação social oferece suporte para o compartilhamento de valores culturais, atividades intelectuais e momentos de lazer, além de promover a troca de experiências e a ampliação das conexões sociais (Abrocesi; Keiser, 2022). Essa rede de apoio social, enriquecida pelo convívio social e pela convivência com diferentes personalidades e amizades, estabelece a base para que o indivíduo enfrente os desafios que a vida possa apresentar. O vínculo criado nesse contexto pode até mesmo rivalizar ou superar as relações familiares (Abrocesi; Keiser, 2022).

Ao refletirmos sobre a ideia de uma rede de apoio, é crucial compreendermos que essa estrutura não se limita apenas às pessoas do círculo familiar do idoso. A rede de apoio pode abranger também aqueles que estão presentes em seu entorno, formando um suporte que vai além do âmbito familiar. Encontrar o equilíbrio adequado entre as diversas redes de suporte é um papel de grande relevância para o desenvolvimento de políticas públicas eficazes voltadas ao atendimento desse segmento da população.

Acho que a mudança assim...você ...procura ouvir mais...e se você pode ajudar, você vai ajudar ...mas...as vezes a gente quer falar muito e não sabe ouvir....então a convivência ali...é ouvir bastante....se você puder ajudar ...você vai ajudar, mas muda o pensamento da gente, o meu mudou...porque ...eu sei bastante ouvir....e a conviver mais com as pessoas em si (Ipê rosa).

Nesta frase a entrevista retrata um comportamento mais atencioso, empático e proativo em relação aos outros. Ela enfatiza a importância de ouvir atentamente para compreender as

necessidades dos outros e estar disposto a ajudar quando possível. Isso reflete valores positivos de comunicação, empatia e colaboração, como também o fortalecimento das relações pessoais.

Mudou muito né... há todo mundo bem, todo mundo trata a gente bem, tudo muito gostoso. É uma convivência boa. Aumentou o convívio com a comunidade, mais conversa, mais amizade? Sim, mais conversa mais amizade. Bastante... de bom pra nós (Dente-de-Leão).

A mudança com a comunidade? Como eu vou responder isso.... há eu tenho mais amigas hj né...encontra as outras pessoas que participa...a gente conversa, oi tudo bem? Tudo bem....se fala, para pra conversa um pouquinho, se tá com pressa fala, oi tudo bem, tudo bem.... tem mais contato, né... tem mais amigas, né... no caso (Ipê Roxo).

Neste contexto a idosa descreve um cenário social em que ela se sente bem tratada, desfruta da convivência e está experimentando um aumento na qualidade das amizades por meio de conversas mais significativas. A linguagem utilizada enfatiza a positividade e a satisfação geral da experiência social descrita.

É fundamental ressaltar que a amizade na velhice desempenha um papel crucial não apenas na partilha de aprendizados e na descoberta de novos conhecimentos, mas também na transferência de saberes e experiências por meio da comunicação. Esta, por sua vez, assume um papel de extrema importância no processo de envelhecimento (Abrocesi; Keiser, 2022).

A interação social nesses grupos proporciona ao indivíduo a oportunidade de reconhecer e compreender valores e normas, tanto os seus próprios quanto os dos outros, mesmo quando estes diferem ou se opõem aos seus (Zimmerman, 2000). É de suma importância discernir entre os benefícios e malefícios proporcionados pelo convívio social. Essa distinção só pode ser verdadeiramente adquirida por meio da interação com diversas pessoas. Ao identificar claramente aquilo que nos beneficia, podemos fortalecer nossos relacionamentos interpessoais e aumentar a autonomia individual.

Sim...com certeza... a mudança assim que eu é... que eu foi assim... com a comunidade assim... eu era muito assim... mais é... como que fala.... mais dentro de casa...tinha muito contato com a vizinhança? ... tinha... tinha sim..., mas a gente foi separando, aquilo que fazia bem pra você você vai deixando aqueles bem... e vai tirando assim... coisa que vai te fazendo mal... porque ... como diz... não importa a quantidade... não importa a quantidade...não precisa ir atrás de muito... o pouco que a gente tem é muito bom, né... eu tenho as minhas amigas...aquelas que são como filhas... e aqueles do bom dia e boa tarde...pra mim são ótimos ... então quer dizer a convivência com elesbom dia... boa tarde... esses são ótimos...(Íris)

Nesta fala a entrevistada apresenta a ideia de ser seletiva, de escolher conscientemente o que é benéfico e prejudicial na vida de alguém, e seguir um caminho que priorize o bem-estar pessoal ao se afastar gradualmente de elementos que causam mal. Tal visão demonstra uma busca por uma vida saudável e equilibrada, incluindo um compromisso com a saúde mental e emocional.

O vínculo é, por conseguinte, de grande importância para o segmento de pessoas idosas, pois desempenha um papel significativo na preservação da saúde mental. Ao evitar o isolamento, o vínculo possibilita o compartilhamento de conhecimentos e experiências, bem como a partilha de momentos agradáveis, contribuindo assim para manter a mente ativa e estimulada (Abrocesi; Keiser, 2022). A autora destaca que as interações e as oportunidades de vivências resultantes desses laços afetivos podem levar a mudanças comportamentais nas pessoas (Zimmerman, 2000).

Os laços afetivos trazem consigo uma série de vantagens para as pessoas idosas, destacando-se, especialmente, os benefícios para a saúde mental. O convívio social proporcionado por essas relações torna o isolamento menos provável de ocorrer, contribuindo para o bem-estar geral do idoso.

Há Mudança é que a gente mais... juntou mais ... com o povo né... porque eu não conhecia quase ninguém ... depois que eu entrei lá eu passei a conhecer muitas amigas ali né, ... a gente já mudou muito a convivência ... com vocês ... com a Eliane ... com todas que vai entrando e saindo a gente já vai querendo, ficando com saudade né... porque a gente convive com todo mundo ali né, ... ali sai um entra outro, tudo vai ficando amizade com a gente... (Girassol).

Girassol descreve uma transformação positiva em sua vida após se envolver no serviço, destacando o aumento da interação social como um fator principal. Isso resultou em uma sensação mais forte de conexão e pertencimento, formando uma rede social significativa para ela. Anteriormente, a entrevistada não conhecia muitas pessoas, mas agora tem muitas amigas. Ela enfatiza que essa convivência alterou substancialmente suas relações com várias pessoas, incluindo a equipe e a entrevistadora. Essa mudança é percebida como positiva, criando sentimentos de saudade quando alguém deixa o grupo, enquanto simultaneamente promove a construção contínua de amizades.

Infelizmente, a falta de comunicação é um dos maiores males presentes em nossa sociedade, afetando indivíduos de todas as idades e classes sociais. Portanto, é equivocado

atribuir as dificuldades de comunicação na velhice unicamente à perda auditiva ou a outros fatores associados à idade avançada.

Sabe-se que é necessário reconhecer que a comunicação é uma necessidade universal e fundamental ao longo de toda a vida. Para além do seu papel na transmissão de conhecimentos, a comunicação fortalece os laços de amizade na terceira idade, proporcionando um espaço de compartilhamento emocional, troca de experiências e apoio mútuo. Desse modo, investir na promoção e melhoria da comunicação entre os idosos é essencial para garantir uma velhice mais saudável e socialmente conectada (Zimmerman, 2000).

Nos depoimentos, emergem questões associadas ao crescimento pessoal em relação à comunidade. A experiência de aprender a conviver com pessoas de personalidades diversas proporciona a oportunidade de trocar vivências e cultivar o respeito pelas diferenças. A diversidade de personalidades encontradas resultou em transformações para alguns indivíduos. Os relacionamentos estabelecidos têm impactos positivos na vida dos idosos, contribuindo para o desenvolvimento de uma rede de apoio emocional e o fortalecimento das relações extrafamiliares.

É importante incentivar o desenvolvimento de habilidades de comunicação e oferecer meios e recursos adequados para que os idosos possam se expressar e interagir plenamente com suas redes de amizade e com a sociedade em geral.

No quadro subsequente, uma entrevista (Ipê Roxo) foi omitida por não conter informações pertinentes a esta categoria.

Quadro 9 – Fases da definição da categoria resultante da análise de conteúdo, Paranaíba-Pr 2024

QUESTÃO 5– Fale sobre a sua convivência com as pessoas que participam nas atividades e/ou oficinas do SCFV para idosos do CRAS?					
CÓDIGO	ATITUDE	PALAVRA-CHAVE	CITAÇÕES/FREQUÊNCIA	UNIDADE DE REGISTRO PALAVRA	UNIDADE DE CONTEXTO FRASE
Ipê Branco	Experiência positiva	Apoio mútuo	2 (25%)	[...]as pessoas que convivem com a gente lá são uns amores de pessoa[...]	“Eu não tenho que falar muito...porque pra mim, as pessoas que convivem com a gente lá são uns amores de pessoa. São pessoas que ajudam a gente, são pessoas que quando a gente chega lá, tá meio abaixado, elas dão uma palavra amiga. São pessoas que estão sempre do lado da gente ali pra ajudar ou pra dar uma conversa boa pra gente. Pra mim a convivência com eles é excelente”.
Ipê Rosa				[...]são uns amores de pessoas[...são pessoas que ajudam a gente[...]	“Sim...fora do convívio de lá, tem pessoas assim que ... tem pessoas que a gente tem mais afinidade né....e ai a gente se fala...é...visita...tem umas amigas aí que ficou doente, eu convidei outras e a gente foi visitar, eu acho que isso é muito importante....e tem alguém doente, manda recadinho...pergunto como é que tá...eu acho que isso também é interessante, né...quando uma pessoa tá doente que você visita ...é...faz bem pra você mesmo visitar aquela pessoa, que você vai ver que não é só você que tem problema, mas que os outros tbém tem problemas...e uma palavra amiga ajuda muito”.
Íris				[...]ali você ri o tempo todo[...]	“Pra mim, a eles sentem até falta de mim quando não vou, já perguntam, cadê ... cadê neném, cadê a neném, porque... eu gosto, ali eu do risada... as vezes você tá

	Senso de pertencimento	Interação social	6 (75%)		amarrada assim, com algum peso, alguma coisa, ali não, ali você ri o tempo todo... você tá trabalhando.... você tá trabalhando... fazendo os crochês com as mãos e dando risada... e é... muito bom demais... muito bom, é uma convivência boa, boa, boa”.
Girassol				[...]eu se dou bem com todo mundo[...]	“Há ... eu convivo com todo mundo... com todo mundo... lá eu se dou bem com todo mundo... graças a Deus... com todo mundo eu convivo... com todo mundo... não todas, aquelas que é estranha eu só cumprimento, de perto... agora tem aquelas que são mais chegadas com a gente... quando a gente chega se abraça.... tá tudo junto... a Maria Helena, a Dona Elena né... aí... tem a Rita que já tenho convivência com a Rita, Nadir... não posso falar o nome de todo mundo, que todo mundo eu amo... se for falar alguma coisa eu esqueço... todo mundo eu amo, sabe ... se for falar o nome de tudo eu esqueço, eu gosto de todo mundo ali”.
Ipê Verde		Interação social	6 (75%)	[...]eu acho que se do com todas[...]	“Há ... eu acho que... sei lá... eu acho que eu se do com todas...agora se todas não se dão comigo, já é problemas delas né, kkk ... agora eu acho que se do com todas kkk você...se considera que é uma convivência saudável? É, eu acho que sim... meu particular eu acho que sim...”.

Dente-de-Leão				[...]tem bastante pessoa ali que [...]uma amizade	“Boa... boa...aumentou a amizade? Aumentou... nossa ...tenho uma amigona lá dentro, né...a Maria Helena, a Nadir, a Cida...aquela outra lá... a nenê, eu gosto dela, né...daí... a tem umas par delas lá.... a Fabiana. Tem bastante pessoa ali que.... uma amizade”.
Ipê Amarelo				[...]troca de ideias que você tem[...]tudo é uma aprendizagem[...]	“Olha é assim.... bem...é bem.... bastante bom...porque é as trocas de ideias que você tem... do que faz...do que não faz... do que vê...do que deixa de fazer... tudo é uma aprendizagem...isso aí.”
Zínia			Zínia	[...]ali nós somos uma comunidade[...]	“Nossa eu não tenho nada que falar né, porque...ali a gente tá no mesmo barco ali, fazendo, tudo que eles ensinam, que o professor ensina, então eu não tenho nada que falar, pra mim é amizade com todo grupo... e é isso aí que a gente tem que fazer né. Amizade, conversar, dar risada, contar piada é isso aí que a gente tem que fazer. Dentro do nosso grupo, porque ali, nós somos uma comunidade, um não pode ficar, um virando a cara um pro outro, não...ali é coisa séria kkk”.

Fonte: produzido pela autora.

É importante incentivar o desenvolvimento de habilidades de comunicação e oferecer meios e recursos adequados para que os idosos possam se expressar e interagir plenamente com suas redes de amizade e com a sociedade em geral.

Eu não tenho que falar muito...porque pra mim, as pessoas que convivem com a gente lá são uns amores de pessoa. São pessoas que ajudam a gente, são

peessoas que quando a gente chega lá, tá meio abaixado, elas dão uma palavra amiga. São pessoas que estão sempre do lado da gente ali pra ajudar ou pra dar uma conversa boa pra gente. Pra mim a convivência com eles é excelente (Ipê branco).

Ipê Branco descreve um grupo de pessoas como sendo amáveis, prestativas, amigáveis e capazes de proporcionar um ambiente de apoio e conversas agradáveis. A linguagem utilizada transmite um experiência positiva em relação a essas pessoas, destacando suas qualidades e a importância do relacionamento próximo com elas.

Sim...fora do convívio de lá, tem pessoas assim que ... tem pessoas que a gente tem mais afinidade né...e ai a gente se fala...é...visita...tem umas amigas aí que ficou doente, eu convidei outras e a gente foi visitar, eu acho que isso é muito importante....e tem alguém doente, manda recadinho...pergunto como é que tá...eu acho que isso também é interessante, né...quando uma pessoa tá doente que você visita ...é...faz bem pra você mesmo visitar aquela pessoa, que você vai ver que não é só você que tem problema, mas que os outros também tem problemas...e uma palavra amiga ajuda muito (Ipê Rosa).

Ipê Rosa discute a importância das relações sociais, do apoio emocional e da empatia nas amizades, especialmente quando alguém está passando por momentos difíceis, como alguma enfermidade. Ele ressalta como essas ações não apenas ajudam a pessoa doente, mas também fortalecem os laços entre amigos e contribuem para o bem-estar emocional de todos os envolvidos.

O ser humano é inerentemente um ser social, desde o momento do nascimento. Essa necessidade de interação com outros indivíduos promove a socialização ao longo da vida. Cada fase da existência apresenta desafios significativos que proporcionam um contínuo aprendizado, sempre em conjunto com o convívio com os outros (Abrocesi; Keiser 2022).

Entretanto, à medida que envelhecemos, o contato social com os demais sofre modificações e se torna mais restrito devido a diversos fatores, como limitações físicas, distâncias geográficas, estilo de vida agitado, falta de tempo, restrições financeiras e até mesmo a realidade da violência nas ruas (Zimmerman, 2000).

O apoio social é crucial para promover um significativo engajamento, oferecer suporte emocional, evitando o isolamento social. Resultados de uma pesquisa realizada com idosos chineses que viviam sozinhos indicam que o apoio social pode atenuar os efeitos negativos sobre a qualidade de vida (Bolina; Araújo; Haas; Tavares, 2021).

O apoio social desempenha um papel fundamental na vida dos idosos, ao oferecer suporte emocional e evitar o isolamento social, contribuindo para uma melhor qualidade de

vida. Em resumo, é crucial para o bem-estar emocional e social dos idosos, especialmente para aqueles que vivem sozinhos.

Pra mim, a eles sentem até falta de mim quando não vou, já perguntam, cadê ... cadê neném, cadê a neném, porque... eu gosto, ali eu do risada... as vezes você tá amarrada assim, com algum peso, alguma coisa, ali não, ali você ri o tempo todo... você tá trabalhando.... você tá trabalhando... fazendo os crochês com as mãos e dando risada... e é... muito bom demais... muito bom, é uma convivência boa, boa, boa (Íris).

Há ... eu convivo com todo mundo... com todo mundo... lá eu se dou bem com todo mundo... graças a Deus... com todo mundo eu convivo... com todo mundo... não todas, aquelas que é estranha eu só comprimento, de perto... agora tem aquelas que são mais chegadas com a gente... quando a gente chega se abraça.... ta tudo junto... a Maria Helena, a Dona Elena né... aí... tem a Rita que já tenho convivência com a Rita, Nadir... não posso falar o nome de todo mundo, que todo mundo eu amo... se for falar alguma coisa eu esqueço... todo mundo eu amo, sabe ... se for falar o nome de tudo eu esqueço, eu gosto de todo mundo ali (Girassol).

Há ... eu acho que... sei lá... eu acho que eu se do com todas...agora se todas não se dão comigo, já é problemas delas né, kkk ... agora eu acho que se do com todas kkk você ...se considera que é uma convivência saudável? É, eu acho que sim... meu particular eu acho que sim... (Ipê Verde).

Íris transmite uma sensação de descontração, em um ambiente onde se sente à vontade e descontraída, além dele contribuir para sua alegria e bem-estar, enfatizando a importância de um espaço onde a pessoa pode relaxar, trabalhar e compartilhar momentos agradáveis.

Para Girassol, há um sentimento de apreço e proximidade em relação aos demais participantes do grupo com quem convive. Sua expressão enfatiza que mantém boas relações com todos e se sente grata por isso. Embora destaque algumas pessoas com as quais têm mais afinidade, também demonstra um carinho generalizado por todos. Em resumo, sua fala reflete um sentimento de afeto e harmonia em suas interações com as pessoas do seu grupo social.

Ipê Verde demonstra uma postura otimista em relação às suas interações sociais com o grupo. Ela afirma que mantém boas relações com todos, mesmo reconhecendo que algumas pessoas podem não se dar bem com ela, o que não a incomoda. Ela percebe sua convivência com o grupo como saudável e encara isso como algo positivo em sua vida.

As interações sociais são importantes ao longo de todas as etapas da vida, na velhice, essas interações são particularmente significativas para determinar a qualidade de vida dos idosos. Participar de atividades em grupo é um meio de estimular o contato com outras pessoas, o que, por sua vez, contribui de forma distintiva para a qualidade de vida dos idosos. Ou seja, são relevantes as interações sociais a participação em atividades em grupo para o bem-estar dos idosos (Abrocesi; Keiser, 2022).

Facilitar a comunicação frequente com outras pessoas pode representar um desafio para os idosos, pois diversos elementos podem dificultar essa interação regular. Portanto, os serviços destinados a atender esse grupo devem empregar abordagens que garantam que a população local tenha acesso a serviços e atividades que promovam a interação social entre os indivíduos que residem na região.

Boa... boa...aumentou a amizade? Aumentou... nossa ...tenho uma amigona lá dentro, né...a Maria Helena, a Nadir, a Cida...aquela outra lá... a nenê, eu gosto dela, né...daí... a tem umas par delas lá.... a Fabiana. Tem bastante pessoa ali que.... uma amizade (Dente-de-Leão).

Dente-de-Leão destaca a importância das redes sociais e das interações humanas no contexto do SCFV, mostrando como a participação nas atividades pode tanto fortalecer os vínculos existentes, quanto proporcionar a oportunidade de construir novas amizades. Isso pode contribuir para um senso de pertencimento, bem-estar emocional e uma sensação de comunidade para Dente-de-Leão e outros participantes do serviço.

Olha é assim.... bem...é bem.... bastante bom...porque é as trocas de ideias que você tem... do que faz...do que não faz... do que vê...do que deixa de fazer... tudo é uma aprendizagem...isso aí (Ipê Amarelo).

Nossa eu não tenho nada que falar né, porque...ali a gente tá no mesmo barco ali, fazendo, tudo que eles ensinam, que o professor ensina, então eu não tenho nada que falar, pra mim é amizade com todo grupo... e é isso aí que a gente tem que fazer né. Amizade, conversar, dar risada, contar piada é isso aí que a gente tem que fazer. Dentro do nosso grupo, porque ali, nós somos uma comunidade, um não pode ficar, um virando a cara um pro outro, não...ali é coisa séria kkk (Zínia).

Ipê Amarelo descreve sua experiência positiva no grupo, destacando a troca de ideias e o aprendizado. Ela enfatiza que a interação com outras pessoas possibilita aprender sobre ações a serem tomadas, o que evitar, o que observar e o que deixar de fazer, contribuindo significativamente para seu desenvolvimento pessoal. A valorização das oportunidades de aprendizado e reflexão que surgem por meio das interações com o grupo estão presentes em sua fala.

Zínia faz uma reflexão sobre a importância da amizade e da interação dentro de um grupo ou comunidade. A idosa destaca a necessidade de cultivar uma atmosfera de amizade e camaradagem, em que as pessoas conversem, riem, contem piadas e se envolvem de maneira positiva. A entrevistada ressalta que essa dinâmica é crucial dentro do grupo, pois eles formam

uma comunidade e, como tal, não devem permitir que a hostilidade ou o afastamento entre os membros ocorram. A menção “ali é coisa séria kkk” sugere uma mistura entre seriedade e bom humor nessa abordagem de construir e manter relacionamentos positivos no grupo. Portanto a fala destaca a importância da amizade, da comunicação e camaradagem, do apoio emocional dentro do contexto de um grupo ou comunidade, enfatizando que essa dinâmica é vital para manter um ambiente saudável e coeso.

O diálogo desempenha um papel crucial na formação humana, promovendo interação significativa. A vivência comunitária é facilitada pela comunicação e interação entre indivíduos, permitindo a troca de informações e o intercâmbio de conhecimentos. Ao conviver com outras pessoas, esse processo se torna um elemento essencial para o desenvolvimento pessoal (Glória, 2022).

A interação e comunicação com diversas pessoas têm um papel fundamental no desenvolvimento de novos pensamentos e em evitar a negatividade que muitas vezes acomete os idosos quando enfrentam o isolamento ou passam por momentos difíceis na vida. Ao se conectar com diferentes indivíduos, a pessoa idosa abre-se para novas perspectivas e experiências, enriquecendo sua mente e ampliando suas possibilidades de enfrentar os desafios com mais resiliência.

Cada entrevistado destaca experiências positivas ao interagir com outros participantes do SCFV. A interação, o apoio emocional e o senso de pertencimento emergem como indicadores robustos de relações sociais gratificantes. A disposição para ouvir e ser ouvido, dentro de uma atmosfera positiva, contribui significativamente para o fortalecimento de relações saudáveis.

O quadro abaixo ilustra a mudança observada nos entrevistados após sua participação no SCFV. Apenas uma entrevista (Dente-de-Leão) não ofereceu uma resposta alinhada com o objetivo desta categoria.

Quadro 10 – Fases da definição da categoria resultante da análise de conteúdo, Paranavaí-Pr 2024

QUESTÃO 6– Fale como era sua participação nas atividades do seu bairro, antes de entrar no Serviço de Convivência para idosos do CRAS? E depois de entrar no Serviço de Convivência para idosos como ficou essa participação?					
CÓDIGO	ATITUDE	PALAVRA-CHAVE	CITAÇÕES/FREQUÊNCIA	UNIDADE DE REGISTRO PALAVRA	UNIDADE DE CONTEXTO FRASE
Ipê Roxo	Mudança positiva			[...]com meus vizinhos continua a mesma[...]não vou na casa de ninguém[...]mudou, nunca mais tive depressão[...]	Mudou, mudou, nunca mais tive depressão, e ...até os medicamentos ...tipo assim, nunca mais tive depressão[...]só que nunca mais eu tive depressão, depois que eu entrei no serviço de convivência.
Ipê Verde	Habilidades de comunicação	Empoderamento	8 (100%)	[...]era muito fechada, tímida demais[...]depois desse serviço, minha filha[...]perdi a vergonha[...]	Mudou... que era muito fechada, tímida demais... entende... principalmente que eu sou contra alto no coral... então fica na segunda... fica o soprano e o segundo contra alto, atrás né, ... então eu ficava meio que escondidinha, assim sabe... kkk, então não tinha assim, só que quando faltava soprando ele colocava no soprano, porque ele acha que a minha voz dá as duas, ai ele bota na frente... quando não tem bota atrás...quando me põe na frente, menina fico tímida... nervosa...kkk... depois desse serviço, minha filha ó... perdi a vergonha, perdi a vergonha kkk.

Ipê Branco	Conhecimento	Empoderamento		<p>[...]me reeducou[...]eu tinha um lado ignorante[...]</p> <p>[...]sabe ouvir[...]</p>	<p>Muito, muito, muito, mudou muito. Me reeducou, essa é a palavra certa, porque antes deu participar, eu tinha um lado ignorante, um lado que não conseguia ouvir, porque queria falar e não queria ouvir. Esse foi o lado que me mudou muito.</p>
Íris	Equilíbrio			<p>[...]tinha muita amizade[...]que você[...]conviver dentro da sua casa[...]mudou muito[...]até na paciência[...]</p>	<p>Mudou muito... muito... até na paciência assim. ... que eu... não tinha muita paciência com as coisas, muita não, era muito assim, muito pavo curto assim de... não ter paciência, hoje não... hoje eu tô fazendo aquilo ali, tem que, se não dá pra fazer, faço mais tarde, eu deixo pra amanhã, então assim, eu fazia 20 serviço de uma vez só e não terminava nem um... porque não tinha paciência... entendeu... pegar um serviço e terminar... hoje não ... hoje eu tô bem, eu faço uma coisinha, um crochê, alguma coisa e termino.... vou fazendo outra coisa... e tá muito bom demais ... melhorei bastante.... bastante.</p>

Ipê Rosa				[...] participava assim da igreja[...] procurar entender mais as pessoas, ser mais paciente[...]	Eu acredito que sim, procurar entender mais as pessoas, ser mais paciente, saber ouvir, se não puder ajudar, não atrapalhar né. Mas, saber ouvir, entender, colocar no lugar do outro.
Girassol	Aprendizagem			[...] antes era muito parado[...] mudou minha mente[...] abriu a minha mente[...]	Mudou bastante... há mudou assim, eu falo assim, que mudou, a minha mente mais né... parece que abriu mais a minha mente, né ... eu não tenho leitura, você sabe, né ... eu mal consigo escrever o meu nome... então mudou, porque a gente tem convivência com um... um fala uma coisa... outro fala outra... tudo que você vai aprendendo você vai guardando né.
Ipê Amarelo				[...] a gente não tinha essa convivência essa amizade[...] aumentou os conhecimentos[...]	Há mudou sim... porque a gente aumenta os conhecimentos né ... de vê as coisas... de viver as coisas ... de lidar com as coisas, né ... sabe que não é fácil pra ninguém... cada vez que você vai... como é que é... você vai...aprendendo, um ensino o outro...vê o jeito do outro... daí você vai começando é descobrir que você tá

					crescendo... e as outras pessoas tbém tá crescendo... um ajuda o outro crescer.
Zínia	Motivação			[...]participava do Muffato[...]do São Francisco[...]mudou para melhor[...]a gente chega lá, faz tudo e a gente vem embora e está disposto[...]	Há mudou menina, mudou pra melhor...porque você vê... a gente chegar lá, faz tudo isso e a gente vir embora e estar disposto a fazer... quando chego vou correr fazer almoço, pega a ...põe o almoço tudo no fogo, pega a vassoura, já vou passar pano. Há é uma coisa assim, a gente chega e ligeiro assim, parece uma coisa que dá força pra gente.

Fonte: produzido pela autora.

O processo de envelhecimento traz uma série de mudanças e eventos na vida de uma pessoa, e pode ser interpretado de várias maneiras. Alguns autores retratam que o envelhecimento está associado a transformações significativas nos aspectos sociais, biológicos e psicológicos. Para facilitar a adaptação a essas mudanças, são necessários fatores de proteção, como a promoção da autonomia e da autoestima, a orientação social, a harmonia familiar e a disponibilidade de recursos de apoio que fortaleçam a capacidade do indivíduo de lidar com os desafios da vida (Abrocesi; Keiser, 2022).

As políticas públicas, por meio de serviços direcionados às pessoas idosas, representam uma oportunidade crucial como fator de proteção e garantia de direitos. Elas possibilitam que os idosos encarem essa fase da vida como uma oportunidade para construir vínculos e relações sociais, bem como aproveitar o tempo disponível para atividades de lazer, entretenimento, aprendizado e conhecimento, proporcionando-lhes bem-estar, como vemos a seguir: “Mudou, mudou, nunca mais tive depressão, e ...até os medicamentos ...tipo assim, nunca mais tive

depressão [...] só que nunca mais eu tive depressão, depois que eu... entrei no serviço de convivência” (Ipê roxo).

Ipê Roxo expressa uma mudança positiva em sua vida em relação à depressão. Ela afirma que não teve mais depressão desde que começou a frequentar o “serviço de convivência”. Esse fato sugere que essa atividade ou ambiente teve um impacto benéfico na saúde mental da pessoa entrevistada.

Visando fortalecer os laços familiares e comunitários, as atividades coletivas têm como meta fomentar um envelhecimento ativo, visando à melhoria da qualidade de vida dos idosos. Essas iniciativas proporcionam oportunidades para a socialização, reforçam a autoestima e realçam o papel dos idosos na sociedade (Faria, 2021).

A escritora Zimmerman, em sua obra intitulada “Velhice: aspectos biopsicossociais”, destaca a importância dos grupos socioterápicos como forma de incentivar um prazeroso resgate das atividades sociais que frequentemente ficam restritas ao ambiente doméstico para os idosos. Essas atividades em grupo, realizadas em ambientes externos, têm como objetivo promover uma participação mais ativa e significativa na comunidade (Zimmerman, 2000).

A dificuldade de comunicação enfrentada frequentemente por indivíduos idosos pode estar associada a diversos fatores, tais como a escassez de interações sociais, a falta de escolaridade e conhecimento, o que torna a comunicação mais desafiadora. À medida que nos envolvemos com outras pessoas, adquirimos aprendizados contínuos e nos sentimos mais fortalecidos em nossas habilidades comunicativas.

Mudou... que era muito fechada, tímida demais... entende... principalmente que eu sou contra alto no coral... então fica na segunda... fica o soprano e o segundo contra alto, atrás né, ... então eu ficava meio que escondidinha, assim sabe... kkk, então não tinha assim, só que quando faltava soprando ele colocava no soprano, porque ele acha que a minha voz dá as duas, ai ele bota na frente... quando não tem bota atrás...quando me põe na frente, menina fico tímida... nervosa...kkk... depois desse serviço, minha filha ó... perdi a vergonha, perdi a vergonha kkk (Ipê Verde).

Muito, muito, muito, mudou muito. Me reeducou, essa é a palavra certa, porque antes deu participar, eu tinha um lado ignorante, um lado que não conseguia ouvir, porque queria falar e não queria ouvir. Esse foi o lado que me mudou muito (Ipê Branco).

Ipê Verde retrata uma mudança positiva na personalidade da idosa, que anteriormente era tímida e reservada, mas, após a realização do SCFV, se tornou mais aberta e confiante. A repetição de “perdi a vergonha” ressalta a magnitude dessa mudança. O uso de “kkk” sugere

um tom de leveza ou riso, possivelmente indicando que essa mudança foi bem-humorada ou até mesmo surpreendente.

Para Ipê Branco, sua declaração reflete uma mudança notável em relação a si mesma após participar do SCFV. Ela menciona uma reeducação, sugerindo uma transformação em sua mentalidade e comportamento. A experiência em grupo contribuiu para modificar sua atitude anterior, permitindo-lhe estar mais receptiva para ouvir os outros e estimulando seu desenvolvimento pessoal. Sua comunicação e relacionamento com os demais foram positivamente influenciados pelo serviço.

As atividades realizadas em grupos de convivência proporcionam uma valiosa oportunidade para os idosos serem estimulados a viverem de forma otimista, com entusiasmo pela vida e com afeto. Esses elementos positivos têm um impacto significativo em seu comportamento, promovendo momentos de convivência harmoniosa e troca de experiências. Além disso, tais atividades contribuem para a promoção da autonomia e para a melhoria geral da qualidade de vida dos participantes (Neta, 2022).

Conviver em grupo abre um leque de oportunidades para a pessoa idosa aprender e transformar seu comportamento. Ao interagir com outros, somos expostos a diferentes perspectivas de vida, o que nos permite fazer escolhas mais acertadas, personalizadas para cada indivíduo. Essa experiência enriquecedora pode trazer significativas mudanças positivas na vida dos idosos.

Mudou muito... muito... até na paciência assim. ... que eu... não tinha muita paciência com as coisas, muita não, era muito assim, muito pavio curto assim de... não ter paciência, hoje não... hoje eu tô fazendo aquilo ali, tem que, se não dá pra fazer, faço mais tarde, eu deixo pra amanhã, então assim, eu fazia 20 serviço de uma vez só e não terminava nem um... porque não tinha paciência... entendeu... pegar um serviço e terminar... hoje não ... hoje eu tô bem, eu faço uma coisinha, um crochê, alguma coisa e termino.... vou fazendo outra coisa... e tá muito bom demais ... melhorei bastante.... bastante. (Íris)
Eu acredito que sim, procurar entender mais as pessoas, ser mais paciente, saber ouvir, se não puder ajudar, não atrapalhar né. Mas, saber ouvir, entender, colocar no lugar do outro (Ipê Rosa).

Íris passou por uma transformação notável em relação à paciência e ao manejo de tarefas. Inicialmente, ela reconhece uma grande mudança na quantidade de paciência que possui, anteriormente caracterizada pela impaciência e irritação. A tendência anterior de tentar realizar várias tarefas simultaneamente resultava em incompletude devido à falta de paciência. No entanto, essa mentalidade evoluiu para uma abordagem mais paciente e estratégica. Agora, Íris adota a postura de adiar tarefas que não podem ser concluídas imediatamente, resultando

em maior eficácia na conclusão das atividades. Essa nova abordagem permite a realização de tarefas, como o crochê, de maneira mais focada, seguida pela conclusão das tarefas subsequentes. A mudança para uma abordagem equilibrada e paciente tem trazido benefícios notáveis, levando Íris a expressar satisfação com seu progresso significativo nessa área.

Em sua reflexão, Ipê Rosa enfatiza a importância de compreender melhor as outras pessoas, praticar a paciência e ouvir atentamente aqueles ao seu redor. Ela destaca a necessidade de evitar atrapalhar quando não é possível oferecer ajuda direta, optando por compreender, ouvir e se colocar no lugar do outro. Isso sugere uma postura de empatia e consideração em relação aos sentimentos e necessidades das outras pessoas.

É possível afirmar que os grupos voltados para pessoas idosas desempenham um papel crucial na prevenção do isolamento social. Esses grupos têm o propósito de encorajar a autonomia dos idosos, incentivando-os a não dependerem excessivamente de terceiros. Ao proporcionar ambientes grupais, esses encontros permitem a troca de experiências vividas, possibilitando a escuta ativa entre os participantes e oferecendo acesso a direitos e serviços de políticas setoriais (Faria, 2021).

Para alcançar todos esses benefícios, é de suma importância que os idosos sejam estimulados e encorajados a participarem ativamente. Conforme mencionado por Zimmerman (2000), a estimulação é um meio eficaz para minimizar os efeitos negativos do envelhecimento e permitir que as pessoas desfrutem de melhores condições de vida.

Estudar o processo do envelhecimento é um desafio significativo, tanto em nível global como no Brasil. Grande parte da população idosa no país pertence a camadas sociais com recursos limitados. A inclusão no mercado de trabalho frequentemente não permitiu alcançar níveis adequados de escolaridade, resultando em atividades laborais excessivas que, por sua vez, levaram ao aumento de enfermidades que, em alguns casos, evoluem para incapacidades. Nesse contexto, é fundamental promover debates sobre como melhorar a qualidade de vida das pessoas idosas (Faria, 2021).

As interações com outras pessoas exercem uma influência significativa na vida das pessoas idosas, contribuindo de forma positiva para seu desenvolvimento e enriquecimento pessoal. Mesmo sem terem passado por um processo formal de aprendizado, os idosos são capazes de adquirir novos conhecimentos e experiências valiosas por meio dessas trocas interpessoais, o que, por sua vez, impacta positivamente em suas vidas.

Mudou bastante... há mudou assim, eu falo assim, que mudou, a minha mente mais né... parece que abriu mais a minha mente, né ... eu não tenho leitura,

... você sabe, né ... eu mal consigo escrever o meu nome... então mudou, porque a gente tem convivência com um... um fala uma coisa... outro fala outra... tudo que você vai aprendendo você vai guardando né (Girassol).

Há mudou sim... porque a gente aumenta os conhecimentos né ... de vê as coisas... de viver as coisas ... de lidar com as coisas, né ... sabe que não é fácil pra ninguém... cada vez que você vai... como é que é... você vai...aprendendo, um ensina o outro...vê o jeito do outro... daí você vai começando é descobrir que você tá crescendo... e as outras pessoas tbém tá crescendo... um ajuda o outro crescer (Ipê Amarelo).

Há mudou menina, mudou pra melhor...porque você vê... a gente chegar lá, faz tudo isso e a gente vir embora e estar disposto a fazer... quando chego vou correr fazer almoço, pega a ...põe o almoço tudo no fogo, pega a vassoura, já vou passar pano. Há é uma coisa assim, a gente chega e ligeiro assim, parece uma coisa que dá força pra gente (Zínia).

Girassol revela uma mudança positiva na maneira como ela pensa, indicando uma maior abertura mental e um aprendizado significativo por meio da interação com outras pessoas. Mesmo enfrentando dificuldades na leitura e na escrita, Girassol parece estar acumulando conhecimento e expandindo sua visão de mundo com base nas informações compartilhadas por diferentes indivíduos.

Ipê Amarelo também destaca mudanças positivas em sua vida ao longo de sua participação no serviço, evidenciando o aumento de seu conhecimento. Ela enfatiza que esse processo implica em ver, viver e enfrentar as situações da vida, caracterizando um aprendizado contínuo no qual cada experiência traz consigo novos ensinamentos.

No caso de Zínia, assim como as outras entrevistadas, ela confirma uma mudança positiva em sua vida. A idosa expressa uma sensação de disposição e motivação para realizar tarefas depois de participar de atividades, sentindo-se revigorada após participar do grupo.

Com base nas respostas obtidas, todos os entrevistados descreveram mudanças significativas em suas vidas. Essas transformações possibilitam o empoderamento dos participantes do serviço, que saem de suas rotinas de estagnação em direção ao conhecimento, ao equilíbrio, ao aprendizado, às habilidades de comunicação e motivação. Os relacionamentos agora se mostram saudáveis, proporcionando satisfação aos participantes, o que contribui para o bem-estar físico e emocional, resultando em uma melhor qualidade de vida.

O termo “empoderamento”, equivalente ao vocábulo inglês “empowerment”, pode ser inicialmente compreendido como sinônimo de autonomia. Isso implica que uma pessoa ou grupo empoderado tem a capacidade de tomar decisões sobre assuntos que lhes dizem respeito (Silva; Moraes; Almeida; Silva, 2021).

O empoderamento emerge como uma ferramenta crucial na promoção da saúde, permitindo que as pessoas obtenham um maior controle sobre suas decisões. Nessa ótica, é

importante considerar as diversas formas de vivenciar a velhice, as quais variam de acordo com as realidades sociais e os contextos culturais (Veras; Lacerda; Forte, 2022).

Mesmo que envelhecimento populacional seja uma preocupação global em diversos países, entretanto, enquanto as nações desenvolvidas têm políticas públicas bem estabelecidas, os países em desenvolvimento, como o Brasil, enfrentam desafios significativos na criação de políticas direcionadas à população idosa. Estas, por sua vez, devem promover o empoderamento e o envelhecimento ativo, com base nos pilares de participação, saúde, segurança/proteção e aprendizado ao longo da vida (Silva; Moraes; Almeida; Silva, 2021).

Muitas vezes a dependência em relação a terceiros, devido a diversos motivos, pode acarretar consequências adversas para a autoestima das pessoas idosas. Aquelas que, por muitos anos, foram responsáveis por suas próprias escolhas podem ver sua saúde mental ser prejudicada ao se tornarem dependentes de outros. No entanto, ao conseguir inserir-se em um grupo com afinidades, a pessoa idosa pode fortalecer sua autoconfiança, autonomia e se capacitar para uma vida mais empoderada na sociedade.

Estar em grupo é ir além do ambiente físico de encontro, da organização grupal, é onde os pares se identificam, criando novas relações sociais, as quais impulsionam a capacidade de autonomia e empoderamento, bem como o desenvolvimento de afetividade. É o local que, ao mesmo tempo que contempla a convivência social e as diferenças individuais, também é único, instável e indefinido (Corrêa, 2021). Além de tudo, estar em espaços coletivos incentiva o protagonismo da pessoa idosa, proporcionando que tenha oportunidade de trocar experiências, favorecer o alcance de direitos e demais políticas setoriais, como também evitar a segregação e a institucionalização (Faria, 2021).

Por fim, o grupo se estabeleceu como um ambiente criativo e interativo, em que experiências são compartilhadas e espaços de empoderamento são cocriados, ou seja, a pessoa idosa pode criar algo em conjunto com outras pessoas, realizando uma participação colaborativa e compartilhada. Por meio das narrativas dos idosos, observou-se a valorização social do envelhecimento, incentivando o desejo de criar e reinventar projetos de vida.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo examinou os efeitos do SCFV na vida dos idosos participantes, com foco na promoção da convivência comunitária em um CRAS. O SCFV, parte de uma política pública para a população idosa, oferece atividades que elevam a qualidade de vida física e mental dos participantes.

O estudo realizado revela que os participantes experimentaram mudanças significativas em suas vidas após ingressarem no SCFV. Eles enfatizaram a importância da convivência social, a melhoria na qualidade de vida e o contínuo aprendizado em um ambiente saudável. Os resultados destacam o crescimento pessoal dos participantes, o fortalecimento das relações sociais e a formação de uma rede de apoio mútuo, evidenciando o impacto positivo das interações sociais. A pesquisa demonstra que, ao longo do tempo de participação no serviço, os idosos conseguem alcançar um empoderamento, mesmo diante de diferentes realidades sociais e contextos culturais.

Os resultados desta pesquisa oferecem insights valiosos para a melhoria contínua do serviço, contribuindo para o bem-estar e qualidade de vida dos idosos. No contexto do envelhecimento populacional global, é essencial entender e abordar as oportunidades e os desafios enfrentados por esse segmento. A pesquisa destaca a importância das vozes e experiências dos idosos como fonte primária de informação.

Apesar do resultado no que se refere à convivência comunitária, o SCFV enfrenta desafios na promoção da relação familiar, devido à natureza íntima deste tipo de ambiente e à escassez de recursos financeiros. Futuras pesquisas devem focar nas barreiras para fortalecer as relações familiares no contexto do SCFV e explorar abordagens inovadoras intrínsecas desta interação.

Por fim, este estudo destacou a importância das interações de conhecimentos, demonstrando que a interdisciplinaridade é fundamental na assistência à pessoa idosa, uma vez que apresentam especificidades e necessitam de uma atenção diferenciada. A prática interdisciplinar promove uma ligação e organização entre as atividades executadas, de modo que elas se correlacionem mesmo que sejam realizadas de maneira independente, proporcionando melhorias na qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ABROCESI, Solange; KEISER, Daniele Veiga. A importância da interação social para a promoção da saúde de idosos. *Redes - Revista Interdisciplinar do IELUSC*, [S.l.], v. 5, n. 1, p. 25-36, nov. 2022. ISSN 2595-4423. Disponível em: <http://revistaredes.ielusc.br/index.php/revistaredes/article/view/143>. Acesso em: 11 fev. 2024.

ALCÂNTARA, Leticia Goulart de. **Qualidade de vida e envelhecimento**: visão de idosos de um grupo de convivência. 2022. Disponível em <https://app.uff.br/riuff/handle/1/27126?show=full>. Acesso em: 14 jun. 2023.

ARANHA, Maria Salete Fábio. **A interação social e o desenvolvimento humano**. Temas 123 psicol., Ribeirão Preto, v. 1, n. 3, p. 19-28, dez. 1993. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1993000300004. Acesso em: 13 dez. 2022

ARAÚJO, Ludgleydson *et al.* Representações sociais da velhice entre idosos que participam de grupos de convivência. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 25, n. 1, p. 118-131, 2005. DOI: 10.1590/S1414-98932005000100010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932005000100010>. Acesso em: 17 jun. 2023.

ASSEMBLEIA GERAL DA ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 217 [III] A. Paris, 1948. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/por.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2023.

BAPTISTA, Myrian Veras. **Planejamento Social: intencionalidade e instrumentação**. São Paulo, 2ª edição, 2003.

BARDIN, Lourence. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo, ed. 70, p. 141, 2016. Disponível em: <https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>. Acesso em: 08 set. 2023.

BEHRING, Elaine; BOSCHETTI, Ivanete. **Política Social: fundamentos e história**. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

BELO, Isolda. Do corpo à alma: o disciplinamento da velhice. In: LAFAYETTE DE ALMEIDA, Conceição; LONGHI, Marcia (Org.). **Etapas da vida: jovens e idosos na contemporaneidade**. Recife: Universitária da UFPE, 2011. Disponível em: <https://editora.ufpe.br/books/catalog/view/383/393/1160>. Acesso em: 01 jun. 2021.

BESSE, Mariela; CECILIO, Luiz Carlos Oliveira; LEMOS, Naira Dutra. A Equipe Multiprofissional em Gerontologia e a Produção do Cuidado: um estudo de caso. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v.17, n.2, 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/22662>. Acesso em: 02 fev. 2023.

BITENCOURT, Lais Esméria; SIMÕES, Regina Rovigati Simões. Motivos de permanência dos idosos praticantes de ginástica orientada / Reasons for the permanence of the elderly practicing gymnastics oriented. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 27, n. 4, p. 179-188, 2019. Disponível em <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1052941>. Acesso em: 17 jun. 2023.

BITENCOURT, Rossandra Oliveira Maciel; DALTO, Fabiano Abranches Silva. 2022. Da velhice à terceira idade: um estudo exploratório sobre a evolução do conceito e as implicações para as políticas públicas. **Revista Planejamento e Políticas Públicas**, (59) (2021). Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/view/1290> Acesso em: 20 jun. 2023.

BOLINA, Alisson Fernandes *et al.* Associação entre arranjo domiciliar e qualidade de vida de idosos da comunidade. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 29, 2021. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rlae/a/PJkNWNQcbLDzC55WX4h74yt/?lang=pt>. Acesso em: 11 fev. 2024.

BORGES, Maria Claudia Moura. **A Pessoa Idosa no Sistema Único de Assistência Social (SUAS)**. São Paulo: Editora Martinari, 2012.

BRASIL, **Constituição. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome**. Capacitação para controle social nos municípios. Assistência social e programa bolsa família: Secretaria de avaliação e gestão da informação, 2013. Disponível em <http://blog.mds.gov.br/redesuas/portaria-no-134-de-28-de-novembro-de-2013/>. Acesso em: 22 mai. 2023.

BRASIL. **Lei nº 8.742**, de 7 de dezembro de 1993. Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS). Brasília, DF. BRASIL, Lei nº 1074, de 2003.

BRASIL. Ministério da Cidadania. Secretaria Especial de Desenvolvimento Social. **Secretaria Nacional de Assistência Social**. Departamento de Proteção Básica. Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). Brasília, junho de 2022.

BRASIL. Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). **Secretaria Nacional de Assistência Social (SNAS)**. Departamento de Proteção Básica (DPSB). Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). Brasília, 10 de julho de 2017.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Secretaria Nacional de Assistência Social**. Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. Brasília, 2014.

BRASIL. **Orientações Técnicas sobre o PAIF - Trabalho Social com Famílias do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família – PAIF**. Brasília: MDS, 2012. v.1.

BRÊTAS, Ana Cristina Passarella. Cuidadores de idosos e o Sistema Único de Saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 56, n. 3, p. 298-301, maio/ jun. 2003. Acessar artigo no portal da Scielo. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/gq9c9yJXvrS7Mbsmbnygj4P/?lang=pt#> Acesso em: 18 fev. 2024.

CAMARANO, Ana Amélia; PASINATO, Maria Teixeira. **Envelhecimento funcional e suas implicações para a oferta da força de trabalho brasileira**. Rio de Janeiro: IPEA, 2008. (Texto para discussão, nº 1326). Disponível em: https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/TDs/td_1326.pdf. Acesso em: 21 ago. 2022.

CAMARO, Ana Amélia. **Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica**. Rio de Janeiro: IPEA, 2002. (Texto para discussão, nº 858). Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/2091>. Acesso em: 05 abr. 2023.

CAMARO, Ana Amélia; BARBOSA, Pamela. Instituições de longa permanência para idosos no Brasil: do que se está falando? In. ALCÂNTA, Alexandre. CAMARANO, Karla. GIAMOMIN, Karla. **Política Nacional do Idoso: velhas e novas questões**. Rio de Janeiro: Ipea, 2016. Disponível em: https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/livros/161006_livro_politica_nacional_idosos_capitulo20.pdf. Acesso em: 07 abr. 2023.

CACHIONI, Meire; TODARO, Mônica de Ávila. Política nacional do idoso: reflexão acerca das intenções direcionadas à educação formal. In. ALCÂNTA, Alexandre. CAMARANO, Karla. GIAMOMIN, Karla. **Política Nacional do Idoso: velhas e novas questões**. Rio de Janeiro: Ipea, 2016. Disponível em: https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/livros/161006_livro_politica_nacional_idosos_capitulo20.pdf. Acesso em: 07 abr. 2023.

CEPELLOS, Vanessa. Martines. (2021). Feminização do envelhecimento: um fenômeno multifacetado muito além dos números. **Revista De Administração De Empresas**, 61(2), e20190861. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rae/a/9GTWvFfzYFzZHKyBhqGPc4j/>. Acesso em: 18 fev. 2024.

CORRÊA, Bruna. **Processos de subjetivação em grupos no SCFV: sentidos atribuídos por idosos/as e jovens a este espaço coletivo**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Florianópolis, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/235501>. Acesso em: 19 fev. 2023.

DA FONSECA, Anny Carolini Dantas; ESTEVAM, Sofia da Rocha; MARIZ, Silvia Laryssa Lima; OLIVEIRA, L. etícia Costa; DE SOUZA, Cinthya Maria Pereira. Interdisciplinaridade na gestão do cuidado ao idoso / Interdisciplinarity in elderly care management. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 4045–4050, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n2-005. Disponível em <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/25529>. Acesso em: 17 fev. 2024.

DA ROSA OLESIAK, Luísa *et al.* O velho e o outro: identificação e reconstrução de si. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 74, n. 1, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/abp/article/view/55390/30077>. Acesso em: 26 jun. 2023

FARIA, Clenilton Martins; THEODÓRIO, Daiany. Promoção da qualidade de vida da pessoa idosa no serviço de convivência e fortalecimento de vínculos – SCFV. **Editorial Bius**. v. 25 n. 19, 2021. Disponível em:

<https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/BIUS/article/view/9194>. Acesso em: 03 fev. 2023.

FARIA, Daniela Laignier *et al.* Fatores associados à qualidade de vida dos idosos. In: **Anais do Congresso de Geriatria e Gerontologia do UNIFACIG**, 2020. Disponível em: <https://rsp.fsp.usp.br/artigo/fatores-associados-a-qualidade-de-vida-percebida-em-adultos-mais-velhos-elsi-brasil/#:~:text=A1%C3%A9m%20da%20idade%20e%20da,entre%20adultos%20mais%20velhos%20brasileiros>. Acesso em: 27 ago. 2023.

FERREIRA, Silvio Rodrigo Alves. “**Não me arrependo de ter ficado velha, feliz daquele que fica véi**”: uma análise das contribuições do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos no processo de envelhecimento. Fortaleza-CE, 2013. Disponível em: <https://ww2.faculdadescearenses.edu.br/biblioteca/monografias/graduacao/8-servico-social/599-nao-me-arrependo-de-ter-ficado-velha-feliz-daquela-que-fica-vei-uma-analise-das-contribuicoes-do-servico-de-convivencia-e-fortalecimento-de-vinculos-no-processo-de-envelhecimento>. Acesso em: 16 abr. 2023

FERREIRA, Vitor Hugo Sales; LEÃO, Luiza Rosa Bezerra; FAUSTINO, Andréa Mathes. Ageísmo, políticas públicas voltadas para população idosa e participação social. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (42), e2816, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e2816.2020>. Acesso em: 19 ago. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**, São Paulo, 6º ed. Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2022.

GIL. Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**, São Paulo, 4º ed. 2002 Atlas. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 09 jul 2022.

GINO, Stela Nascimento de Souza. **Promoção do envelhecimento ativo e qualidade de vida: uma revisão integrativa**. 2020. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS. Escola de enfermagem Alfredo Pinto – EEAP. Disponível em: <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/13308/Stela%20Nascimento%20de%20Souza%20Gino%20-TCC%20-%20Stela%20Gino.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 18 jun. 2023.

GLÉRIA, Ana Carolina Faria Coutinho. Interação social e o processo de construção de conhecimento: uma análise com base em três perspectivas: Freire, Vygotsky e Perret-c Gomes, Cristiane; Pinheiro, Marco; Lacerda, Leonardo. *Lazer, turismo e inclusão social: Intervenção com idosos*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. Clermont. **Revista Humanidades e Inovação**. Palmas – TO, v9, n. 05. 2022. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/3558>. Acesso em: 19 dez. 2022.

GOMES, Gabriela Carneiro *et al.* **Fatores associados à autonomia pessoal em idosos**: revisão sistemática da literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, p. 1035-1046, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021263.08222019> . Acesso em: 12 fev. 2024.

GONZAGA, Tâmiria Marques de Araújo. **Direitos e qualidade de vida da pessoa idosa**. Monografia Graduação - UFT, Miracema, TO, 2018. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/4069>. Acesso em: 28 abr. 2023.

GUIMARÃES, Izildinha Aparecida. **Qualidade de vida e saúde da mulher idosa**: um estudo no CRAS em Ituiutaba-MG. UFU, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/34240/1/QualidadeVidaSaude.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2023.

HALLEY, Gustavo Fonseca; Maciel, Marcos Gonçalves; Melo, Cyntia de Freitas; Martins, José Clerton de Oliveira. (2021). Significados da prática de atividade física para idosos. **Journal of Physical Education**, 32, e3273. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/JPHYSEDUC.V32I1.3273>. Acesso em: 17 jun 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Biblioteca IBGE. **População**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=31662&view=detalhes>. Acesso em: 09 set. 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **População cresce, mas número de pessoas com menos de 30 anos cai em 5,4% de 2012 a 2021**. PNAD CONTÍNUA. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34438-populacao-cresce-mas-numero-de-pessoas-com-menos-de-30-anos-cai-5-4-de-2012-a-2021>. Acesso em: 09 set. 2022.

JAPIASSU, Hilton. **A questão da interdisciplinaridade**. Seminário internacional sobre reestruturação curricular. Secretaria Municipal de Educação, Porto Alegre, 1994. Disponível em: <https://smeduquedecaxias.rj.gov.br/nead/Biblioteca/Forma%C3%A7%C3%A3o%20Continuada/Artigos%20Diversos/interdisciplinaridade-japiassu.pdf>. Acesso em: 18 mai. 2023.

LANZARIN, Jane. A permanência do idoso no mundo do trabalho como motorista de aplicativo em Curitiba. 2022. <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/3177>. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/31779/4/idosomotoristatrabalhotecnologia.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2024.

LIMA, Isteice Nogueira de. **A interface do trabalho do assistente social com a vigilância socioassistencial**: um estudo sobre a atuação profissional na gestão dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) de Manaus/AM. Mestrado em Serviço Social. Universidade Federal do Amazonas, Manaus: 2021. Disponível em <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/8826>. Acesso em: 21 ago 2022.

MINAYO, Maria Cecília Souza (org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 29. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MONTEFUSO, Erica Vila Real. SOUZA, Zuleika Araujo; MARTINS, Jose Clerton de Oliveira, & Maciel, Marcos Gonçalves. Sobre o envelhecimento contemporâneo: um ensaio a partir de uma revisão narrativa / On contemporary aging: an essay from a narrative review. **Brazilian Journal of Development**, 8(6), 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/49084>. Acesso em: 03 abr. 2023.

NASCIMENTO, Jonathan Willams; SILVA, Luís Roberto; Arruda Laís Eduarda Silva; Freitas Marcelo Victor Arruda, Nascimento Matheus Lucas Vieira; Silva Maria Grazielle Gonçalves; Santos Ezequiel Moura; Silva Luana Cristina; Leite Rayanne Thaise Vilarim. Relato de experiência sobre a importância da intersectorialidade e interprofissionalidade para a promoção da saúde em um projeto de extensão, Pet-saúde interprofissionalidade. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.1, 2021. Disponível em <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n1-049>. Acesso em: 03 abr. 2022.

NASCIMENTO, Giovanna Stevanin do *et al.* O serviço social na proteção social básica - SCFV Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. **Revista Direito em Foco**, Edição nº 11, 2019. Disponível em https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2019/09/003_O-SERVI%C3%87O-SOCIAL-NA-PROTE%C3%87%C3%83O-SOCIAL-B%C3%81SICA-.pdf. Acesso em: 04 mai. 2022.

OLIVEIRA NETA, Maria Sílvia de. **Contribuições da convivência em grupos para a qualidade de vida da pessoa idosa**. 48 fl. (Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia), Curso de Bacharelado em Enfermagem, Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité – Paraíba – Brasil, 2022. Disponível em <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/26969>. Acesso em: 04 mar. 2023.

OLIVEIRA, Anderson Silva. Transição demográfica, transição epidemiológica e envelhecimento populacional no Brasil. *Hygeia* - **Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, Uberlândia, v. 15, n. 32, p. 69–79, 2019. DOI: 10.14393/Hygeia153248614. Disponível em <https://seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/48614>. Acesso em: 27 ago. 2023.

OLIVEIRA DE LIMA, Gabrielle; CARVALHAL BOTELHO BUSTILHO FARIA, Gutiélle; PASCOAL, Ariana; CARDOSO DA SILVA, Vanessa. Conhecendo o Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) e os serviços ofertados pelo equipamento. **Revista Interdisciplinar Pensamento Científico**, v. 5, n. 4, 2020. Disponível em <http://reinpec.cc/index.php/reinpec/article/view/435>. Acesso em: 19 ago. 2023.

PAULI, Rita Inês Paetzhold; GONÇALVES, Gabriel Eduardo; VIOLA, Mariana Camboim. (2021). (Re) discutindo as implicações socioeconômicas do "milagre" econômico brasileiro. **Informe Econômico** (UFPI), 43(2). Disponível em <https://periodicos.ufpi.br/index.php/ie/article/view/948/1461>. Acesso em: 21 jun. 2023.

PEREIRA, Ludimila Assunção. **A importância do lazer no bem-estar do idoso**. 57 f. Monografia (Graduação) - Curso de Serviço Social, Campus Universitário de Miracema, UFT, 2019. Disponível em <https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/2511>. Acesso em: 06 abr. 2023.

PEREIRA, Rayssa Lorena Pereira. **Adoção de idosos: a busca pelo direito da convivência familiar e comunitária da terceira idade.** Monografia (Graduação em Direito) - Curso de Direito – Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco – UNDB, 2020. Disponível em <http://repositorio.undb.edu.br/jspui/bitstream/areas/441/1/RAYSSA%20LORENNNA%20PEREIRA%20E%20PEREIRA.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2023.

RABELO, Doris Firmino; SILVA, Josevânia da. Vulnerabilidades em idosos: saúde, suporte social, chefia e sustento familiar. *Saúde e Pesquisa*, v. 14, n. Supl. 1), p. 1-14, 2021. Disponível em https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/05/1367922/07_7823-doris-rabelo_portugues_gramatica.pdf. Acesso em: 21 mar. 2024.

REVISTA WHO. Década do Envelhecimento Saudável 2020-2030, Who, [s.l.], 2020. Disponível em <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52902>. Acesso em: 21 ago. 2022

RIBEIRO, Elisa Antonia. A perspectiva da entrevista na intervenção qualitativa. **Revista Evidência**, Araxá, n. 4, p. 129-148, 2008. Disponível em http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia_artigos/tecnica_coleta_dados.pdf. Acesso em: 01 julho 2022.

RODRIGUES, Daniela Laurentino; DE FRANÇA, Inácia Sátiro Xavier; DA SILVA, Artur Felipe Rodrigues; SOUSA, Renata Marculino; LEITE, Laura Aires Calvacante. Saúde do idoso com deficiência: contribuições para a construção do cuidado integral à saúde / Saúde do idoso com deficiência: contribuições para a construção do cuidado integral à saúde. *Revista Brasileira de Revisão de Saúde*, [S. l.], v. 2, pág. 6588–6599, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n2-209. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/27135>. Acesso em: 21 mar. 2024.

SALEME, Edson Ricardo; DANTAS, Agamenildes Dias Arruda Vieira. O envelhecimento das cidades e a política habitacional para a pessoa idosa: caso do condomínio cidade madura em João Pessoa. **Revista Direito & Paz**, v. 1, n. 40, p. 183-198, 2019. Disponível em <file:///E:/Usu%C3%A1rio/Downloads/1103-Texto%20do%20artigo-2727-1-10-20190719.pdf>. Acesso em: 05 set. 2022.

SAMPAIO, Alice Vitoria Freire Cordeiro *et al.* Análise sobre o processo de evolução da política nacional de assistência social: Avanços e inflexões. In: **Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais**, 10., 2019. Anais [...]. Belo Horizonte: CRESS-MG, 2019. Disponível em <https://broseguini.bonino.com.br/ojs/index.php/CBAS/article/view/818/798>. Acesso em: 25 jun. 2023.

SANTOS, Juliana Santana. **Políticas públicas para a qualidade de vida das pessoas idosas na cidade de Arapiraca-AL.** Monografia (Graduação em Serviço Social). Universidade Estadual de Alagoas, Arapiraca: 2022. Disponível em <https://ud10.arapiraca.ufal.br/repositorio/publicacoes/3996>. Acesso em: 25 abr. 2023.

SANTOS, Viviane Ribeiro; BATISTA, Nicolly Janine. Benefícios da atividade física para o tratamento da depressão em pessoas idosas. **Caderno Intersaberes**, v. 11, n. 31, p. 126-144, 2022. Disponível em <https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/2137>. Acesso em 07 feb. 2024.

SILVA, Aline Santos; Fassarella, Bruna Porath Azevedo; Faria, Bianca Sá; Nabbout, Talel Georges Moreira El; Nabbout, Hayfa Georges Moreira El; Avila, Joana Costa. Envelhecimento populacional: realidade atual e desafios. **Glob Acad Nurs**, 2021. Disponível em <https://doi.org/10.5935/2675-5602.20200188>. Acesso em: 18 jun. 2023.

SILVA, Flávia Azevedo Leite. **Mulheres, políticas sociais e racismo no Brasil**: uma análise crítica da Política de Assistência Social contemporânea (2004-2019). Mestrado em Serviço Social e Desenvolvimento Regional. Universidade Federal Fluminense, Niterói: 2021. Disponível em https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.xhtml?popup=true&id_trabalho=11474197#. Acesso em: 07 fev. 2022.

SILVA, Katia Cilene Correa de Brito *et al.* Idosos ativos e empoderamento: Relato de experiência sobre as atividades realizadas pelo grupo Trabalho 60+. **Revista Kairós-Gerontologia**, [S. l.], v. 24, p. 5–28, 2021. Disponível em <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/53758>. Acesso em: 8 fev. 2024.

SILVA, Maria do Rosário de Fátima e. **Serviço Social e Sociedade**, 215. Envelhecimento e capitalismo. Envelhecimento e proteção social: aproximações entre Brasil, América Latina e Portugal. Editora Cortez, 2016.

SOHN, Ana Paula Lisboa; ZUCCO, Fabricia Durieux. A aprendizagem ao longo da vida: análise da percepção dos alunos da Universidade da Criatividade. **E. Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 15, n. 43, p. 579–594, 2023. Disponível em <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/1773>. Acesso em: 07 fev. 2024.

SOUZA, Virginia Ramos DOS Santos *et al.*. Tradução e validação para a língua portuguesa e avaliação do guia COREQ. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 34, 2021. Disponível em <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02631>. Acesso em: 12 fev. 2024

TEIXEIRA, Rodrigo José. **Fundamentos do serviço social**: uma análise a partir da unidade dos núcleos de fundamentação das diretrizes curriculares da ABEPSS. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.xhtml?popup=true&id_trabalho=7846813. Acesso em: 07 set. 2022.

TELES, Inalda Maria de Sá Carvalho; LIMA, Murilo Campos Rocha. Gestão da política pública de assistência social: Uma revisão bibliográfica em relação à vulnerabilidade social/Public policy management of social assistance: A bibliographic review on social vulnerability. ID on line. **Revista de psicologia**, v. 13, n. 44, p. 1016-1024, 2019. Disponível em <https://doi.org/10.14295/online.v13i44.1673>. Acesso em: 04 set. 2022.

UGOSKI, Daiane da Rosa. **“Fronteiras” para a proteção social na defesa da assistência em cidades gêmeas do Brasil e do Uruguai**. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Política Social e Direitos Humanos) – Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2018. Disponível em <http://tede.ucpel.edu.br:8080/jspui/handle/jspui/709>. Acesso em: 04 set. 2022.

VECCHI, Amanda Cristina de Oliveira Caetano de. **Proteção socioassistencial básica**: o uso do Cadastro Único como possibilidade de desembaraço. Trabalho de Conclusão de Curso

(Graduação em Serviço Social) – Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, Campus Paranavaí, 2023.

VERAS, Danielly Cristiny de; LACERDA, Gabrielle Manguiera; FORTE, Franklin Delano Soares. Grupo de idosos como dispositivo de empoderamento em saúde: uma pesquisa-ação. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 26, 2022. Disponível em <https://doi.org/10.1590/interface.210528>. Acesso em: 12 fev. 2024.

VIEIRA, Kay Francis Leal; REIS, Isabella Dias dos; MORAIS, Representações sociais da qualidade de vida na velhice. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 2012, v.32(3), 540–551. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S1414-98932012000300002>. Acesso em: 16 jun. 2023.

WILLIG, Mariluci Hautsch;; MÉIER, Marineli Joaquim. **A trajetória das políticas públicas do idoso no Brasil**: breve análise. *Cogitare Enfermagem*, v. 17, n. 3, 2012. Disponível em <https://www.redalyc.org/pdf/4836/483648964025.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2023.

WOLFF, Suzana Hübner. Vivendo e envelhecendo: recortes de práticas sociais nos Núcleos de Vida Saudável. In. WOLFF, Suzana Hübner. **Envelhecimento bem-sucedido e políticas públicas**. Editora Unisinos, 2009. Disponível em http://www.educacaofisica.seed.pr.gov.br/arquivos/File/sugestao_leitura/vivendo_envelhecendo.pdf. Acesso em 12 out. 2022.

ZIMERMAN, Guite I. **Velhice: aspectos biopsicossociais**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ANEXOS

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
PARANÁ - UNESPAR



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS: Impactos na vida das pessoas idosas atendidas em um Centro de Referência de Assistência Social

Pesquisador: MARIA ANTONIA RAMOS COSTA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 61017922.5.0000.9247

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.568.532

Apresentação do Projeto:

Foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1988698.pd, de 27/07/2022): RESUMO, HIPÓTESE, METODOLOGIA, CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO.

Esta pesquisa tem por objetivo analisar como o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos impacta na convivência comunitária das pessoas idosas atendidas por este serviço, problematizando o quanto o trabalho do SCFV atende as necessidades da população idosa quanto a sua convivência comunitária. Será realizada pesquisa de campo, de natureza qualitativa, e descritiva de cunho bibliográfico e documental, guiada por um roteiro de entrevista semiestruturada e, posteriormente, os dados serão transcritos na sua íntegra e analisados por meio de análise de conteúdo. A pesquisa será realizada em um município do noroeste do Paraná com pessoas idosas cadastradas em um Centro de Referência de Assistência Social que aceitem, por meio da assinatura do termo de consentimento livre esclarecido, participar da pesquisa. O projeto seguirá todos os preceitos éticos. Primeiramente buscará descrever o histórico, as ações do SCFV, a posteriormente discutirá, a partir das vozes, das oralidades dos idosos atendidos pelo serviço, o impacto do fortalecimento de vínculos na convivência comunitária. Espera-se que os resultados colaborem para a melhoria das ações desenvolvidas no serviço de convivência e na gestão de políticas públicas do município, além de produção de conhecimento científico que qualifique a assistência à pessoa idosa.

Endereço: Av. Gabriel Esperidião s/n sala 20
Bairro: Jardim Morumbi **CEP:** 87.703-000
UF: PR **Município:** PARANAVAI
Telefone: (44)99973-4064 **Fax:** (44)3424-0100 **E-mail:** cep@unespar.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
PARANÁ - UNESPAR



Continuação do Parecer: 5.568.532

Hipótese:

O trabalho do SCFV, está sendo realizado de modo a atender as necessidades da população idosa quanto a sua convivência comunitária;

Será realizada uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, realizada com pessoas idosas que fazem parte do grupo do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), desenvolvido num Centro de Referência da Assistência Social (CRAS). A amostra será calculada considerando o mesmo percentual para critério do co-financiamento federal do SCFV, portaria MDS nº 134/2013 que dispõe sobre o repasse dos recursos para o serviço. Como critério de inclusão será utilizado os seguintes parâmetros: ter mais de 60 anos, ser participante ativo do grupo do SCFV. Será realizada pesquisa de campo, e entrevista gravada e guiada por meio de roteiro de questões e, posteriormente, a transcrição das falas dos entrevistados e mensuração dos dados coletados por meio de análise de conteúdo.

O estudo será desenvolvido no território de abrangência do CRAS de um município do Noroeste do Paraná, os participantes da pesquisa serão pessoas idosas vinculadas ao Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos da instituição CRAS. Segundo dados do Caderno Estatístico Municipal do município (janeiro 2022), a população idosa do município conta com 10.993 pessoas acima de sessenta (60) anos. Segundo fonte de dados da Gestão Municipal, referência dezembro 2021, o número de inscritos no Cadastro Único do Governo Federal – CadÚnico, apresenta um total de 4.977 idosos de 60 anos ou mais. Ainda nessa mesma fonte, o total de idosos de 60 anos ou mais inscritos no Cadastro Único pertencentes ao território atendido pelo CRAS é de 1.322 pessoas idosas.

Dados da gestão ainda apontam que o Sistema de Informações do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SISC), referente a maio de 2022, o município apresenta um quantitativo de 241 pessoas idosas incluídas no sistema. Divididos em quatro territórios distintos, entre eles: CRAS Vila Operária (113), CRAS São Jorge (53), CRAS Zona Leste (48) e CRAS Maringá (27). Assim, tendo um quantitativo geral do município, a amostra

para a pesquisa será o CRAS com maior número de pessoas idosas inscritas no SISC, o qual se destaca o CRAS Vila Operária. Um dos critérios para inserção no SCFV é a inscrição do usuário no Sistema de Informações do Serviço de Convivência – SISC, para isso ocorrer a

pessoa deve ser inscrita no Cadastro Único do Governo Federal – Cad Único, o qual irá gerar um Número de Identificação Social – NIS. Através do NIS é possível realizar o registro no SISC, esse sistema é organizado por grupos e por faixas etárias. Segundo critérios do cofinanciamento do total e inscritos, 50% dos participantes devem ser públicos prioritário conforme estabelecido nas

Endereço: Av: Gabriel Esperidião s/n sala 20
Bairro: Jardim Morumbi **CEP:** 87.703-000
UF: PR **Município:** PARANAVAI
Telefone: (44)99973-4064 **Fax:** (44)3424-0100 **E-mail:** cep@unespar.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
PARANÁ - UNESPAR



Continuação do Parecer: 5.568.532

normativas (em situação de isolamento, vivência de violência e/ou negligência, em situação de acolhimento, situação de abuso e/ou exploração sexual, vulnerabilidade que diz respeito às pessoas com deficiência), no caso 120 pessoas e, obrigatoriamente para receber o valor mínimo do benefício do SCFV, o município deve atender 25% desse público prioritário a cada trimestre, 30 pessoas (BRASIL, 2017), dividido pelos quatro equipamentos da Política de Assistência Social do Município

temos um quantitativo de 7 pessoas, um quantitativo que será utilizado como amostra da pesquisa.

Primeiramente, será solicitada autorização da Secretaria municipal de Assistência Social, a qual o SCFV está atrelado para a realização da

pesquisa. Como instrumento de coleta de dados optamos pela entrevista semiestruturada. A escolha da técnica de entrevista, ocorreu por conhecer

o público a ser entrevistado e suas particularidades. Com base em vários momentos de trabalho com oficinas, foi possível observar que o público-alvo da pesquisa apresentava dificuldade para ler e escrever e de compreender o significado das palavras. Assim, tendo conhecimento das dificuldades anteriormente previstas é possível através das entrevistas, o entrevistador esclarecer o significado das perguntas

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar como o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos impacta na convivência comunitária das pessoas idosas atendidas por este serviço.

Objetivo Secundário:

- Descrever o histórico, as ações do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos;
- Discutir, a partir das vozes, das oralidades dos idosos atendidos pelo serviço, o impacto do fortalecimento de vínculos na convivência comunitária.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Informamos que poderão ocorrer riscos/desconfortos a seguir: tempo despendido para resposta ao questionário, que serão contornados dando

flexibilidade ao participante para escolha de horário para participar do estudo, e esclarecendo qualquer dúvida que tiver sobre as questões apresentadas e, informando que a participação do mesmo é voluntária, podendo recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa.

Endereço: Av:Gabriel Esperidião s/n sala 20
Bairro: Jardim Morumbi **CEP:** 87.703-000
UF: PR **Município:** PARANAÍVAI
Telefone: (44)99973-4064 **Fax:** (44)3424-0100 **E-mail:** cep@unespar.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
PARANÁ - UNESPAR



Continuação do Parecer: 5.568.532

Benefícios:

Os benefícios esperados são que os resultados possam subsidiar formas de qualificar a assistência ao idoso, além de fornecer dados que poderão trazer contribuições que atendam ao questionamento da categoria profissional, quanto a efetividade da política pública municipal e também proporcionar resultados que contribuam para o amadurecimento e melhoria das ações na gestão de políticas públicas do município estudado, onde poderá beneficiar a população atendida. O retorno dos eventuais benefícios e/ou resultados da pesquisa aos participantes serão realizados por meio do encaminhamento dos dados para os participantes e também de uma reunião para discussão coletiva dos resultados, com os participantes que desejarem e o serviço estudado.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Estudo nacional e unicêntrico, retrospectivo. Caráter acadêmico, realizado para obtenção do título de mestre. Patrocinador pesquisador principal. Com 7 participantes no Brasil. Previsão de início 24/07/2023 e encerramento do estudo 24/12/2023.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide Campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

Recomendações:

- 1- No TCUD a data de assinatura consta 16 de junho de 2023. Alterar para 2022.
- 2- No projeto da plataforma devem ser inseridas todas as informações da metodologia que constam no projeto base.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não foi encontrado óbice ético no protocolo da pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório" para que sejam devidamente apreciadas no CEP, conforme Resolução CNS nº 466/12, item XI.2.d e Resolução CNS nº 510/16, art. 28, item V.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1988698.pdf	27/07/2022 14:58:15		Aceito
Declaração de Pesquisadores	tcud.pdf	27/07/2022 14:57:52	MARIA ANTONIA RAMOS COSTA	Aceito

Endereço: Av:Gabriel Esperidião s/n sala 20
Bairro: Jardim Morumbi **CEP:** 87.703-000
UF: PR **Município:** PARANAVAI
Telefone: (44)99973-4064 **Fax:** (44)3424-0100 **E-mail:** cep@unespar.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
PARANÁ - UNESPAR



Continuação do Parecer: 5.568.532

Folha de Rosto	folhaderosto.PDF	27/07/2022 14:57:21	MARIA ANTONIA RAMOS COSTA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetobase1.pdf	24/07/2022 20:19:05	MARIA ANTONIA RAMOS COSTA	Aceito
Outros	instrumentocoleta.pdf	24/07/2022 20:18:23	MARIA ANTONIA RAMOS COSTA	Aceito
Declaração de concordância	termoautorizacao1.pdf	24/07/2022 20:17:11	MARIA ANTONIA RAMOS COSTA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.pdf	24/07/2022 20:16:22	MARIA ANTONIA RAMOS COSTA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PARANAÍ, 08 de Agosto de 2022

Assinado por:
Willian Augusto de Melo
(Coordenador(a))

Endereço: Av: Gabriel Esperidião s/n sala 20
Bairro: Jardim Morumbi **CEP:** 87.703-000
UF: PR **Município:** PARANAÍ
Telefone: (44)99973-4064 **Fax:** (44)3424-0100 **E-mail:** cep@unespar.edu.br